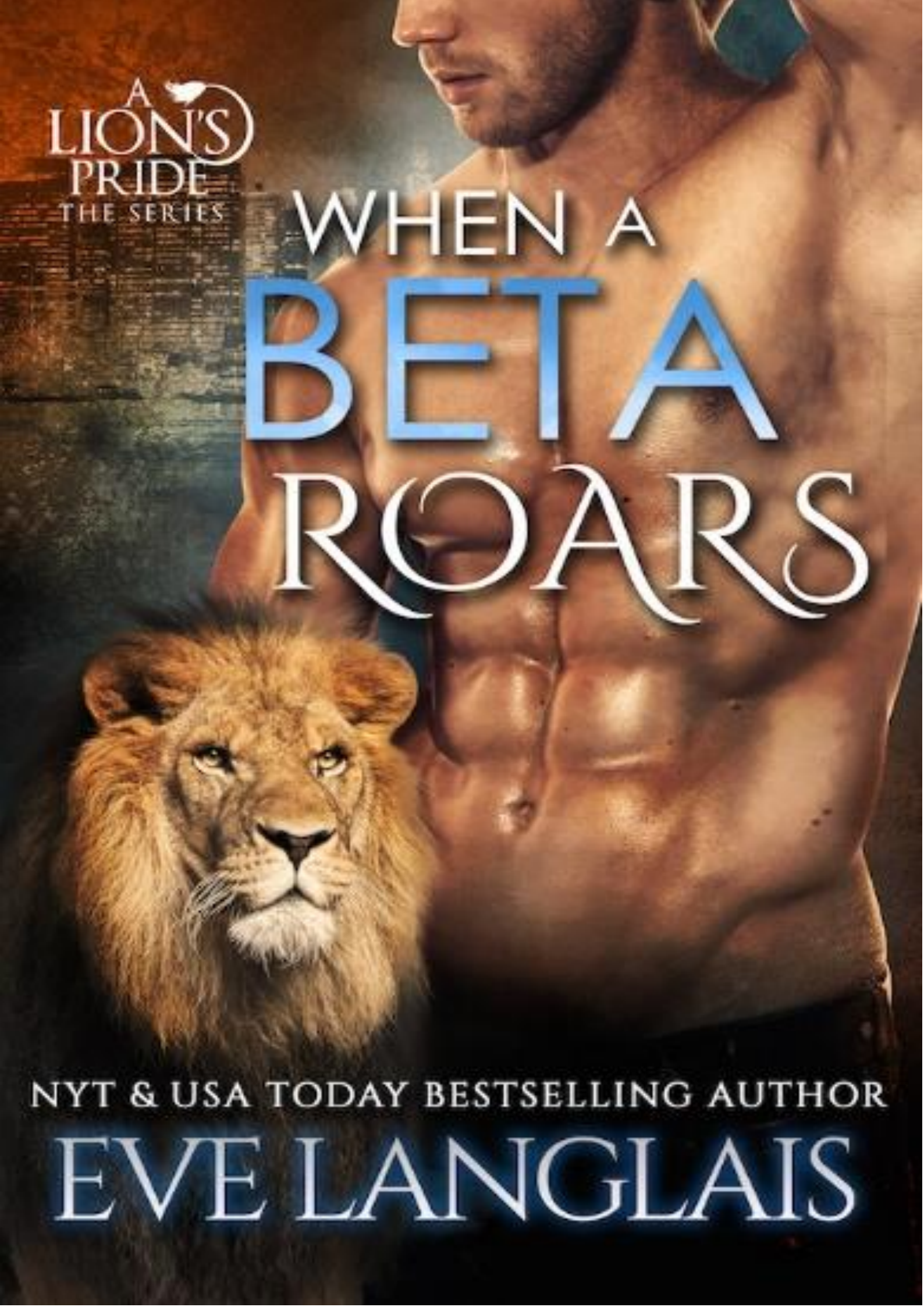




A
LION'S
PRIDE
THE SERIES

WHEN A
BETA
ROARS

NYT & USA TODAY BESTSELLING AUTHOR

EVE LANGLAIS





THE SHIFTERS HOMELAND

Equipe SHIFTERS

Envio: Bec B. North

Tradução: Naty F., Josceli P. Bec

Revisão: Tatiana A., Paula C., Duani M. e
Bec

Leitura Final: Dri

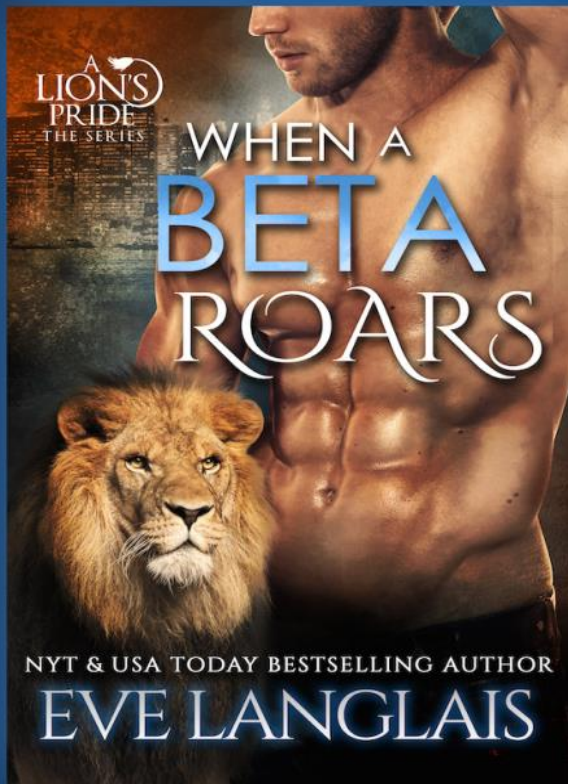
Formatação: Bec B. North

EVE LANGLAIS

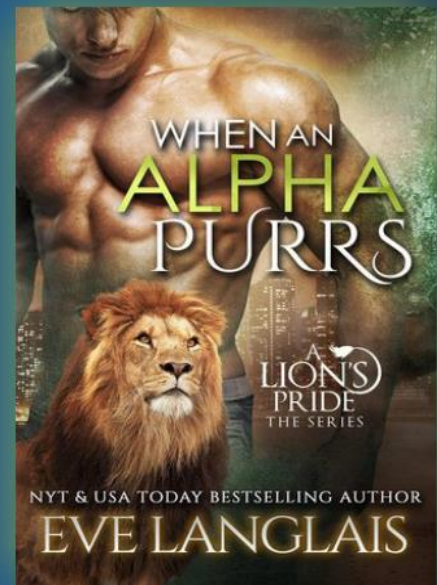


A
LION'S
PRIDE
THE SERIES

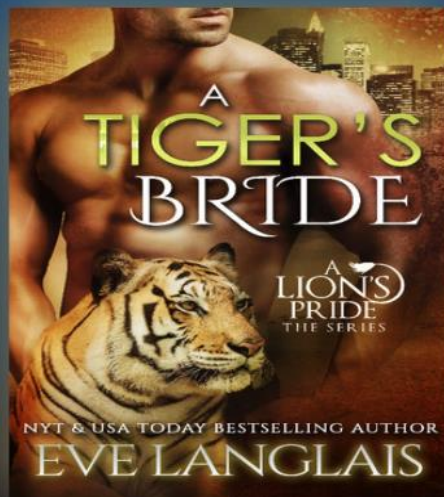
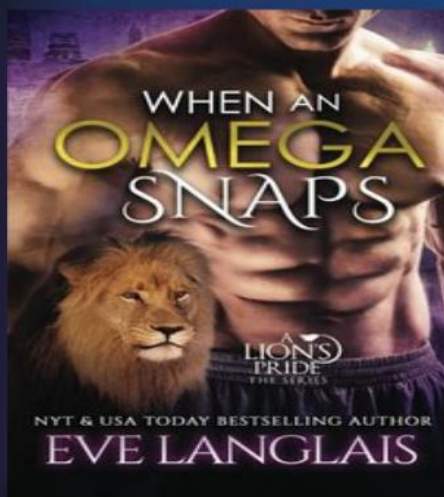
Lançamento



Distribuído



Próximos





Aviso

Essa tradução foi feita pelo grupo T. Shifters Homeland, de forma a proporcionar ao leitor o acesso à obra, motivando-o a adquirir o livro físico ou no formato e-book.

O grupo tem como objetivo a tradução de livros sem previsão de lançamento no Brasil, não visando nenhuma forma de obter lucro, direto ou indireto.

Para preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo, sem aviso e se assim julgar necessário, retirará do arquivo os livros que forem publicados por editoras brasileiras.

O leitor e usuário fica ciente que o download dos livros destina-se, exclusivamente, para uso pessoal e privado, sendo proibida a postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social, assim como a divulgação do trabalho do grupo, sem prévia autorização do mesmo. O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado, também responderá individualmente pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo o grupo de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito por aquele que, por ação ou omissão, tentar ou utilizar o presente livro para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do Código Penal e da Lei 9.610/1988.

Caro leitor,

*Por favor não distribua nossas traduções
abertamente no Facebook, Wattpad, Blogs e Sites.
Isso já se mostrou prejudicial para vários Grupos. Se
você gosta de ter acesso a livros sem previsão de
lançamento no Brasil, então ajude a preservar o
trabalho voluntário do Grupo.*

*Quem puder ajudar nas traduções entre em
contato:*

tshiftershomelandtraducoes@gmail.com

© grupo depende de você para continuar.



SINOPSE

Como é degradante. Preso sendo babá de uma mulher porque seu alpha disse assim.

Como um orgulhoso Beta, ele tem coisas melhores para fazer com seu tempo, como lavar sua juba impressionante, caçando bandidos para se divertir, e perseguindo por vezes sua própria cauda se o seu leão estiver se sentindo brincalhão.

Mas sua tarefa de babá toma um rumo inesperado quando a mulher que ele está atribuído ao serviço de guarda acaba por ser sua companheira.

Uma fêmea ameaçada por uma matilha de lobos de fora.

A mulher que ele quer chamar de sua.

Uma companheira que não se apaixona por seu charme.

Normalmente Betas deixam o rugido para o Alpha do grupo, mas, neste caso, dado o seu nível de frustração, ele teria que fazer uma exceção.

E, se alguém não gostar, eles podem beijar o seu rabo peludo.

Rawr!

Capítulo Um

Hayder

Serviço de babá. A indignidade queimava e de uma maneira que uma loção não poderia aliviar.

Hayder tinha coisas melhores para fazer em um sábado à noite do que tomar conta da irmã mais nova de Jeoff. Coisas muito melhores. Coisas importantes. Por exemplo, sua juba de fato poderia precisar de um tratamento de óleo quente, para mantê-la lisa e conter as malditas pontas duplas, ele também poderia ter jogado Call of Duty e trabalhado em melhorar seu ranking.

Mas não. Aparentemente, ser o segundo em comando não significa nada por esses dias. Arik, alfa do grupo, disse: "Vigie a menina", ao que Hayder respondeu: "Nem no inferno." Não dando chance para insubordinação ou brincadeiras, Arik saltou sobre a mesa, arrastou Hayder para o chão, envolveu-o em um estrangulamento e ameaçou ter Kira raspando sua cabeça se ele não cumprisse. O cabelo não! Com essa terrível ameaça pairando sobre ele, Hayder concordou com o trabalho.

O acordo forçado significa que ele se viu diante de uma possibilidade desinteressante, temendo os próximos dias ou ‘suspiro’ semanas, se a situação rapidamente não se resolvesse sozinha.

Eu quero jogar. Essa ordem idiota. O seu pobre gato interior não entende o conceito de dever. Ele queria ir à fazenda que o grupo tinha nos arredores da cidade. Acres e acres de florestas selvagens, campos de trigo cheios e repletos de animais selvagens. Um local perfeito para um pouco de diversão.

Não vai acontecer. Ele tinha suas ordens, e gostando delas ou não ~ muito não! - Hayder não era de fugir às suas obrigações. Reclamou como uma cadela sim, mas no final, ele respeitou a ordem de Arik e temia o punho corretivo de Leo.

O orgulhoso ômega não acreditava em conversa tranquila e em chegar a um acordo mútuo pela discussão. Leo bate o sentido em uma pessoa porquê, como explicou, “É mais rápido”.

Erguendo o punho, Hayder bateu na porta do condomínio, mas não esperou por uma resposta. Ser beta do grupo deu-lhe certas liberdades, como o acesso a todas os apartamentos do edifício. Um edifício que era de propriedade e gerido por ele, você adivinhou, o bando.

Batendo a mão no painel de controle ao lado da porta, ele esperou dar o clique antes de girar a maçaneta para abrir. Entrou, sem ser convidado, só para parar absolutamente.

Quase literalmente, e com razão, dado a uma arma, que vacilava na frente do seu rosto. Balas disparadas à queima-roupa não são um bom presságio.

No entanto, a arma não era a coisa mais chocante que ele enfrentou. Não, o que estava provocando o grunhido possessivo de seu leão e a mesmice inabalável, que ele estava chocado quando sentiu o cheiro do portador arma. Uma mulher. Mas não qualquer mulher.

Minha. Minha companheira.

Uh-oh.

Como a maioria dos shifters, Hayder tinha ouvido falar do chamado certo que atingiu certos casais quando eles se encontraram pela primeira vez. O chamado de consciência. O momento de reconhecimento. Ou no seu caso, a batida e o som estridente e retumbante de uma porta sendo aberta em uma célula rotulada “monogamia.”

Argh. Não a temida palavra com M.

Um leão covarde poderia ter fugido, mas Hayder não era de temer nada, especialmente a mulher baixinha e trêmula na frente dele.



Quase atingindo o seu queixo, e com o cabelo castanho profundo mantido em um rabo de cavalo, ela não possuía uma postura temível. Pelo contrário, tudo sobre ela pareceu suave e delicado, da suavidade sedosa da pele, do cabelo e os longos cílios enquadrando os maiores olhos castanhos, aos arcos de seus lábios, franzidos e rosa. Ela era também, a julgar pelo seu cheiro, uma Lycan.

Cães e gatos não deveriam se misturar. Mas diga isso ao seu leão, que lhe insistiu para dar uma lambida em sua bochecha para dizer olá. Uh, não. De alguma forma, babando por uma mulher armada, não parecia apropriado. Um bom começo no entanto, pode ajudar.

"Você é a irmã de Jeoff?", Ele perguntou quando ela não parecia inclinada a falar. Nem ela abaixou sua arma, mas ele permitiu um momento. O cheiro acre de medo rolou de cima dela e agitou seu leão.

Ela o teme. Temia ele, e Hayder não gostou nem um pouco.

"Quem é você? O que você quer?" Suas palavras poderiam ter soado mais convincentes se tivessem sido menos ofegantes e estridentes.

"Eu sou Hayder." Ele poderia ter dito mais, como eu sou o mais impressionante beta que o grupo jamais poderia esperar. Ele poderia ter se gabado, que ele era um leão com uma juba apenas um pouco menos impressionante do que a

de Arik, o rei alfa. Ele poderia ter, provavelmente, dito algo espirituoso e charmoso também, se ela não tivesse praticamente atirado nele!



Capítulo Dois

Arabella

Bang.

Ah não. Arabella não poderia ajudar, mas se sentia horrorizada. Ela quase atirou no beta do grupo, mas em sua defesa, era uma espécie de culpa dele.

Retrocedendo alguns segundos para o que tinha acontecido.

Após ouvir alguém na porta, Arabella se atrapalhou com a arma que nunca havia deixado seu lado desde a morte de Harry. Assim que seu companheiro morreu, deixando-lhe herdeira de uma fortuna considerável, os outros lobos na matilha tinham chegado cheirando-a e exigindo.

Não estou interessada. Ela tinha cometido o erro de saltar em um relacionamento muito jovem e muito rapidamente, realmente um miserável, e ela não estava prestes a ser arrastada para um outro.

Ela não estava interessada nos pretendentes. Não era Arabella que eles queriam, mas a fortuna que ela havia

herdado e o poder que representava como viúva do último alfa da matilha Northern Lakes.

Diga olá para o prêmio em um cabo de guerra, sobre quem seria o próximo a usar o título de alfa. Não importava se seu período de luto pelo seu companheiro estava longe de terminar. Mal a última pá de terra foi despejada e os Lycans já estavam lutando sobre quem iria tomá-la, e de acordo com rumores, uma vez que eles acasalassem, o plano era livrar-se dela.

Uma pena que ela não estava com vontade de morrer. Com apenas vinte e cinco anos, ela tinha muito para viver. Só tinha um problema. Dizer não, não era uma opção.

Pensou em seu irmão mais velho, Jeoff.

"Venha viver com minha matilha", ele convidou.

"Eu não posso." Enquanto seu irmão tinha boas intenções, ele não tinha os números para assumir o tipo de guerra que sua antiga matilha iria travar em sua busca para controlá-la. No entanto, ela não poderia trazer esse tipo de perigo para seu irmão, nem poderia ficar dentro do enclave da matilha Northern Lakes, a não ser que queira ser forçada a acasalar com quem ganhar o título de alfa durante a próxima lua cheia.

Se resumia a uma necessidade de defesa mais forte.

Uma matilha maior, que poderia lidar com a ameaça. Ou,

melhor ainda, "O bando de leões", Jeoff anunciou com a inspiração súbita.

"O quê?" Certamente ela tinha interpretado mal. Todo mundo sabia que os felinos e lobos se toleravam, na melhor das hipóteses.

"Você precisa pedir proteção para o bando que governa em minha cidade."

"Você está louco?", ela respondeu.

"Sim." Jeoff nem sequer pestanejou quando admitiu. Ele também não ouviu seus protestos enquanto fazia os arranjos.

Estúpido idiota, super-protetor. Como ela amava seu irmão mais velho, e verdadeiramente, sua ideia era provavelmente sua melhor opção.

O bando leão de Arik era conhecido por sua resistência e números. Só um idiota iria mexer com eles. Escondida dentro de seu bando, talvez, apenas talvez, ela pudesse encontrar segurança. Mas Arabella sabia que não devia baixar sua guarda. Daí a arma que tinha em sua mira o intruso que entrou no apartamento que o bando tinha emprestado.

O que é que ele quer? Quem é ele?

O homem de pé, de impressionante porte enquadrado na porta, fez ela tremer e por mais de uma razão.

Por um lado, ele tinha acabado de entrar depois de uma breve batida. Certamente uma pessoa com boas maneiras teria esperado que ela respondesse? Então, novamente, ele não tinha chutado para baixo a porta, o que provavelmente significava que ele tinha o direito de estar aqui. Ela poderia confiar nele?

A expressão em seu rosto não era nada promissora. Pelo contrário, ele não parecia nada satisfeito. Seus olhos dourados se arregalaram quando eles viram sua aparência e a arma oscilando. Seus lábios se apertaram. O ar praticamente estalou em torno deles. Ela respirou trêmula, apenas um pouco, e apesar das pílulas que ela havia tomado antes, levou apenas uma respiração para suas alergias agirem.

Seu peito apertou, e ela soube naquele instante que o cara era a porra de um gato. Ótimo. Apenas era sorte que seu irmão, em sua busca para protegê-la de sua vida anterior, tinha a enviado para viver com um bando de felinos, mesmo sabendo que ela era alérgica a eles. Normalmente ela reage apenas à variedade doméstica e não o tipo shifter, mas dizem que o nariz tem cócegas.

Os anti-histamínicos que ela havia tomado, falharam com ela. Seu nariz se contraiu. Ela cheirou. Ele fez mais cócegas. Ela tentou segurar. Tentou...

Falha épica.

Achoo!

Ele veio do nada, um espirro enorme que abalou todo o seu corpo. Enquanto em sua mão, seu dedo apertou o gatilho da arma e provocou uma segunda explosão, e não nasal.

Bang!

Oh céus.

“Santo fodido, garota!” O cara que se apresentou como Hayder gritou antes de puxar o revólver de seu aperto. “Você quase me matou.”

“Desculpe.” Era o que ela queria dizer, mas com o nariz entupido, saiu mais como “Decupa.”

Uma carranca desenhou suas sobrancelhas juntas em uma linha, e por um momento, ela se preparou. Ela sabia o que aquele olhar significava. Ela irritou-o, e quando as mulheres deixavam os homens putos, isso normalmente significava um tapa, ou pior.

Pelo menos faziam no seu antigo bando. Ela sabia que dentro do bando de Jeoff, as coisas eram diferentes, mas

desde que Arabella não sabia como funcionava com os gatos, ela estava preparada para o pior.

Com os ombros curvados, a cabeça caiu tanto que o queixo quase tocava o peito, ela adotou a postura mais submissa que conseguiu na posição vertical.

Em vez de um punho, Hayder - a quem ela conhecia do rápido resumo de Jeff, o Beta do grupo - virou a cabeça e gritou, "Nada para vocês verem aqui, felinos intrometidos. Voltem para os seus quartos."

Para o embaraço de Arabella, ela encontrou-se sendo observada por mais de meia dúzia de rostos femininos.

"Nós ouvimos um tiro," alguém declarou.

"Quem é essa?", perguntou outro.

"Quem deixou o cão entrar?"

Hayder mudou-se para bloquear ainda mais a porta, seu corpo volumoso proporcionando uma tela para esconder-se atrás quando ele se dirigiu a eles. "Não é da sua conta quem ela é. E o que você ouviu, era apenas um simples mal-entendido. Agora xô, antes que eu diga a Arik que você está entediado e precisa de algumas tarefas da cozinha. Eu ouvi que a máquina de lavar louça está quebrada novamente."

Essa ameaça dispersou a multidão, todos exceto o Beta, que entrou no apartamento e fechou a porta.

Sem público? Isso não poderia ser nada bom.

Para dar-se espaço, Arabella deu alguns passos para trás, mas ele não estava interessado em dar espaço. Hayder virou a trava de segurança da arma, enfiou-a no cós da calça jeans justas, e caminhou em direção a ela, olhos dourados atentos. E assustadores.

Pela segunda vez, ela não pode deixar de tomar nota de sua aparência, com muito mais detalhes neste momento. Alto, muito mais alto do que a sua altura de um metro e sessenta e amplo, muito maior do que o seu corpo em tamanho gordinho que parece de dezesseis anos - rosquinhas podem não resolver os problemas do mundo, mas oferecem um alívio.

Ela engoliu em seco enquanto seus intimidante olhos âmbar bloquearam-se nela e não deixou-a ir. Ele sacudiu, balançou e arrepiou todos os seus sentidos, não apenas o medo.

A não ser que temo minha atração por ele.

Ele exala um ar selvagem e casual, com seu longo cabelo despenteado em um tom de marrom claro. O vislumbre dos músculos abraçados por sua confortável camiseta branca se provou uma distração, mas eram os

lábios, lábios sensuais bem apertados, que a distraiu com um pensamento estranho - Eu me pergunto se eles amolecem quando ele beija.

Que pensamento estranho para se ter e por um homem que parecia pronto para estrangulá-la.

Suas sobrancelhas uniram-se em uma impressionante carranca, e ela encolheu-se. Isso serviu apenas para pressioná-los mais apertados, mas em vez de bater nela com um tapa, ele retrucou: "Por que você está tremendo como uma folha em um vendaval?"

Tipo duh, porque ele era um bonito e intimidante pra caralho. Ela pensou, mas não disse isso. Nunca fale a verdade em voz alta. Outra lição aprendida em sua matilha. O que ela respondeu foi: "Sinto muito." Desculpas, era o que os homens gostavam de ouvir.

Esse não.

"Desculpar por quê? Pôr a arma disparar? Isso não é culpa sua. Eu deveria ter sabido disso ao entrar assim, especialmente desde que você está aqui para proteção. Embora, se você estiver indo andar com armas carregadas, você pode querer conseguir algo para que sua cabeça fique fria, para você não atirar acidentalmente em alguém da próxima vez que tossir ou espirrar."

"Eu não tenho um resfriado. São minhas alergias."

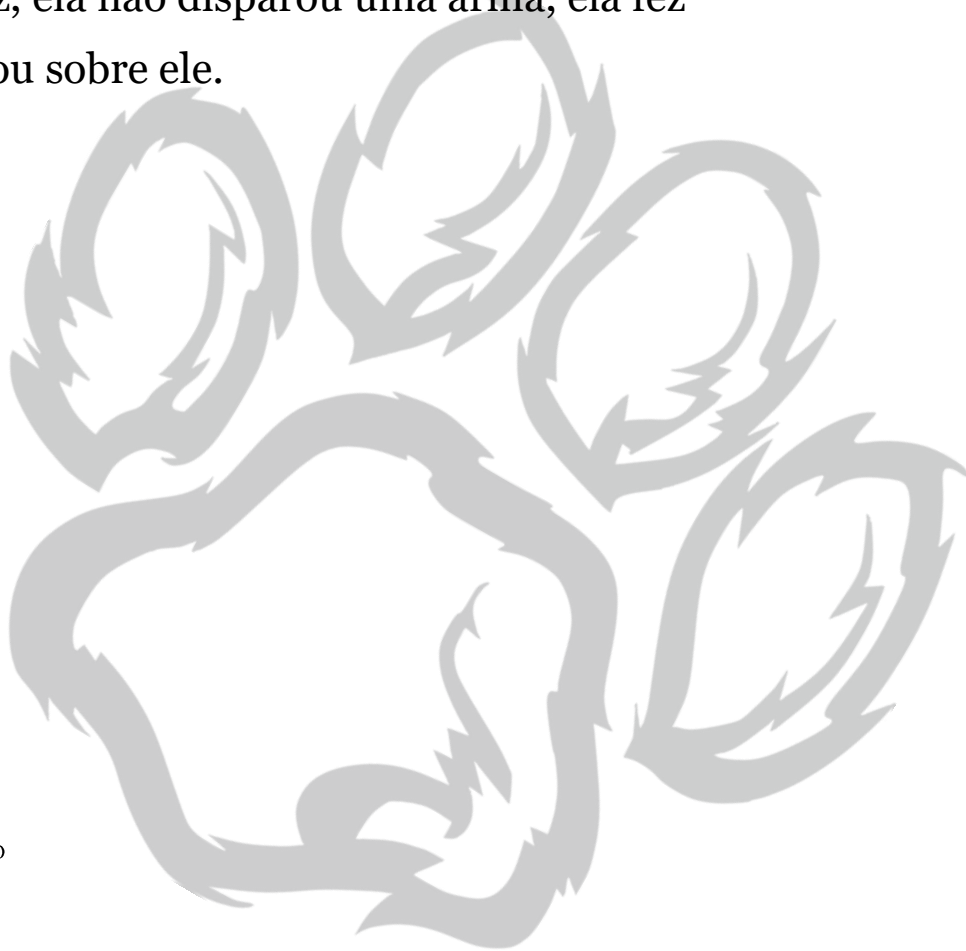
"Você é alérgica a que? É algo no condomínio? Será que eles se esqueceram de tirar o pó? Diga-me o que é, e vamos tê-lo substituído ou consertado". Todas seriam grandes ofertas, se fossem parte do problema. Como explicar a verdade?

Ele deu um passo em direção a ela, e seu nariz fez cócegas. Ela tentou segurá-lo, ela o fez, mas ele continuou se aproximando, o tempo todo insistindo por uma resposta que ela finalmente deixou escapar para fora, "Eu sou alérgica a gatos."

Isso o fez parar. Seus olhos se arregalaram, e não apenas por causa de sua resposta.

Achoo!

E sim, desta vez, ela não disparou uma arma, ela fez algo pior. Ela espirrou sobre ele.



Capítulo Três

Hayder

Ela é alérgica a mim!

Se ele pensava que estava chocado com a constatação de que a mulher trêmula é provavelmente sua companheira, então não era nada comparado a sua descrença de que o destino pensou que seria engraçado emparelhá-lo com alguém que não podia chegar perto dele sem entrar em uma crise de espirros.

E esqueça um pequeno espirro refinado. Não. Esta mulher pode não ser mais alta do que o seu queixo, e ela pode apresentar-se como o epítome da feminilidade com suas curvas épicas, mas não havia nada delicado sobre o espirro que veio dela. Isso também foi muito molhado, o que o seu felino interior não gostava nada.

Mas o seu embaraço e as bochechas vermelhas foram bastante bonitas e amoleceram o seu gato indignado.

Antes que ele pudesse dizer uma palavra, ela correu para longe dele.

Se ela correr. Devemos perseguir.

Hayder quase fez, mas ele parou em tempo suficiente para ela voltar, trazendo uma toalha.

"Aqui." Ela ofereceu o tecido de algodão para ele.

Com uma sugestão de um sorriso puxando seus lábios, ele levou a toalha para limpar o seu rosto e camisa. Ele não se importa especialmente com um pouco de saliva e adoraria talvez usar um pouco do seu creme, mas aceitar a toalha de desculpas parecia aliviá-la um pouco.

Se ela parasse de tremer e abaixar a cabeça. Ele podia sentir o cheiro do medo rolando para fora dela, e isso irritou o inferno fora dele.

Ela certamente não teria medo dele? Talvez ele tivesse entrado um pouco abruptamente, mas ainda assim, ele não havia feito nada para merecer este nível de medo.

Enquanto ela não parecia inclinada a falar, ele quebrou o gelo gentilmente desta vez para não assustá-la. "Vamos começar de novo, não é? Eu sou Hayder, beta do bando. Arik me enviou para protegê-la."

"Ah não. Ele realmente não deveria ter feito isso. Eu não sou suficientemente importante para justificar esse tipo de proteção. Um homem importante como você certamente tem coisas melhores para fazer."

Sim. Ele provavelmente tinha, mas de repente ele não conseguia pensar em uma única coisa mais importante do

que o dever de manter a loba tímida diante dele segura. Ok, isso era uma mentira. Ele sabia de algo mais importante, como sentir o gosto que tinham seus lábios e como ela se encaixaria em seus braços?

Perfeitamente, ele apostava. Assim como ela ficaria ainda melhor nua em sua cama. Mas ele poderia estar apressando as coisas um pouco. Ele deveria provavelmente, primeiro deixá-la à vontade e comprar um lenço de bolso, vendo como ela espirrou novamente, desta vez mirando longe do seu rosto.

"Eu não me importo de proteger você." Esqueça o que ele pensava há alguns minutos. Arik estava certo. Sua proteção era uma prioridade.

"Eles certamente poderiam enviar alguém. Um homem de sua posição não deve reduzir-se a ficar de minha babá."

Como ela ousa pensar tão pouco de si mesma, não importa que ele houvesse tido o mesmo raciocínio. "Eu não me importo de fazer isso. Você é irmã de Jeoff. Podemos não ser melhores amigos, mas ele é um aliado querido do bando. É o nosso prazer ajudá-lo." Oh, como Jeoff teria arrebitado um tímpano para ouvi-lo dizer tanta mentira. Enquanto ele gostava e respeitava Jeoff, eles tiveram uma rivalidade na faculdade enquanto constantemente disputavam posições em equipes e disputavam a atenção das mesmas meninas quentes.

"Mas me ajudando, você estará procurando problemas."

Problema? Seu leão animou-se. Problemas significavam lutas. Que, por sua vez, significava diversão. Pode trazer. "Podemos lidar com qualquer problema que vier em nosso caminho."

"Você não entende. Minha velha matilha..." Ela parou.

"E eles? Eles não se atreveriam a mexer com você aqui. As leis" - criadas séculos atrás por algumas entidades desconhecidas, era algo que todos eles respeitavam - "Irão mantê-los na linha."

"Não, não vão." Ela torceu as mãos enquanto desviava-se dele, e ele quase estendeu a mão para puxar suas costas, para dobrá-la contra seu peito e mantê-la segura. Mas ela poderia não aceitar tal atenção íntima ainda. Deu-lhe alguns minutos.

"As leis são as leis."

"Para a maioria. No entanto, na minha antiga matilha, eles não respeitam as regras normais. Eles prosperam na violência. Eles fazem suas próprias leis."

"Se eles as quebrarem, então irão enfrentar as consequências." E sim, ele poderia ter soado um pouco mais alegre do que o necessário. "Exatamente o que é essa situação de qualquer forma? Eu não tive muitos detalhes."

Principalmente porque ele passou a maior parte do tempo depois de ter sido dada suas ordens reclamando e gemendo de uma maneira viril, é claro.

"Eles me querem de volta."

"Bem, eles não podem tê-la." Poderia ter saído um pouco mais veemente do que o necessário.

Ela congelou e lançou-lhe um olhar por cima do ombro. "Mas eles irão tentar. Eu só escapei por pouco. Uma vez que o meu companheiro morreu."

"Vocês foram acasalados?"

Afastando-se dele, ele observou o rolar de seus ombros. "Mais ou menos. Harry me reivindicou assim que saí da escola."

"Harry." Ele rolou o nome em torno de sua língua. "O nome me soa familiar."

"Ele era alfa da matilha Northern Lakes."

"Ele era seu companheiro? Mas ele era da mesma idade que o meu pai." Ele não conseguia esconder a incredulidade em sua voz.

"Sim, ele era muito mais velho do que eu."

Ele fez uma careta quando percebeu como suas palavras poderiam parecer. "Desculpe, eu não queria soar como um idiota. Tenho certeza que você o amava, e idade

não era um problema." Um surto repentino de irritação, bem como uma abanada mental irritada de uma cauda, o deixou confuso. Por que ele deveria se preocupar com seu companheiro anterior? Ele não podia esperar que a mulher que ele acasalar seria uma virgem. Mas isso o incomodava. A ideia de que ela poderia amar outro o irritou. Ou será que ela ainda ama?

Ela fez um barulho. "Amar ele? Dificilmente."

"Mas você estava acasalada."

"Porque ele me enganou." Ela apertou os lábios.

"Como?" Ela balançou a cabeça, mas ele queria saber, então ele pressionou. "Como é que ele enganou você?"

"Eu não deveria falar mal dos mortos."

Mas não era angústia que sentiu escorrendo dela no assunto que ela tentou evitar, mais sim pavor. O medo tinha retornado.

"Diga-me o que aconteceu." Ele usou um tom de comando, abstendo-se de um estremecimento com o seu nível de medo elevado. Mas ela falou.

"Como eu disse, Harry era vários anos mais velho que eu. Em uma visita a uma tia que morava em sua matilha, ele me encontrou. Ele decidiu que me queria como esposa e me perseguiu. Eu era jovem, estúpida e lisonjeada."

"Estou ficando com a impressão de que ele não foi um grande marido".

Ela não impediu a torção irônica de seus lábios quando respondeu. "Isso é um eufemismo. Mas eu aceitei o meu destino."

A renúncia em seu tom fez Hayder querer caçar Jeoff e sacudi-lo, em seguida, bater-lhe por deixar sua irmã sofrer em um casamento ruim. "Alguém deveria tê-lo matado. Ninguém nunca deve abusar de um companheiro."

Sua declaração trouxe sua atenção de novo quando encarou-o. "Isso é o que Jeoff costumava dizer o tempo todo."

"Então, por que o seu irmão não matou ele?"

"Porque eu não deixei. Porque ele não tem os números para derrubar a matilha. Porque ele não deve pagar pelo meu erro. E eu estou feliz que eu o parei. No final, Harry foi morto, uma vítima das circunstâncias, também conhecido como um caçador com uma arma que viu um lobo e disparou."

Ninguém poderia ter invejado essa mulher com um sorriso triunfante, uma pitada de espírito escondido sob a superfície tímida.

"Ok, me ajude aqui. Se o cara morreu, então por que diabos você está em perigo agora? Desde quando é que a viúva de um alfa decide quem é o próximo no poder?"

"Ela não faz. Eles não estão querendo me reclamar apenas para se tornar o próximo líder. Eles me querem por causa da fortuna que herdei. Harry era rico. Estupidamente rico. Eu era a sua única herdeira. Quando eu não peguei imediatamente um novo companheiro, o combate começou. Todos pensaram que tinham que me reclamar. A única razão de eu conseguir fugir era porque eles estavam muito ocupados lutando sobre quem iria me pegar. Desde que muitos homens se adiantaram querendo um pedaço da fortuna, eles organizaram um duelo Lycan para a próxima lua cheia. O vencedor leva tudo de mim, o papel de alfa da matilha Northern Lakes e a fortuna."

"Não tinha nenhum candidato que você poderia ter tolerado?"

Nenhum outro macho. Seu leão se irritou com o próprio pensamento.

Acalme-se. Obviamente, nada ocorreu desde que ela havia escolhido escapar. Ele amoleceu seu leão por um momento.

"Talvez, mas..." Ela deixou suas palavras sem terminar.

"Mas o quê?"

"Veja o problema é que, enquanto eu poderia ter lidado com um novo companheiro, afinal de contas, eu sobrevivi a viver com Harry, eu não teria vivido com outro casamento. Há rumores de que, assim que quem quer que seja me reivindicar e receber minha fortuna, eu vou acabar morta porque, como o beta da matilha me disse antes de me trancar, ninguém quer manter alguém tão inferior como eu."

Ouch. O insulto feio tinha feito Hayder estremecer. "Isso é duro." Ele teria que fazer um ponto para este chamado lobo beta e ensinar-lhe boas maneiras. Seus dedos estavam bem dispostos quando se tratava de impor a civilidade.

Seu nariz franziu-se. "Duro? Na verdade não. Eu já ouvi coisa muito pior."

Isso não o satisfaz. Isso só fez sua raiva ferver mais quente. Ele tentou mudar o foco para obter mais detalhes. "Se esse cara te fez prisioneira, então como você escapou? Porque eu vou apostar que você não estava exatamente satisfeita dada a tonelada de liberdade de ir e vir que você tinha."

Um pequeno sorriso se formou em seus lábios, um pequeno raio de sol que seu felino interior poderia ter enrolado e caído nas boas graças. Mas não foi um sorriso para ele. "Jeoff veio em meu socorro. Ele e alguns amigos

realmente contrataram um helicóptero, fizeram rapel até o apartamento onde eles estavam me mantendo prisioneira e me resgataram. Eu estive na clandestinidade desde então.”

"E você está convencida de que eles não irão deixar você ir?"

"Eu sei que não vão. Eles irão fazer qualquer coisa para me levar de volta.”

Enquanto ela não disse o que sua antiga matilha poderia fazer para recuperá-la, Hayder tinha uma ideia geral. "Assim, podemos esperar que eles venham bisbilhotar.”

"Mais do que bisbilhotar. Eles irão vir atacar.”

Ele não pôde evitar um sorriso largo. "Sério? Você acha que eles vão vir atacando? Impressionante.”

"O que você quer dizer com impressionante?"

"Impressionante porque somos um bando forte também, especialmente as senhoras do bando. Nós também precisamos de muitos exercícios. Sua antiga matilha pode pensar que poderia atacar ou ameaçar-nos para te ter de volta, mas adivinhe? Isso não vai acontecer. Eu garanto.”

Se Arabella sabia ou não, ela agora era parte do bando, e sua.

E ninguém toca o que é meu.



Rawr!



A
LION'S
PRIDE
THE SERIES



Quando um Beta Ruge – Série Orgulho de um leão

Capítulo Quatro

Arabella

Se Arabella achou que Hayder iria mantê-la escondida, fora da vista da matilha que a caçava, ela estava enganada. O homem parecia determinado a exibir sua existência, ou assim parecia, quando ele insistiu que queria sair para jantar.

Isso não iria acontecer. Ele poderia de alguma forma ter feito ela derramar seus segredos, mas ela não iria ceder a sua mais nova solicitação.

"Sair, como me apresentar em público?" Ela balançou a cabeça. "Eu não acho que é uma boa ideia."

"Do que você está falando? É uma ótima ideia. Tenho certeza que você está cansada de ficar aqui dentro, fora de vista. Vamos ver um pouco a cidade lá fora. Comer alguma coisa. Aposto que você está com fome, e com sorte, eu conheço um ótimo lugar que tem bife."

"Estou bem em ficar aqui. Sério. E eu não estou com tanta fome."

Poderia ter sido mais crível, se seu estômago não tivesse borbulhado assim que ele disse: "Você tem que vir. Este lugar serve os brownies mais deliciosos de sobremesa chuviscado com caramelo doce, digno de um gemido."

"Chocolate e caramelo?" Golpe duplo. Jeoff havia contado sobre sua fraqueza? Não importava. Hayder bateu duro com suas palavras tentadoras, e sua determinação desintegrou. Ela bateu argamassa mental sobre as rachaduras, tentando segurá-la juntas.

Isso poderia ter funcionado se Hayder não jogasse sujo. "Eles são os melhores bolos de chocolate que você vai comer. Quentinhos, úmidos, aveludados e saborosos. É acompanhado por sorvete de baunilha, não do tipo comprado em lojas. Eles fazem a sua própria versão cremosa. Então, imagine, um doce molho grudento de caramelo, em ziguezague em cima dele. É uma delícia absoluta em sua boca."

Não foi apenas a sobremesa que soou como uma delícia total. Com o peito entupido ou não, qualquer que seja a vibração que Hayder exalava, a envolveu em um casulo relaxante e acolhedor, que ao mesmo tempo, era revigorante e erótico. Sua voz grossa baixa e a promessa de chocolate derrubaram suas defesas restantes.

Sedução sensual sobre duas pernas. Quem poderia resistir, não ela, especialmente quando ele virou seu ardente

olhar em seu caminho. Leões podem não ronronar, mas este homem certamente o fez, e cada sílaba fez cócegas provocando sua pele.

O que foi isso? Excitação e por um estranho?

Que estranho. E não, ela não estava enganada. Ser abusada e cautelosa não significava que ela era ingênua o suficiente para não reconhecê-lo. Uma vez, ela sentiu a mesma coisa por Harry, mas isso mudou uma vez que suas cores verdadeiras surgiram em forma de punhos.

Não lembre. Ficou pra trás o passado obscuro.

Ela precisava permanecer no aqui e agora. Aqui com este homem, este homem muito atraente, que deu um passo em direção a ela, sua mão levantada e estendendo-se como se ele quisesse tocá-la. Sua proximidade provocou um tremor profundo, os lábios entreabertos es...

Achoo!

Desta vez, ela sentiu a explosão iminente e apontou-a para longe do homem.

Protegendo-o de seu espirro persistente, porém, não impediu a sua irritação. "Eu não posso acreditar que você é alérgica a mim."

"Eu sinto muito. Normalmente meu remédio anti-histamínico impede esse tipo de reação. Talvez você seja mais gatinho do que eu estou acostumada?"

Ela percebeu como isso soou tarde demais, e a julgar pelo sorriso que dividiu seus lábios, ele também percebeu. "Oh baby. Eu sou muito mais do que um gatinho."

Nada poderia ter parado o aquecimento de suas bochechas. Também não podia deter o tremor em seu interior, da forma como suas palavras a acariciaram. Ficar perto dele não era uma boa ideia, e por muitos motivos, e ela não estava insinuando o tipo da alergia. "Talvez você devesse ir jantar sem mim." Longe da vista, longe do coração, e talvez ela pudesse lembrar-se do por que precisava se afastar dos homens.

"Você acha que eu vou deixar você? Não é provável. Por um lado, como seu guarda-costas, isso significa que você e eu estamos presos juntos até o perigo passar, baby."

"Mas o que faremos com as minhas alergias?"

"Nós vamos descobrir alguma coisa. Talvez quanto mais tempo passarmos juntos, mais o seu corpo irá se ajustar ao meu perfume. Eu me recuso a você ter alergia a mim."

Ele parecia tão determinado. Por que ele se importa?

Porque ele é nosso.

Que estranha certeza que veio de lugar nenhum. Só que não era exatamente de lugar nenhum.

Você voltou?

Arabella mentalmente consultou, mas seu outro lado manteve-se em repouso. Mas isso não importava. Ela a tinha ouvido falar. Meu lobo não está completamente desaparecido. Embora tenha sido um tempo desde que seu lado canino tenha falado.

Como ela havia sentido falta do seu lado lobo. Harry e os outros tinham domesticado sua selvageria anos atrás.

Não domesticado, apenas a enviou para um esconderijo. Outro pensamento tranquilo. Como é bom saber que sua cadela interior não tinha ido embora para sempre, simplesmente vinha se escondendo.

Será que isso significa que ela poderia...

Não. Melhor não pensar nisso, pode dar má sorte.

A mão dela apertou, e um choque de consciência foi sugado de seus pensamentos, uma vez que atingiu todos os seus sentidos com a força de um relâmpago. Cada terminação nervosa dela formigava, sensações amplificadas. Ela respirou fundo, e seu primeiro impulso foi o de se afastar. No entanto, Hayder não ia deixá-la ir. Pelo contrário, seus dedos apertaram-se ao redor dela, atando-os juntos quando ele a arrastou para a porta.

"Eu... Nós não deveríamos... Mas" Seus protestos tímidos deslizaram por seus lábios, nenhum deles completo ou coerente, não que ele tenha escutado. Ele parecia decidido a ir jantar, e ela estava indo com ele, gostando ou não.

Espirrando ou não.

Achoo.

Ela conseguiu deixar apenas um espirro alcançá-la uma vez no elevador e abaixou a cabeça, mesmo enquanto suas bochechas estavam aquecidas ao grunhido que retumbou por ele. Ela não estava fazendo isso de propósito. "Eu sinto muito."

"Quer parar de se desculpar?", Ele retrucou.

Ela não queria irritá-lo, então balançou a cabeça e manteve a cabeça baixa.

"E quer parar de fazer isso. Você não é uma escrava surrada. Mantenha sua cabeça erguida, baby. E mande eu ir me foder."

Sua linguagem não a chocou e nem fez com que aparecesse um O de surpresa. Foi sua insistência para ela defender-se.

Ela lançou-lhe um olhar cauteloso, esperando ver um sorriso desafiador. Ela sabia como isso funcionava. Diga-lhe para fazer algo, e em seguida, a rasgue porque ela ousou.

"Olhe esses belos olhos", ele brincou. "Agora os mantenha aqui em cima. Eu quero ver você olhando para o meu rosto. Você está segura aqui. Especialmente comigo. Você pode dizer o que quiser. O que você quiser. Eu nunca te machucaria."

Ele não faria isso.

De onde é que essa certeza veio? Então, talvez, até agora, apesar de seu começo menos do que desastroso, Hayder tinha mostrado nada além de bondade? Ela não o conhecia bem o suficiente para avaliar se foi só um ato. Ela tinha caído pelas mentiras antes. "Como eu sei que posso confiar em você? Como eu sei que você não vai virar e me machucar quando eu fizer o que manda?" As palavras derramaram-se dela, dolorosas na sua honestidade, e chocando-o em silêncio momentâneo.

"Porque você pode", foi o que ele finalmente murmurou.

"Claro que posso", disse ela em um tom calmante, o aplacando. Melhor não irritá-lo e questionar a sua palavra. Ele pode parecer sincero, mas Harry parecia sincero

também a alguns anos atrás. Não caia em seu charme. Ele vai te machucar também.

Sua insidiosa voz interior provocando, alertando e a avisando para não confiar tão facilmente. Palavras eram fáceis. Ações, no entanto, mostravam-se muito mais duras, e mais duros ainda os punhos. A honra era mais fácil de quebrar do que manter.

Quando as portas do elevador se abriram, Hayder, sua mão ainda grudada com a dela, entrou em um grande lobby. Arabella não podia deixar de olhar. Quando eles chegaram mais cedo, Jeoff a tinha contrabandeado por um beco na parte de trás, não se atrevendo a tê-la descaradamente entrando através das portas dianteiras.

"Quanto mais tempo te mantermos escondida, melhor chance temos de quaisquer rastreadores abandonando sua caçada e deixarem você em paz."

Parecia que Hayder abrigava uma visão muito diferente. Ele não mostrou nenhum escrúpulo em tudo. Sendo indiferente e bonito como sempre, ele a arrastou e sim, ela cravou os pés e tentou ficar parada no chão de mármore. A vasta extensão reluzente ostentava uma recepção de mogno polido, vigiada por um guarda de segurança em um uniforme azul escuro. O resto do espaço tinha uma sala de estar cuidadosamente arrumada com cadeiras de couro e divãs.

A vasta área também continha uma infinidade de olhares curiosos, todos eles focados nela. Narizes contraíram-se. Ser o objeto de tantos olhares teve seu corpo inclinando-se para mais perto de Hayder. Ele passou o braço em volta dela, inclinando-a para a força reconfortante de seu corpo, o que teve o efeito infeliz de fazê-la espirrar. Mais uma vez. E de novo. E...

Quando ela terminou sua tentativa de quebrar um recorde, abriu os olhos lacrimejantes para ver meia dúzia de mãos segurando para fora lenços.

"Um, obrigada" ela disse quando agarrou um. Ela enxugou o nariz com uma mão, desde que Hayder ainda não havia abandonado seu aperto. Homem corajoso considerando que ela tinha quase perdido seus sapatos durante o seu último espirro.

"Ei, Hayder, o que você está fazendo de mãos dadas com um lobo no território de gatos?" Na pergunta gritada, o zumbido na sala começou.

Maldição, ela tinha esquecido por um momento que estava cercada por shifters. Leões para ser exata, os verdadeiros caçadores em qualquer bando. Felinos ferozes que ela não teria a menor chance contra, especialmente com sua loba na clandestinidade.

"É melhor ela não fazer xixi nas salas. Eu ouvi que a sua espécie gosta de fazer, você sabe."

"Não, eles não fazem", disse uma mulher com cabelo pintado de arco-íris. "São em árvores e hidrantes que você tem que olhar."

Uma mulher com um aro no nariz bufou. "Vocês são todos idiotas. Isso é a marcação de território dos cães. Ela é um lobo, e você está assustando a merda fora dela." Olhos azuis, situados em um rosto enrugado pela idade, virou-se para encará-la. A mulher falou com ela suavemente. "Não se preocupe com o que eles estão dizendo. Nós somos aliados. Você não vai ter nenhum dano entre nós."

"A menos que você faça xixi nos corredores."

"Ou comer o último pedaço de bolo." Alguém cutucou a oradora gordinha na lateral, e ela virou-se com um, "O quê? Basta dizer o que todos estão pensando."

"Nem pensem. É óbvio que dói muito", mais uma leoa murmurou. "O que eu gostaria de saber, as perguntas inteligentes aqui são, quem é essa garota, e o que é que ela está fazendo aqui?"

Em pânico, Arabella olhou para ela. O que ela deveria responder, e o que ela deveria dizer? Dê a verdade ou uma mentira? Ou mentir seria pior? E se Hayder e seu alfa já haviam criado uma identidade para ela? O que...

Hayder a salvou de responder. "Senhoras..."

Risos. "Ele nos chamou senhoras."

"...esta é Arabella, a irmã de Jeoff. Vocês todos sabem quem é Jeoff."

"Sim, ele é o gostoso nos jeans apertados que canta na banda."

"Ele canta?"

"Entre outras coisas."

A única pessoa, que perguntou quem era Arabella, suspirou enquanto colocava as mãos nos quadris. "Você é idiota? Alguns de nós estão tentando conseguir respostas aqui."

Engraçado como todos eles se aquietaram, e no entanto nenhum deles parecia intimidado com a ameaça. Todos eles estavam, no entanto, unidos em seus olhares curiosos destinados a ela.

Enquanto Arabella teria escondido se atrás das costas de Hayder para ficar fora do alcance visual, ele puxou-a à frente e a manteve diante dele, uma mão em cada ombro, prendendo-a no lugar. "Jeoff pediu ao grupo para protegê-la. Alguns idiotas querem forçar Arabella aqui a se casar com algum idiota para que ele possa colocar as mãos em sua fortuna. Há também uma conversa de matá-la uma vez que

a papelada estiver feita. Eu não acho que devemos permitir isso."

O resumo foi, preciso e sucinto. O que ela não esperava era a indignação e apoio.

Esqueça as mulheres intimidantes de seu antigo bando. As fêmeas que cercavam tinham um brilho desafiador em seus olhos e sugestões presunçosas.

"Deixe-os vir e tentar levá-la. Nós vamos mostrar-lhes que a libido das mulheres tem tudo a ver", gritou uma delas.

"Woo hoo! Um novo casaco de pele bem em tempo para o inverno", outra gritou.

"Alguém se certifique que o esfregão foi substituído desde a última vez que tivemos de mostrar a alguém uma lição."

"Luna, precisamos marcar uma consulta para ter nossas unhas afiadas."

Arabella piscou, várias vezes, mas de alguma forma ela resistiu a vontade de tocar sua orelha e mexer. Por que se importar? Não eram seus ouvidos que estavam com problemas. Ou ela finalmente quebrou, ou ela certamente sonhou. Era a única explicação para a loucura que ela encontrou desde a sua chegada.

Mais do que provável, ela havia adormecido em sua antiga prisão e sonhou tudo, desde o resgate para essa improbabilidade em torno dela.

Mas que sonho. Se isso apenas fosse verdade. E se ela tivesse um pinga de sua coragem, para poder enfrentar sua antiga matilha e lutar pelo seu direito de fazer suas próprias escolhas.

Lutar dói.

O gemido fraco é um lembrete que reprimiu qualquer alegria que ela poderia ter sentido por alguns instantes. Enquanto seu espírito e intenções eram boas, a realidade era outra coisa.

Aparentemente Hayder também pensava assim, porque ele disse: "Agora, agora, senhoras. Não vamos iniciar qualquer merda."

Hayder estava certo. Cabeça baixa. Voz mansa. Não...

Parecia que Hayder ainda não tinha acabado. "Quero dizer. Sem começar problemas, mas vocês podem insultar. Insultar muito. Zombar sem piedade. Levá-los para a borda da loucura. Depois, vocês podem trazer os problemas. Só não se esqueçam de salvar um pedaço desses vira-latas para mim. Eu tenho algumas palavras que minhas juntas gostariam de dizer." Ele balançou um punho enquanto seu

anúncio totalmente masculino foi recebido com aplausos e bombas de punho.

Eles são loucos. Todos eles. Ou usaram muita erva de gato.

Algo era, obviamente, louco sobre o seu entusiasmo. Mesmo seu antigo bando nunca planejou o caos com tanta alegria.

Era um zumbido animado - e falar de unhas - métodos de tortura – quando Hayder, mais uma vez arrastou-a, desta vez para as portas de vidro na frente do edifício.

Ela tentou um protesto de última hora. "Nós não devemos sair. Temos ficar vigiando".

Ele parou. "Você quer dizer voltar e subir para o seu apartamento onde estaremos sós, só você e eu, e" ele ronronou "comendo vários pacotes de comida chinesa enquanto vemos Indiana Jones?"

Ela não poderia deixar de ficar com a boca aberta para ele.

"Você estava esperando que eu dissesse mais alguma coisa?"

"Não. Claro que não." Ela gaguejou com as palavras e corou ardentemente porque ela havia, de fato, imaginado um final diferente para a frase.

"Não tem nada do que ter medo baby. Vamos fazer um bom uso da cama king size que avistei no seu quarto, depois de voltar do jantar. Primeiro, porém, eu preciso ver seu rosto enquanto você come aquele brownie e então vou comparar essa expressão enquanto eu faço você gozar pela primeira vez."

Somente os gatos seriam tão graciosos. Ela tropeçou, mesmo estando em seus braços.

Achoo!



Capítulo Cinco

Hayder

A velocidade com que sua necessidade de seduzir Arabella veio provou-se quase tão rápida, como quando ela espirra toda vez que chega perto dele.

Um homem menos másculo poderia querer algo para acalmar seu ego ferido. Hayder apenas levou a alergia como um desafio.

Vamos analisar a situação. O que o médico dá para alergias graves? Ou eu vou investir em uma empresa de lenços. Hey, eu aposto que a tia Berna iria me fazer alguns lenços.

E sobre lutar contra o seu fascínio por ela em vez disso?

Dizer o quê?

O pensamento excêntrico lhe acertou do nada enquanto caminhava na calçada, com Arabella dobrada ao seu lado. Exatamente por que ele estava à procura de soluções para a alergia? O que aconteceu em viver sua vida

do jeito em que ela estava? De onde é que veio esse desejo insano de ceder ao destino e acasalar?

Olhe para os fatos. Ele mal conhecia Arabella, e ainda assim estava pronto para pular, com todo o seu corpo, em toda essa coisa de acasalar. Que diabos?

Esta falta de controle tinha que parar. Hayder era o seu próprio dono. Ele iria fazer suas próprias escolhas quando se tratava de com quem ele ia se estabelecer. Sentir-se atraído e com pena da loba ao seu lado não era uma desculpa boa o suficiente para desistir de seu estilo de vida.

Especialmente desde que ele provavelmente se cansaria dela rapidamente, uma vez que a novidade da sedução tivesse ido embora.

No entanto, esta é a primeira vez que eu queria seduzir uma mulher tão mal.

Esta foi também a primeira vez que uma mulher me fez querer protegê-la. O que essa matilha acha que está fazendo, aterrorizando uma menina e tentando forçá-la a uma reivindicação indesejada?

Ninguém reivindica o que é nosso.

Quer parar com isso? Hayder retrucou. Era certo que seu leão continuava empurrando, o que deixava Hayder todo confuso. Pior ainda, por suas ações e palavras, ele estava brincando com a menina.

Ele não era justo ao seduzi-la sabendo que não tinha intenções de se estabelecer em qualquer momento em breve.

Isto é o que você pensa.

Leões talvez não pudessem abafar o riso, mas o seu estava certamente tentado. Ele pensou em adotar um rato apenas para torturar seu lado felino.

A caminhada até o restaurante não demorou muito, mas Hayder manteve uma estreita vigilância por todo o caminho, a partir da entrada de automóveis circulares do condomínio para a calçada na rua, os becos sombrios entre edifícios que poderiam abrigar qualquer fonte de ameaça.

Infelizmente, eles foram para o restaurante sem serem abordados. Uma vergonha. Ele apreciaria um pouco de esporte antes do jantar.

Segurando a porta aberta para o restaurante, ele finalmente a soltou de seu lado, apenas para que pudesse esticar o braço, apontando para Arabella entrar.

Poderia ter sido muito mais romântico se uma minivan não escolhesse esse momento para saltar para o meio-fio batendo em seu quadril, derrubando-o. Em seguida, a van ainda andando, teve sua porta corrediça lateral aberta. Braços emergiram e agarraram Arabella!

Ela guinchou, o pânico em seus olhos claros, a expressão de súplica absoluta era de cortar o coração. Ele mal poderia manter sua pele humana, mas ele ainda rugiu.

"Tire as mãos dela!"

Os fodidos estúpidos não deram ouvidos. A minivan saiu para fora do meio-fio, e a porta se fechou, prendendo Arabella dentro. A van ganhou velocidade, assim como Hayder.

A van poderia tê-lo empurrado, mas o hematoma se formando não o incomodava quando ele bateu no pavimento em perseguição.

Para sorte dele, o tráfego impediu a van de acelerar. Esquivando-se dos carros em um jogo de Catter, que na versão *online* eram envolvidos na água, carros, e os cães, ele fechou a distância. Antes que a van disparasse para o exterior e fugisse, Hayder juntou suas pernas e empurrou.

Ele disparou, os braços estendidos estilo Super Homem, e pegou o trilho no teto da van. Dedos segurando apertados no teto. Ele segurou firme quando a van desviou, todo o seu corpo balançando, as pernas penduradas.

Quando seu corpo balançou de volta, ele levou um momento para puxar-se palmo a palmo nos trilhos até que ele saltou sobre o telhado do veículo em movimento.

Vagamente, ouviu os gritos de surpresa dos espectadores e as buzinas de carros com a van cruzando e atravessando as pistas do tráfego, em um ziguezague frenético para derrubá-lo.

Nem no inferno. Ele não ia a lugar nenhum a menos que tivesse Arabella com ele. Puxando-se ainda mais para frente, seu cabelo rodopiou em sua cabeça quando a van finalmente encontrou uma pista livre e acelerou.

Músculos dos braços e ombros juntos enquanto ele lutava contra a força do vento sobre o telhado. Ele enfiou a cabeça sobre a borda frontal e exibiu um sorriso de cabeça para baixo feroz quando surpreendeu o motorista do veículo e seu passageiro.

"Olá", ele gesticulou com a boca. "É um bom dia para dirigir, você não acha?"

Aparentemente, eles não concordaram. Eles frearam.

Era uma boa coisa que ele já esperava por isso. Seu corpo voou para a frente, mas ele manteve o controle sobre os trilhos, mesmo que machucasse seus pulsos.

Seu corpo pesado atingiu o capô da caminhonete e deixou um impressionante amassado do tamanho de Hayder. Uma vez que a van parou, mas provavelmente não por muito tempo, Hayder não perdeu tempo. Ele soltou uma mão e bateu no para-brisa.

Isso machuca. Ele poderia ter quebrado uma junta ou duas, o que levaria alguns dias para curar, mas valeu a pena o olhar no rosto do cara quando Hayder o alcançou através do buraco do tamanho de um punho, agarrou-o pela camisa e puxou-o para a frente, batendo seu rosto no vidro. Mais alguns golpes e o vidro quebrou ainda mais. O para-brisa quebrou.

A esta altura, o motorista estava inconsciente e não era mais divertido brincar. No entanto, o passageiro, que tinha passado o momento assistindo em um silêncio atordoado, agora queria participar da diversão.

"Quer uma rodada? Dê-me apenas um segundo." Bateu o motorista uma última vez no volante, e Hayder libertou-o antes de chegar no passageiro.

Hayder impeliu-o com as duas mãos e puxou-o para fora sobre o capô, até mesmo com o terceiro indivíduo que tentou se mexer através dos bancos da frente para ajudar seu amigo.

Um sorriso dividiu os lábios de Hayder. "Você fique aí mesmo, meu amigo canino gorducho. Eu volto por você."

Primeiro, porém, Hayder levantou-se e puxou seu mais novo adversário para seus pés. Ele sacudiu. "Quem é você e o que você quer com Arabella?"

Quando o lobo - distinguível por seu fedor - não respondeu, Hayder cabeceou ele. Sua mãe sempre disse que ele tinha uma cabeça dura, e ele gostava de colocá-la em uso.

"Eu lhe fiz uma pergunta. Responda."

Desta vez, o cão não se conteve. "Eu sou Davis, da matilha Northern Lakes."

"A antiga matilha de Arabella?"

Ele assentiu.

"Você e os seus colegas que estão a caçá-la?"

Ele hesitou.

Hayder segurou-o fora do capô do furgão e sacudiu-o violentamente, até que a cabeça do lobo chicoteou.

"Responda-me, fodido estúpido."

"Eu vou falar." O menino estava fedendo a medo. Não tão bravo quando confrontado com um predador real. "Nós não estamos sozinhos. Toda a matilha está aqui, mais alguns. Boatos foram espalhados sobre sua fortuna e o desafio para se tornar alfa. Há uma recompensa para quem trazer ela de volta antes da lua cheia."

Eles tinham colocado um preço sobre sua cabeça? Apenas o quanto de dinheiro eles estavam falando pare que esses idiotas se arriscassem tanto para capturar ela?

Hayder arrastou o menino para perto e fez com que ele tivesse toda a sua atenção quando rosnou. "Diga a sua matilha, e a qualquer outra pessoa vindo para ela, que ela vai ficar com meu bando. Ela é nossa agora. E se você quiser ela, você vai ter que passar por nós. Você pode encontrar-nos no condomínio, sede da empresa, e no restaurante. Se não houver ninguém lá para chutar o seu traseiro, então fique por aqui. Conheço um casal de felinos que querem encher os armários com pele antes do inverno."

Com esse convite para dançar o tango, Hayder jogou o jovem lobo para o lado. Ele tinha coisas melhores a fazer do que perder seu tempo com um adversário indigno.

Tais como, perseguir os idiotas que pensaram que poderiam arrastar a sua Arabella para longe.

Não era apenas seu leão que gostava de caçar presas.

Ele não correu, como um indigno, especialmente quando achou que faria. Não foi difícil seguir o rastro. O cheiro de lobo se provou espesso, o aroma insustentável do medo dela o fez sentir um desejo de se mover mais rápido.

Ele não conseguia identificá-los, e o menor tráfego a pé na calçada não foi suficiente para se esconder. Eles devem ter entrado em um edifício ou beco. Ao invés de procurar todos eles, ele deixou seu nariz fazer o seu trabalho. Respirou. Grande entrada.

Filtrou os cheiros.

Aha.

Lá, até a calçada e mais algumas lojas, em seguida, em um fliperama. Os lobos que a arrastaram, provavelmente, esperavam esconder seu cheiro e esgueirar-se por trás. Exceto que Hayder conhecia este lugar. Ele sabia onde era a porta para o beco, assim, quando a porta de aço abriu-se, ele estava ali, de braços cruzados esperando por eles.

"Merda, ele está aqui. Volte para dentro", aquele gordinho resmungou.

"Oh, não saia por minha causa. Eu insisto que você fique." E para ter certeza que eles ficariam, ele chutou a porta fechada.

Os dois bandidos afastaram-se dele, aquele que precisava investir em uma esteira estava segurando Arabella, que pendurou mole em suas mãos, diante dele como um escudo.

Ela estava viva. No entanto, seus olhos tinham uma expressão resignada que Hayder não gostava nada. "Baby, você está bem? Será que eles te machucaram?"

A resposta era discutível. Neste ponto, ele estava indo para puni-los não importa o que, violentamente. Eles tinham feito o imperdoável quando tinham tomado Arabella

e a assustado. No entanto, se eles realmente a machucaram, ou se ela chorou...

Vamos fazê-los desejar que sua mãe houvesse tido uma dor de cabeça na noite em que foram concebidos.

Rawr.

Sua resposta surgiu tão suave que quase perdeu. "Eu disse que isso iria acontecer. Eles nunca irão me deixar livre."

Totalmente convencido de que ela parecia miserável. Totalmente inaceitável.

"Não se atreva a aceitar isso sem uma luta," ele rosnou.

O gordinho deveria ter passado mais tempo expandindo sua mente, em vez de sua cintura, porque ele não mostrou nenhum sentido em tudo quando disse, "Bella aqui sabe o seu lugar, e depois da próxima lua cheia, estará de joelhos, servindo o novo alfa da matilha."

De jeito nenhum. Hayder nem sequer pensou duas vezes. Seu punho disparou e se ligou ao nariz do idiota com um estalo satisfatório, o que deixou o lobo gemendo. Um lobo ainda mais burro que parecia considerar que o canivete que ele tinha puxado para fora de um bolso e acenando ao redor iria realmente fazer a diferença.

"Você é estúpido o suficiente para pensar que pode me derrotar com essa faca insignificante?" Hayder não podia conter a incredulidade em sua voz.

"Fique para trás gato ou em outro lugar. É de prata."

Prata, o que significava que seria doloroso se ele fosse cortado com ela. Mais difícil de curar também. Mas uma lâmina de sete centímetros não ia manter Hayder longe de sua mulher.

Como beta, porém, ele tentou dar ao idiota uma chance. Mostrar paciência antes de agir, ou assim ele tinha sido ensinado como parte desses cursos de gestão de raiva que Leo deu. Hayder empregou um dos truques para controlar seus atos impulsivos. Ele contou. "Três."

"Eu vou cortá-lo." Slash. Slash. O homem da faca esboçou linhas no ar.

"Dois."

"Eu falo sério."

"Um. Você está morto." Hayder deu um passo adiante, mesmo quando o último lobo mudo deu um passo atrás, a mão apertada em torno do braço de Arabella.

Como um relâmpago, Hayder tirou a mão para agarrar o pulso do rapaz empunhando a faca. Este sujeito tinha reflexos ligeiramente mais rápidos do que seus irmãos da

matilha e realmente conseguiu marcar uma linha em vermelho em toda a sua palma.

O sangue não preocupou Hayder. Era apenas um arranhão.

No entanto, o cheiro acobreado fez alguma coisa para Arabella.

Ela levantou bruscamente a cabeça. Suas narinas. Seus olhos castanhos assumiram uma selvageria. Seus lábios puxados para trás em um rosnado.

"Não. Toque. Nele!" Com um grito, ela voltou-se contra seu captor e depois foi toda raivosa atrás da bunda dele.

Que legal.



Capítulo Seis

Arabella

Então, isso não é legal.

Como Hayder se atreve a ignorar seus desejos, não que ela tivesse protestado muito alto. Fiel ao hábito, Arabella ficou em silêncio enquanto sentava-se na cabine escondida do restaurante. Sua única forma de mostrar seu descontentamento? Um lábio inferior saliente em um beicinho.

A pequena careta de desafio teve audiência, desde que ela não estava sentada sozinha. Hayder descansava em frente a ela no banco. A cabine que o recepcionista deu-lhes para sentarem-se era muito grande para dois. Mas era privativo também.

Íntimo, bem como a vela bruxuleante sobre a mesa que os encapsulava em uma bolsa de luz quente. Pensando em quente... O assento de couro em formato de U se provou frio contra sua bunda e não fez nada para acalmar seu estado de espírito que oscilava entre confuso e mal humorado.

Confuso porque, ela não conseguia se lembrar muito do que aconteceu, ela se lembrava de Hayder ter que arrastá-la de Jim, o porco que já tinha falado, em grandes detalhes, as coisas nojentas que faria com ela quando fosse sua companheira. Mas saber as intenções de Jim não era o que a transformou em uma mulher selvagem fora de controle. Não, a explosão temporária foi toda por causa do leão presunçoso em frente a ela.

Jim havia feito Hayder sangrar, não foi uma ferida fatal, mas ainda assim algo em seu interior estalou. Como Jim se atreveu a machucá-lo?! Estranho como a lesão em outra pessoa a levou à ação, e ainda assim, quando as pessoas lhe ofereceram a violência, ela abaixou a cabeça e aguentou. Por que não posso me levantar para mim mesma?

Talvez seu ato hoje a levasse a lutar mais.

Eu lutei e venci. Ganhou, mesmo que ela não tivesse ideia de como.

Hayder não parecia questionar o como. Uma vez que ele a arrastou para longe, gritando e ameaçando as partes íntimas de Jim, Hayder girou em torno dela com um grito exuberante.

"Você arrebentou, baby. Eu sabia que havia uma mulher selvagem escondida aí dentro. E eu aposto que isso até aumentou o seu apetite."

Ela estava com fome, Arabella não era uma menina de pular refeições, mas a tentativa de sequestro havia sido esclarecedora. Não era seguro sair em público, e ela apontou isso. "Eu lhe disse que era perigoso aqui fora", ela acusou, ainda andando em alta pela alegria da luta.

"Eu estava lá para protegê-la, e vendo que tive que arrastá-la para longe desse cara, que eu tenho certeza que vai levar alguns pontos, você sabe como se defender."

Pela primeira vez. Ela não sabia o que tinha acontecido com ela. Ela cheirou o sangue, de Hayder para ser exata, e perdeu sua maldita mente. Literalmente.

E eu gostei.

Mas esse ato era uma aberração. Ela não podia contar com surpresa e adrenalina para protegê-la de novo, e sua antiga matilha iria tentar novamente, disso ela estava certa. "Você deveria apenas tê-los deixado me levar. Eles nunca irão parar."

"Deixá-los levá-la não é uma opção."

"Por causa de sua promessa a Jeoff."

"Não, porque eu não deixaria aqueles paus levarem ninguém, especialmente sabendo que a intenção é de forçar um acasalamento."

Por que sua resposta genérica era deprimente? "Ao me proteger, porém, você está se colocando em perigo."

"Blah." Ele zombou. "Que perigo?"

Ela piscou. "Será que você bateu sua cabeça? Ou não se lembra o que aconteceu? Eles correram para cima de você com a van, me sequestraram na rua, em seguida, tentaram matá-lo arremessando-o para fora. Ah, e em seguida, eles tentaram esfaquear você." Ela não podia ajudar, mas quase gritou a sua resposta, ainda em choque sobre suas ações.

Mais uma vez, um ruído zombeteiro lhe escapou. "Ha! Você chama isso de perigo? Eu vejo mais como esporte. E você sabe, mesmo que eles tivessem conseguido atirar-me para fora, eles não teriam ido longe. O bando é dono desta cidade. Você não pensou seriamente que eu era o único a observar, não é? Os caçadores do bando estavam nos seguindo a cada passo do caminho."

"Que caçadores? Eu não vi ninguém."

"Você não deveria."

Deixando os lobos inconscientes no beco, ele enfiou a mão na dobra do braço dela, ignorou o início de um espirro, e arrastou-a para a calçada. Uma vez lá, ele apontou e alegremente anunciou: "Lá Luna e Zena fingindo passear. Naquele carro ali, o vermelho brilhante com a loira atrás do volante, está Stacy. Tenho certeza que Melly está no telhado

amaldiçoando-me por estragar sua diversão. Ela é assim, ama arrebentar e chutar algumas caudas. Pessoalmente, acho que ela assistiu muitos filmes do Batman quando era criança. Pelo menos ela parou de usar o terno de couro pois na última vez que virou uma leoa se enroscou nele."

Para a entrega insane das características de seu bando e acrobacias embaraçosas, Hayder levou-os a poucas quadras até o restaurante, o Orgulho de um leão, uma cadeia de churrascarias propriedade de ninguém menos do que o alfa de Hayder.

Apesar de seu débil protesto, que eles deveriam voltar para o apartamento, que ficou ainda mais fraco uma vez que ela sentiu o aroma celestial da carne assada flutuando, ele logo a levou a uma cabine e disse ao garçom, "Traga para nós um pouco do seu melhor champanhe. Arabella, aqui, apenas acabou de chutar gravemente algumas bundas, o que é motivo de celebração."

Ela praticamente gemeu. Grande, ele queria celebrar um ato que provavelmente voltaria para bater nela quando Jim e outros de sua antiga matilha apanhassem-na novamente.

O que eu estava pensando? Ela sabia que não deveria retaliar. Desafiar só doeria mais no final do que o breve prazer de lutar.

Adicionando a provocação aberta de que Hayder atacaria, ela sabia sem dúvida que sua velha matilha viria para caçá-la novamente. Eles continuariam chegando e chegando até levarem ela de volta para o centro da matilha. Em seguida, fariam ela pagar antes de morrer.

"Você tem aquele olhar de novo," Hayder anunciou quando estalou os dedos na frente de seus olhos.

"Que olhar?", Ela murmurou enquanto olhava a superfície de madeira polida da mesa. Sem toalhas de mesa adornando a superfície, apenas madeira pura que realmente não conseguia segurar sua atenção para longe do homem em sua frente.

"Aquele olhar que diz: coitada de mim, eu desisto. Não é um bom olhar."

"Por que você se importa?"

"Porque sim."

"Porque sim não é resposta." As palavras saíram de sua boca, e ela não teve de tempo ficar horrorizada por sua resposta quando percebeu sua risada.

"Bem, isso é um pouco melhor. Você deve deixar seu espírito falar com mais frequência."

Arabella gostaria de deixá-la, mas ela estava enterrada tão profundamente que ela duvidou que conseguisse persuadi-la à luz do dia novamente.

Ela traçou à toa seu nome na superfície da mesa, algo para olhar em vez dele. "Eu não te entendo." Ela não conseguia. Ele era diferente dos homens que ela estava acostumada. Em alguns aspectos, ele lembra seu irmão, Jeoff.

Só que eu nunca quis beijar meu irmão.

"Mas não é o não entender que me faz ainda mais intrigante? Basta pensar, eu sou como um presente misterioso baby, que você pode desembulhar a qualquer momento. De preferência, com seus lábios e dentes."

Eram palavras ultrajantes, mas seu corpo era o único que indicava a reação ainda mais chocante. O flerte descarado causou uma reação em cadeia. Ela não podia parar o aperto de seus mamilos duros, nem poderia esconder o calor certamente colorindo suas bochechas.

"Eu não sei como você pode ser tão leviano." Ou dizer tais coisas sujas. Os diga novamente.

"Se eu disser 'porque sim' mais uma vez, você vai ficar brava comigo? Eu tenho uma cama de dossel e uma abundância de gravatas." Ele piscou.

Sem fala, e tudo porque ela não podia evitar que uma imagem mental dele espalhado, em uma cama vestindo muito menos roupas. Então, novamente, por que ele iria usar roupas quando ele poderia usar uma Arabella nua?

Oh meu.

Pare com isso.

Foco. Concentre-se em algo diferente além dele. Ignore os hormônios reprimidos por tanto tempo explodiram em uma onda de consciência.

Ela tem que sair dessa. Controle-se. Ela não podia cobiçar cada indivíduo quente que conhecia agora que Harry havia ido embora. Seu corpo, só com sua memória com teias de aranha de sensuais prazeres teria que esperar até que ela fosse capaz de viver a céu aberto, dona de suas próprias escolhas. Dona de seu próprio corpo.

Mesmo que seu domínio iria balançar meu mundo.

Suspiro. Não iria ajudá-la.

Ou ignorá-lo.

"Eu posso ver que você está pensando seriamente sobre isso. Por que não tornar realidade? Poderíamos estar no condomínio em menos de cinco minutos."

O brilho determinado em seus olhos disse que poderia até mesmo levar apenas quatro minutos. Três se ele realmente quisesse.

Ela estava quase tentada a dizer-lhe que queria saber quanto tempo ele poderia fazer. Felizmente, o senso-comum também conhecido como cinto de castidade da sua vida sexual fez ela dizer, "Eu não vou me envolver com você."

"Essa resposta é por causa de suas alergias? Porque eu estou disposto a ignorá-las."

"Minhas alergias são uma boa razão, mas não é a maior delas. Se envolver comigo é muito perigoso e..." Esqueceu-se de terminar a frase.

Hayder moveu-se muito rápido para ela impedi-lo, especialmente considerando que ele fez o inesperado. Ele calou-a com um beijo!

Um soco ou um tapa, mesmo um chute, era o que ela havia aprendido a ver chegando a reconhecer os sinais de alerta e sabia como se preparar contra eles. Mas Hayder não mostrou nenhum sinal de suas intenções, a menos que a intensidade em seus olhos cor de âmbar significasse algo. Ele deslizou em torno do banco de couro como se fosse manteiga, invadiu seu espaço e reclamou a próxima palavra com os lábios.

Ele silenciou-a com um beijo. Um belo, suave, sexy e sensual beijo. Ainda mais surpreendente do que o prazer aquecido de seu toque, foi que ela não fez nada para impedi-lo.

Mais.

A partir do momento que ele rebocou seus lábios nos dela, ela parou de pensar. Havia apenas uma coisa que importava. Mais. Mais dele. Mais disso.

Nesse momento, o certo e o errado deixaram de existir. Perigo e inadequação, mesmo alergias, ficaram no banco traseiro enquanto a carga elétrica de sua boca persuadia seus lábios separados, chupando-os até que pulsassem.

Com habilidade de um especialista, ele trouxe seus sentidos para a vida, segurando-a em seus braços enquanto puxava o lábio inferior com os dentes.

Não é o suficiente. Eu quero mais.

Assim o fez. Ele arrastou-a para o seu colo, ou ela rastejou sobre ele? Será que isso importa? Ele trouxe-os mais próximos. O calor do corpo dele fundindo-se com o seu próprio. Essa sensação irritante e excitação de ter partes do corpo ainda vestidas, esfregando um contra o outro.

Seria muito melhor se essas camadas desaparecessem. Em seguida, eles poderiam se pressionar um contra o outro, pele com pele.

Infelizmente por enquanto, apenas suas bocas estavam unidas e suas respirações se misturavam. Sons suaves misturados, e sua essência a rodeava.

Uma presença intrometeu.

Grrrr.

A interrupção foi recebida com um rosnado ameaçador, um ruído surdo que sacudiu suas costelas.

Arabella virou-se e mostrou os dentes tão rápido que levou um momento para sequer perceber o que tinha acontecido. A tensão ameaçadora dos olhos e os lábios puxados para trás em um rosnado, ela olhou para quem os interrompera.

O garçom, um tigre pelo cheiro, não mexeu uma pálpebra. "O seu champanhe senhora."

"Você pode enfiar o seu champanhe ..." Ela quase disse para empurrá-lo em um lugar onde o sol nunca brilhou.

Quase.

Ela não deveria ter pensado nisso, e muito menos começado a dizer.

Era uma coisa boa que ela já estava sentada ou poderia ter caído de espanto. O que estava acontecendo com ela?

Por que ela estava tão brava com o garçom? Então, muito, muito louca.

Ela tentou sufocar seus pensamentos enquanto olhava fixamente para a garrafa e copos oferecidos.

Jogue na cabeça dele.

Ela sabia que era um sussurro insidioso. Mas ela não respondeu. Ela estava muito ocupada apertando as mãos de modo que não agisse.

Hayder deu um beijo em seu pescoço. Através de todo o seu corpo tremendo, ouviu-o dizer: "Basta colocar as coisas em cima da mesa, camarada. E da próxima vez, não fique na frente do meu bebê aqui enquanto ela está ocupada. Ela pode parecer doce do lado de fora, mas ela tem uma loba feroz, e ela vai te machucar."

Ele disse brincando, e ela pode ter pensado que ele zombou dela, a não ser a parte dela que concordou com as palavras dele. Ela não estava satisfeita em tudo com a interrupção, e ainda queria brigar com o garçom.

Mesmo quando eu deveria estar agradecendo-lhe.

Ele tinha interrompido um momento de loucura. Agora com a clareza voltando, ela poderia analisar o que tinha acontecido e permitir-se sentir devidamente horrorizada.

Ela não deveria estar beijando Hayder em um restaurante público. Inferno, ela não deveria beijá-lo nunca. Ela mal o conhecia. Ela era apenas um trabalho para ele. Ele

não se importava com ela. Sua única razão para estar com ela era para a proteção. E o que dizer de suas alergias? E eles? Ela não tinha espirrado nem uma vez durante o beijo. Talvez...

Achoo!

Não. Não foi. Embora pudessem ter permanecidos inativos por um momento enquanto se beijavam, eles ainda se escondiam, prontos para sair sem aviso prévio. Mais uma prova do porque ela deveria manter distância.

No entanto, aparentemente Hayder não sabia pegar a dica. O gato idiota não se mexeu. Ela apontou sua próxima expiração em seu caminho.

Tome isso, invasor de espaço pessoal.

"Pronto?", Ele perguntou com uma sobrancelha arqueada.

"Não, por isso é melhor você se mover." Achoo.

"Você sabe, baby, há outras maneiras de me marcar com o seu perfume."

Gato teimoso.

Com outro grunhido, desta vez um intencional, ela deslizou fora de seu colo e se mexeu em torno da poltrona escorregadia, criando o máximo de espaço possível.

Como se houvesse espaço suficiente no mundo para ela ignorar o homem carismático na frente dela.

Ele não parecia perturbado em tudo por sua carranca ou o fato de que ela tinha molhado sua camisa. Ele serviu a ambos uma bebida.

Ela poderia ter recusado, exceto que precisava de algo para tirar o gosto dele de sua boca. Ela pegou a taça oferecida e inclinou o conteúdo borbulhante em sua boca.

O champanhe borbulhante fez cócegas no seu caminho para baixo, deixando em seu rastro uma lassidão quente.

O jantar passou em silêncio, fora o gemido ocasional quando ela comia. Foi tão bom.

Quanto à sobremesa, revelou-se ainda melhor do que ele dizia.

Um baixo gemido surdo rolou de sua boca quando o chocolate e caramelo atingiram sua língua. "Oh meu deus isso é bom. Tão bom. Tão incrivelmente delicioso." Ela gemeu o que durou pouco.

"Santo Fodido baby. Pare com isso, ou eu não serei responsável pelo que faço."

Ela abriu os olhos para encontrar seu ardente olhar sobre ela. A tensão no seu corpo praticamente vibrou no espaço entre eles.

Diga algo. Diga a ele para parar de olhar para você.
Para parar de olhar como se ele fosse devorá-la.

Mas eu gosto. Ela queria seu flerte ardente. Mas ela também queria o controle. Como conseguir isso? A solução parecia simples demais.

Lutar com sensualidade... Sensualidade.

"Parar o quê?", Ela disse inocentemente.

Segurando seu olhar, ela trouxe uma colherada empilhada do nirvana à boca. Ela deslizou o topo da colher entre os lábios, rodou-a com a ponta da língua.

Um nervo contraiu-se em sua bochecha.

A colher empurrou o seu caminho em sua boca. Ela chupou a mordida açucarada olhando para ele.

Ele engoliu em seco.

Lentamente, ela retirou a colher e lambeu limpando.

Ele gemeu. "Isso tem que ser a coisa mais cruel que alguém já fez para mim."

Ela poderia ter rido de sua expressão desolada exceto que alguém grande, loira, e querendo morrer, chegou e praticamente se jogou em Hayder.

Grrr.

Para uma loba que não queria sair do esconderijo, alguém estava agindo muito dominante.

Não, ela estava com ciúmes.

Era a monstra de olhos verdes fazendo ela agitada e com razão, dado que a vadia enorme abraçou Hayder e o beijou nas duas faces. Levou um monte de vontade para não mergulhar sobre a mesa e arrancar para fora seus olhos. Em vez disso, as unhas crescendo de Arabella cavaram as palmas das mãos.

"Primo. Não te vejo á muito tempo ", a vadia jorrou.

Primo.

"Se você me perguntar, não foi o suficiente", ele respondeu. "Que problema te trouxe para cá desta maneira, Meena?"

"Você sabia que tem mais de dez anos desde que eu visitei o bando de Arik?"

"Vamos esperar vinte anos na próxima vez."

Se Arabella esperava que a estranha prima de Hayder, Meena se ofenderia, ela estava errada. A grande loira riu.

"Oh, Hayder. Você sabe que me ama."

"Como eu amo um carrapato. Eu ainda não te perdoei por sua última proeza."

"Isso foi há anos, e vejo que suas sobrancelhas cresceram de novo."

Com um grunhido, Hayder despejou sua prima de seu colo e deslizou para longe. Mas Arabella notou que, por mais que ele resmungasse, ele era gentil em seu tratamento rude.

Arabella não se mostrou tão gentil quando Meena fez um movimento para pegar seu bolo. Meu.

Antes que Arabella pudesse piscar, ela bateu na mão da moça loira e enviou seu garfo voando.

Ambos ficaram boquiabertas.

"Eu acho que você não está compartilhando," Meena disse.

Não. Nem a sobremesa, ou meu homem.

Ele não é meu homem.

Tanto faz.

Mais uma vez, Meena não se ofendeu, não julgar pelo seu sorriso largo. "Agressiva. Impressionante. Eu gosto dela, primo. Você deve mantê-la."

"Não." Arabella falou instantaneamente.

Ao mesmo tempo que Hayder disse. "Sim."

Sua resposta foi completamente o oposto da dela, e deslumbrante.

Por um momento, nada foi dito.

Meena balançou a cabeça de um lado para o outro, obviamente observando a partida de tênis do relacionamento acontecendo. "Droga. Parece que eu cheguei aqui a tempo de pegar algum drama. Quando vocês irão admitir sua paixão e amor infinito para o outro?"

"Nunca."

"Mais tarde."

Novamente com as respostas opostas. Arabella ficou cansada do jogo. Ignorando os dois, ela deslizou da cabine e se levantou. "Eu vou voltar para o condomínio. Estou cansada."

"Eu irei com você."

"Não se incomode. Eu não preciso de você." Era uma mentira.

"E já que você não precisa deste bolo, se importa se eu terminar ele?" Sem esperar, Meena pegou a borda do prato e arrastou-a para ela.

Arabella quase pegou-o de volta. Meu precioso gostoso.

Em vez disso, ela girou nos calcanhares e afastou-se. O espinho entre as omoplatas deixou-a saber que não estava sozinha.

"Você sabe que eu não posso deixá-la sair desacompanhada."

"E sobre o cheque?", Ela jogou por cima do ombro. "Ou você vai jantar e sair? Oh, senhor." Ela acenou para o recepcionista. "Ele está tentando sair sem pagar." Sua súbita ousadia devia tê-lo feito rugir de raiva, e ela deveria ter começado a correr para evitar a sua vingança.

Mas a falta de jeito levou a sua graça, e ela tropeçou quando ele riu. "Coloque-o na minha conta."

Tanto para isso?

Com raiva, mas por que ela não poderia ter realmente articulado um plano melhor, Arabella saiu da elegância barulhenta do restaurante para a calçada. E ainda a surpreendeu como eles tinham conseguido evitar que a polícia soubesse sobre o atropelamento e fuga na van dos sequestradores. Aparentemente, o grupo era proprietário da cidade em mais de uma maneira.

Seus pés calçados de tênis não fizeram muito som na calçada, e Hayder fez ainda menos. Com o vento soprando na direção errada, ela não esperava o braço que serpenteava em volta da sua cintura.

Ela gritou e ficou rígida.

Hayder puxou-a para perto, e ela esticou para se espreitar para ele, sentiu o cheiro, e espirrou.



Capítulo Sete

Hayder

Achoo.

Hayder resistiu ao desejo de enxugar o rosto. Ele sabia que ela tinha molhado ele intencionalmente. Ela pensou que provocaria ele. Tentou levá-lo a reagir.

Ela está me testando.

E ele pretendia passar com medalhas.

Então ele a deixou golpear. Ele deixou ela molhá-lo usando suas alergias como desculpa para mantê-lo na baía. Agora não era o momento para empurrá-la. Na rua, onde ele precisava permanecer alerta, não era o lugar para discutir seu futuro. Um futuro juntos.

Queimar o livro preto, ele com toda certeza vai decepcionar as centenas de mulheres que nunca tinham chegado a desfrutar dele, Hayder estava oficialmente fora do mercado. Ele tinha sucumbido à febre do acasalamento. Isso aparentemente tinha muito em comum com a erva de gato. Irresistível e viciante.

Agora, ele tinha que fazer Arabella sentir isso também. Ele tinha tido um vislumbre de sua paixão por ele no restaurante. Agora, tinha que fazê-la admitir e parar de lutar contra ele.

Assim que eles chegaram à relativa segurança do condomínio, e a pesada porta se fechou atrás deles, ele atacou. "Então me diga, baby, por que você insiste em me afastar?" Ele disparou a principal pergunta.

"O que faz você pensar que estou fazendo isso?" Ela evitou a pergunta quando ela se afundou na poltrona, colocando-se efetivamente fora do alcance. Ou assim pensava.

Ele não respondeu à sua pergunta evasiva. Por que se preocupar quando ele poderia provar a veracidade de sua declaração. Levantou-se da cadeira, sentou, e depois a enfiou no seu colo.

Ela saltou fora mais rápido do que um coelho em sua terceira xícara de cappuccino.

"É o que eu quero dizer. Por que você não me deixa te tocar?"

"Você seriamente, precisa perguntar?"

"Eu poderia perguntar, mas eu não acho que é engraçado. Eu quero que você me queira. Eu acho que você

quer também. E ainda assim você está lutando contra isso?
Por quê?"

"Porque eu te conheço há apenas algumas horas."

"Você não ouviu falar de amor à primeira vista? Ou podemos chamá-lo de a febre do acasalamento. Qualquer que seja o nome, você sabe que algo está acontecendo entre nós. "

"Não posso."

"Por quê?"

"Porque eu ainda estou tecnicamente de luto."

"Por um homem que não te tratava bem."

"Eu nunca disse isso."

"Eu não sou um idiota cego, baby. Alguém te machucou. Alguém próximo. E enquanto me dói admitir isso, eu não acho que Jeoff é o tipo de cara que causaria esse tipo de dor. O que significa que é mais alguém perto de você. Tal como o seu companheiro. "

"Você não deve falar mal dos mortos."

"Ou o que? Ele vai voltar para me assombrar? Eu gostaria, porque assim eu poderia ensinar ao pau uma lição sobre ser um idiota com uma senhora. Ele te machucou. Ele não merece qualquer respeito. Eu só desejo que eu pudesse ter salvado você dele mais cedo." Aparentemente algo que

ele disse atingiu um ponto, porque lágrimas ameaçam derramar de seus olhos. “Amor, não chore. Por que você está chorando?”

“Eu não estou”, ela fungou.

"Você realmente não sente falta do pau que abusou de você, não é?" A própria ideia tinha chocado ele, e ainda por que mais ela choraria?

"Oh Deus, eu não sinto falta dele. Nenhuma. É só que..." Ela parou.

Hayder falou para seu gato com sua impaciência para se sentar em um canto e esperar. Dê-lhe uma chance.

Uma respiração trêmula vacilou dela. "Você sabe, meu irmão teriam matado Harry se fosse dada a ele uma chance. Mas ele teria feito isso porque ele tinha que fazer. Eu sou da família."

"Eu não sou, e eu vou te dizer agora, se eu tivesse me deparado com aquele pau abusando de você, eu o teria matado." Leis ou não. Abuso nunca deve ser tolerado.

Ela piscou rapidamente, falhando em sua batalha contra as lágrimas. Sua voz tremeu. "E é só isso. Você realmente lutaria por mim. Você já fez, hoje cedo. Você poderia tê-los deixado me levar e lavado as mãos. No entanto, você não fez. Você veio em meu socorro, e a parte estranha é que eu acho que você faria isso de novo."

"Muitas vezes se for preciso para mantê-la segura. Eu sei que é louco, e nós não nos conhecemos por muito tempo, mas há algo entre você e eu, baby. Algo louco. Selvagem. Destinado a acontecer. Não me diga que você não sente isso também? "

"Eu sinto." Com a fraca admissão. Como medo da verdade. "E isso me assusta. Você me assusta. E se eu estiver errada?"

Foi esse genuíno terror que o levou a dizer, "Você não está, mas eu não vou empurrar." Não esta noite, pelo menos. Ele daria a ela um pouco de espaço para processar tudo o que estava acontecendo. "Vá para a cama. Sozinha." Oh, como ele queria uivar de raiva. "Se precisar de mim, eu vou estar aqui ou não muito longe. Você não precisa se preocupar mais. Eu não vou deixar ninguém te machucar."

Ele iria protegê-la com sua vida.

Como se tivesse medo de que ele fosse mudar sua mente, Arabella fugiu sem outra palavra, ou mesmo um beijo de boa noite, o clique da fechadura era um belo arranhão em seu orgulho.

O que aconteceu com ela para estar com tanto medo de confiar? Como seu companheiro se atreveu a quebrá-la tão completamente? E quebrar o que tinham?

Durante o dia, ele tinha visto os vislumbres de outra Arabella, uma brava. Quanto esse Harry, o chamado alfa da matilha, e os outros a tinham machucado para reprimir esse lado esquentado?

Observando que a porta do quarto fechada os separando, se provou mais difícil do que ele esperava. Passou apenas algumas horas desde que ele conheceu Arabella, e sua vida tinha mudado. Seu estado mental inteiro tinha.

Pela primeira vez ele conseguia entender por que as pessoas alegaram amor à primeira vista. No seu caso, poderia ter sido o cheiro, mas isso não muda o fato de que ele estava caindo rápido e duro pela tímida loba. Enquanto seu lado arisco ativou o protetor nele, ele amava os vislumbres de lutadora nela, o espírito que lutava para se libertar.

Ele queria ajudá-la a liberar essa coragem interior e bravura que suspeitava que existia. E isso iria acontecer, assim que ele conseguisse que ela se livrasse desse terrível medo.

Um medo, que alguns idiotas pareciam determinados a perpetuar.

Hayder não se incomodou em verificar a hora quando ele deixou o condomínio. Ele bateu na porta mais próxima e

esperou com os braços cruzados, batendo o pé. Abrindo um momento depois uma Luna com cabelos despenteados, fazendo uma careta.

"O que você quer?"

"Uma fonte de filé de lombo no meu congelador." Duh. Que felino não iria querer isso?

"Espertinho."

"Obrigado. Eu sabia que esse teste de QI que eu fiz na faculdade estava errado. Mas chega da minha grandeza mental, eu preciso de um favor. "

"Eu não estou dando-lhe os meus oitenta CDs Greatest Hits¹ novamente para usar para a prática de tiro ao alvo", ela resmungou.

"Isso não é um favor. Isso é apenas tornar o mundo um lugar melhor. Não, eu preciso que você vigie Arabella enquanto eu falo com o chefe sobre sua situação."

Obviamente, o boato tinha sido espalhado, pois Luna não questionou o que ele queria dizer. "Você realmente acha que os lobos seriam estúpidos o suficiente para tentar alguma coisa aqui?" Luna deu um tapa na testa. "Duh. Claro que são. Deve ser algo na comida processada de cão que inibe suas atividades cerebrais. "

¹ São CDs com maiores sucessos de um cantor ou banda.

"Hum, embora eu concorde que a matilha é deficiente mental, você pode querer abster-se de chamá-los de cães ou cadelas ou quaisquer outros nomes desagradáveis no futuro próximo."

"Por quê? Você não foi o único que criou a expressão lambedores de bunda, e perfume de pulgas?"

Ah, sim, uma de suas inspirações mais brilhantes depois de alguns muitos tiros de tequila. "Sim. Mas isso foi no passado. Se eu vou ser acasalado a uma loba..."

"Whoa lá, cara grande. Espere. Acasalado? Igual a" Luna cantarolou a marcha nupcial "dum-dum-dum-dum".

Hayder lutou para não estremecer. Sabendo que ele tinha encontrado sua companheira e admitir nesses termos tão dolorosos eram duas coisas diferentes. "Sim, acasalado. Com Arabella."

"A menina que é alérgica a você?" Luna necessitou da parede para segurá-la enquanto ela ria. E riu. Em seguida, chorou enquanto riu.

Irritado, Hayder bateu o pé e fez uma careta. Isso só a fez rir ainda mais.

"Não é engraçado."

"Se você diz." Luna bufou, esfregando uma mão sobre os olhos para enxugar as lágrimas. "Oh, espere até as meninas ouvirem isso."

"Será que podemos adiar isso? Poderia ajudar se Arabella concordar primeiro." O que, dado ao seu passado e estado de espírito, não era uma coisa certa.

"Você está me matando aqui, Hayder. Esta é uma grande notícia. Uma realmente grande."

"Vou deixá-la pegar emprestada a minha esteira." A maldita coisa era nada mais do que um cabideiro em seu quarto. A corrida coberta não poderia bater a adrenalina fresca de uma corrida ao ar livre.

"Realmente uma grande notícia", enfatizou.

Ele suspirou. "Bem. Você pode pegar emprestado o meu carro. Mas não se atreva a deixar quaisquer embalagens de fast food nele como da última vez."

"Quem, eu?" O bater inocente de seus cílios não o enganou nem um pouco.

Apesar de seu comportamento brincalhão, Hayder se sentia confiante o suficiente em suas habilidades como lutadora para deixá-la a cargo de guardar a sua mulher, uma mulher que quebrou quando ele se machucou. Foi o suficiente para fazer com que crescesse um sorriso em seu

leão. Mas a porta trancada da suíte do apartamento da cobertura de seu alfa o fez rugir.

"Arik, maldito, eu sei que você está aí. Abra."

"Será que ninguém sabe como usar um telefone, porra?", foi à resposta que gritou.

Ah, sim, esse dispositivo eletrônico estúpido que ele perdeu tantas vezes. Hayder manteve uma caixa deles no seu apartamento, juntamente com alguns cartões de telefone pré-pago para que ele pudesse rapidamente ativar outro cada vez que ele destruía um.

"Bem. Você quer que eu ligue. Ring! Ring! Eu preciso entrar e conversar com você."

Com um suspiro alto que Hayder ouviu através da porta fechada, Arik, resmungando sobre betas idiotas que não conhecem seu lugar e precisavam de uma boa surra, abriu a porta.

Não surpreendeu Hayder ver Arik vestido apenas com calças de moletom. Desde que o homem acasalou com a cabeleireira um pouco tempo atrás, ele passava a maior parte de suas noites trancado. As apostas estavam sendo colocadas em quanto tempo antes que a "privacidade" desse fruto em sua nova companheira humana.

"O que você quer que não possa esperar até de manhã?" Arik perguntou quando ele conduzia o caminho

para dentro. O rei do bando foi para o bar que ele tinha instalado no canto de sua sala de estar, puxou uma garrafa de uísque da prateleira e lhes serviu para cada um uma quantidade generosa.

"Quero permissão para ir atrás da matilha de Northern Lakes."

"Vou lamentar perguntando o por quê?"

"Eles estão ameaçando Arabella."

"Quem é?"

"A irmã de Jeoff."

Arik jogou para trás o líquido de fogo antes de perguntar com uma careta, "Por que diabos eu iria deixá-lo começar uma guerra pela irmã de Jeoff?"

"Porque esses paus nos atacaram em nosso território."

Um bufo escapou de Arik. "Ah sim, a tentativa insignificante de um sequestro. Você causou um grande tumulto com suas palhaçadas. Parte do seu truque saiu no youtube antes que pudéssemos abafar. Eu tive que ter o nosso departamento de RH bolando uma trama no Twitter sobre isso ser parte de uma cena que está sendo gravada para um filme. "

"Você não pode me culpar por isso. Eu tive que pará-los." Ele fez, mas o que ele não disse a Arik era que ele

nunca pensou uma vez nas repercussões de suas ações. Ele viu Arabella em perigo e teve que ir a seu socorro.

Espectadores e testemunhas que se dane.

"Eu posso ver porque você se sente como se tivesse que agir.

Quer dizer, eles fizeram você parecer ridículo pela captura pegando você desprevenido assim, mas da próxima vez, você poderia ser um pouco mais discreto?"

"Não." Por que mentir?

A sua resposta surpreendeu o líder. "O que quer dizer com não? Discrição é um fato da vida. Uma menina não vale a pena chamar a atenção indevida para nós."

"Uma menina pode não ser, mas a minha companheira é."

Quer deixar a conversa em ponto morto? Solte uma bomba.

"Feche a boca, Arik, antes de entrar moscas." Apenas a companheira de Arik podia provocá-lo assim e fugir com isso. Vestida com calças de yoga e uma camiseta, Kira saiu do quarto e sentou em uma banqueta.

"Você ouviu o que ele disse?", Um Arik ainda espantado exigiu.

"Sim. Ele foi vítima de um erro por amor. Eu acho que é fofo."

"Eu teria dito impossível", Arik murmurou.

"Você e eu, velho amigo. Mas o x da questão é eu tenho noventa e nove por cento de certeza de que Arabella é minha."

"E o um por cento que não é certo?"

"Vai ser comido pelo meu leão."

Kira riu. "Alguém o deixou bravo. E eu não estou falando de suas pontas duplas."

Ofendido, Hayder bateu a mão na sua juba preciosa. "Retire o que disse. Eu não tenho pontas duplas."

"Venha me ver na barbearia, e você não vai. Eu vou tratar de você." Ela fez sons de corte enquanto ela tesourava os dedos, em seguida, riu do seu estremecimento.

"Ela é má, Arik."

"E toda minha", disse seu alfa, com evidente orgulho.

"Então, sobre essa guerra contra a matilha Northern Lakes?"

"Como líder, eu não posso tolerar que você comece essa merda, mas eu também não vou impedi-lo de cuidar de visitantes indesejados no nosso território. Eu ouvi que a população canina ficou fora de controle e poderia ser feito o controle com o abate".



Oh ele abateria todos também. Hayder acabaria com quaisquer ameaças à Arabella. E se divertiria.

Rawr.



Capítulo Oito

Arabella

Uma brisa fresca arrepiou sua pele quando ela correu através da floresta coberta.

Livre. Livre. Logo ela estaria livre.

Já era o suficiente. Se sua metade humana não poderia fazer o que tinha de ser feito, então sua loba faria.

Não mais de se esconder. Não mais de passar vergonha.

Longe, muito longe ela fugiria e recomeçaria. Um novo e fresco começo. Se ela pudesse escapar.

Um latido surgiu detrás dela. Awoo! Awoo! Parecia natural, o uivo dos lobos que também saíram para uma corrida noturna. No entanto, ela podia decifrar a intenção mesmo que os uivos não tivessem palavras.

Nós estamos indo te pegar. Estamos chegando para machucá-la. Corra, corra tão rápido quanto você puder e você ainda não poderá escapar do poder da matilha.

Droga. Eles descobriram sua fuga e agora a perseguiam. Não importa sua vantagem de início. Aqueles

que caçavam eram muito maiores e mais rápidos. Se ela ainda queria escapar, então ela precisava colocar mais distância entre eles.

Rapidamente ela correu, suas quatro patas trabalhando juntas, as almofadas calejadas se agarrando ao chão, encontrando agarre em rochas e permitindo-lhe saltar agilmente sobre os troncos caídos que cruzaram seu caminho.

Um yip veio de sua esquerda. Um som surpreendente ecoou bem à sua direita. Maldição dupla. Os caçadores tinham flanqueado ela.

Talvez se ela fosse para um lado, ela poderia surpreender o caçador e se libertar do laço, que tinham puxado apertado.

Ela desviou, visando a nordeste, dobrando em frente, pensando que talvez ela tenha sorte e evitasse os caçadores totalmente.

Inspira. Expira. Vapor quente cobria o ar. Os restos de suas calças de esporte apenas a cobriam, durante sua trajetória, o suave rangido da folhagem e as folhas caindo soavam como um forte disparo no bosque. Todas as pequenas criaturas estavam na cama, ou escondidas. Sabiam que era melhor não permanecer a céu aberto quando a caçada começasse.

Um peso sólido bateu nela sem aviso. Para baixo, ela caiu, o ar saiu dela, deixando-a sem fôlego até mesmo para gritar. Presa em sua forma peluda, ela se debateu, procurando onde se agarrar e uma maneira de sair de baixo de seu atacante. Ela esticou a cabeça, mandíbula mordendo quem a segurava.

Mas ela não era páreo para a força bruta da besta imobilizando-a, um lobo que ela conhecia bem. Muito bem para sua consternação. Seu companheiro.

Meu carcereiro.

O macho que fez sua vida um inferno. Ela não iria voltar para ele. Ela não podia.

A raiva a encheu uma ira nascida de abusos e insultos que deu combustível para sua adrenalina e força para seus músculos.

Ela lutou, usando todos os truques selvagens que ela sabia, além de alguns que ela inventou no local. Sua forma pequena e delicada se manteve balançando fora do seu alcance, mas ela não conseguia fugir quando ele se lançou sobre ela. Seus dentes afiados estavam ocupados, apertando quando ela encontrou carne. Ela o machucou.

Ela. Feriu. Ele. A alegria de saber que ela podia, quase compensou o abuso que ela tomou em troca.

Calor úmido ao longo de suas costelas sinalizou uma lesão, e quando ela tentou colocar peso sobre a perna traseira, dor agonizante disparou através dela. Mas ela não desistiu. Na verdade, ela encontrou um jorro de energia, quando ela notou seu companheiro cansado. Tamanho é muito bom, mas faltava-lhe a energia necessária para manter qualquer tipo de agressão.

Mas, é claro, o líder do seu bando não trabalhava sozinho.

Justo quando ela se libertou, deixando-o ofegante e rosnando, gotejando sangue no olho de um corte na cabeça, seus executores chegaram. Ela não precisava ver o brilho maldoso em seus olhos ou ouvir o seu rugido vicioso para saber que ela estava em apuros. Ela conhecia estes lobos. Os conhecia como homens também. E o que ela sabia, não era bom.

Seus nomes não importavam. O que importava era sua intenção.

Sua intenção de prejudicar.

Eles não se importavam se ela era menor ou mulher. Eles a atacaram, derrubando seu corpo cansado e mordendo. Não mordendo forte o suficiente para matar ou ferir permanentemente, apenas o suficiente para machucar. Sangrar.

Implacável. Cruel. A agonia a fez ofegar, e eles não iriam parar. Quanto ao seu companheiro, ele se moveu e ficou observando, seus olhos escuros brilhando de triunfo.

Ele a observou olhando para ele. Seu sorriso se aprofundou. "Não teve o bastante ainda? Diga a sua loba para ir embora. Quero falar com minha esposa."

A loba queria negar sua demanda. Mas ela tinha perdido. Mais do que perdeu, ela tinha causado tanto mal a elas duas.

A mulher no interior da loba lutou para se libertar. Foi recuando e a pele apareceu, molhada manchada de sangue. Os executores de seu companheiro ficaram para trás, permitindo-lhe trocar.

No chão, nua e machucada, Arabella ofegou, olhando para os dedos dos pés de seu marido. Lágrimas queimaram seus olhos. "Eu não quis correr. Por favor. Eu sinto muito. Eu não vou fazer isso de novo." As palavras quase a sufocaram, e envergonharam sua loba interior.

As palavras não ajudaram no seu caso.

"Você está certa. Você não vai fazer novamente, porque, desta vez, eu vou te ensinar uma lição que você não vai esquecer. Meninos. Vocês sabem o que fazer."

E de fato eles fizeram.

Arabella enrolada em uma bola tentou fechar sua mente para o abuso que choveu sobre ela. Sua loba choramingou para sair, mas Arabella não iria deixá-la livre, querendo proteger sua besta interior. A loba tentou não ouvir os apelos de Arabella por misericórdia. Ela choramingou diante dos gritos estridentes e desespero. Nada poderia deter a dor, uma dor causada por escolher correr. Eu fiz isso. Eu fiz isso para nós.

A loba de Arabella se enrolou em um canto da mente de Arabella. Enrolada, colocou o rosto no pelo de sua cauda. Ela se escondeu, sabendo que seu desafio levou a isso.

Pare. Por favor, pare. Não mais. Por favor.

As memórias dos golpes desapareceram substituídas pelo passar suave de uma mão e palavras suaves. "Acorda baby. Você está tendo um pesadelo."

Arabella se acalmou ao meio gemido. Seu corpo tremia enrolado, a pele úmida e fria. Ela queria que Hayder fosse embora. Ela não queria que ele a visse assim. Ela não queria que ninguém a visse assim.

Talvez se ela ficasse quieta, ele fosse embora, deixando ela com suas memórias vergonhosas de seu fracasso.

Como se Hayder fosse fazer uma coisa dessas. Em vez disso, ele puxou a coberta e se arrastou para a cama com ela.

Nu!

Esqueça de fingir dormir. "O que está fazendo?", ela guinchou, encolhendo-se longe da pele aquecida que se encontrou com a dela. Não esperando um visitante, ela tinha ido para a cama sem blusa e calcinhas, vestuário adequado para dormir, se não tivesse subido durante seu pesadelo e se um homem muito nu não tivesse pensado em invadir seu espaço.

"Eu estou te abraçando", anunciou ele, não a deixando escapar. Seu braço serpenteou em volta dela e puxou-a de volta para o calor escaldante de seu corpo.

Por mais que ela tivesse gostado, ela sabia que não podia permitir isso. "Onde estão suas roupas?"

"Na outra sala."

"Mas por quê?", ela gaguejou.

"Oh, vamos lá, baby. Porque eu não consigo dormir com roupas, é claro."

"Você estava dormindo no outro quarto?" Onde? O sofá certamente não era o suficiente para seu tamanho.

"Bem duh. De que outra forma eu deveria protegê-la?"

É claro que ele só permaneceu por dever, mas não explicava a sua presença em seu quarto. "Como você chegou aqui? Eu sei que tranquei a porta do quarto."

"Sim, sobre isso, eu não posso acreditar que você me trancou para fora!" Ele parecia mais do que um pouco ofendido.

O batente da porta rachado, mostrou que não tinha sido muito um obstáculo. "Isso não te impediu, eu vejo."

"Só porque eu ouvi você chorar. Pesadelos?"

Eufemismo. "Você poderia dizer."

"Você tem eles, muitas vezes?"

"Só desde que escapei." Aparentemente, o medo da captura a levou a reviver sua última fuga que falhou.

"Pobre bebê." Ele rugiu enquanto esfregava sua bochecha contra seu cabelo.

Para surpresa de Arabella, ela não espirrou. Provavelmente por causa da dose tripla de anti-histamínico que ela tinha tomado antes de dormir.

"Eu estou bem agora. Você pode ir." Antes que ela fizesse algo tolo que ela iria se arrepender, como massagem nas costas.

Ele a abraçou mais perto. "Eu não estou indo a lugar nenhum."

"Mas..." O que ela quis dizer se perdeu quando seus lábios roçaram sua nuca.

Um tremor balançou seu corpo inteiro.

"Mas o que, baby?"

O que, de fato? Ela tentou concentrar seus pensamentos. Isso estava errado, mesmo que parecia certo. "Você não deveria estar aqui." Ele não deveria estar aqui nu e a tentando fazer coisas que ela precisava se abster. Coisas como menear seu traseiro para mais perto dele, mais perto da dura pressão de sua excitação que provocou em resposta um calor úmido em seu sexo. Coisas como, se virar para enfrentar ele para que ela pudesse beijá-lo e recuperar a louca paixão de antes.

Então, muitas coisas que ela queria fazer. Tantas razões para não fazer. "Estou bem agora. Você pode voltar para o sofá ou no chão ou onde quer que você esteja dormindo." Pelado. Ela realmente precisava parar com essa obsessão sobre isso.

"Não."

"O que quer dizer com não?" Só tardiamente lhe ocorreu que ela não estava agindo nenhum pouco mansa ou aplacando ele. Ela estava questionando e exigindo. E ele não estava gritando ou batendo. Em vez disso, ele estava... acariciando-a.

"Não, como em eu não vou deixar você, não agora, provavelmente nem nunca. Você sabe, você é realmente fofa." Ele apertou-lhe. "E você tem um cheiro delicioso." Ele



cheirou seu cabelo, seu hálito quente dentro e fora provocando um arrepio, do tipo que sacudiu todo o seu corpo e terminou entre as pernas.

Ela tentou trazer sentido as suas palavras, mesmo enquanto ele tentava roubar todo o pensamento racional dela com suas carícias suaves. Ela conseguiu murmurar: "Eu não estou pronta para isso. Para você. É muito cedo. Muito." Hayder a subjugou, não apenas com excitação. Ele parecia prometer um futuro, um que, se verdadeiro, ela queria. Ele ofereceu sua proteção, do tipo que iria manter a dor longe. Ele também a encorajou a ser ela mesma, para se defender.

E parte de ficar e se defender por si mesma, não era para deixar mandar, mesmo se seu pau fosse tentador, quando e como dormiria em sua cama, com ela.

Ela pensou em dar-lhe outro aviso. Mas não, ela lhe perguntou duas vezes. Ele se recusou a ouvir. Ele também disse a ela para confiar nele.

Ela se atreveria a comprovar?

Melhor agora do que mais tarde.

Antes ela mudasse de ideia, ela rolou em seus braços. Pestanas bateram enquanto ela deixou seu olhar encontrar o seu, a fraca iluminação da luz no banheiro a deixa ver sua expressão, porque ela não podia suportar a escuridão.

Ela deixou as mãos descansarem em seu peito um pouco peludo. A respiração se deteve ante a sensação elétrica de sua carne tensa sob a ponta dos dedos.

Talvez eu esteja sendo precipitada. Talvez, tê-lo na cama não fosse coisa ruim?

Seus lábios se aproximaram enquanto ele sussurrava: "Oh, baby. Eu sabia que você viria."

Ele fez, não é? Isso só fortaleceu sua determinação. Ela murmurou de volta "Eu disse que não."

E então ela o empurrou.



Capítulo Nove

Hayder

Ela me empurrou para fora da cama!

A realização disso o bateu tão duro quanto o chão. Sua graça felina falhou com ele. Longe de abaixar a cabeça com vergonha, seu leão interior rodou em alegria, abanando sua cauda.

Não é engraçado.

Exceto que era. Ele tinha um sentimento que este lado mais firme de Arabella era culpa dele. Desde o momento em que se conheceram, ele tinha a incentivado a não aceitar qualquer merda, e aparentemente, ela decidiu começar com ele.

Droga. Quando ele disse a ela para não deixar que o mundo pise em cima dela, ele deveria ter especificado a exceção. Eu sou seu companheiro. Não existe uma regra que diz que ela não pode me chutar para fora da cama?

Só que ela ainda tinha que perceber o que ele era. Foi apenas a um dia desde que sua vida tinha mudado? Não mesmo.

Completamente castrado e por uma mulher que não queria nada com ele.

Lançando-se de joelhos, ele se sentou e apoiou o queixo sobre o colchão. Arabella o encarou, com olhos cautelosos, a respiração superficial, enquanto esperava sua reação.

Mais como se ela esperava para ver se ele fosse explodir. Ela aprenderia. Hayder nunca iria machucá-la, mas ele usaria seus infames olhos de gatinho contra ela.

Ele olhou. Você sabe que você me quer. Você sabe que você precisa de mim. Vem cá bebê. Se derreta. Se derreta para o seu leão.

Ela olhou de volta.

Humm, isso não estava funcionando como o planejado.

Ele deixou o lado esquerdo de seu lábio se curvar em um sorriso, puxando seu rosto e mostrando sua infame covinha.

"Eu sei o que você está fazendo."

"O que?"

"Tentando me manipular para te deixar voltar para a cama."

"Está funcionando?"

Por um momento, sua expressão mostrou uma sucessão de rápidas emoções, enquanto se esforçava para responder. "Sim está. Mas eu gostaria que não estivesse."

"Por quê? Por que lutar contra isso?"

"Porque eu acho que eu preciso de tempo."

Ele descobriu que havia algo mais poderoso do que sua covinha. Sua honestidade.

Ele gemeu. "Eu acho que você foi enviada para me matar. Bem. Se você insistir, eu vou respeitá-la, mesmo que eu prefira te corromper."

Seus olhos se arregalaram.

"Respeito não significa que eu vou mentir baby. Eu quero você. Muito. Mas eu vou ouvir o que você quer. Por enquanto." E, sim, ele disse isso ameaçadoramente. Deixe-a pensar sobre isso. Pensar sobre ele. Logo, mesmo ela não seria capaz de negar que eles foram feitos um para o outro.

Ele se levantou em toda sua altura completamente nu. E sim, colocou certa parte de sua anatomia a vista de certo olhar chocado.

Uma respiração sugada, bochechas rosadas, certa consciência escaldante entre eles. Ele não podia esperar para esconder seu prazer ou interesse no que viu.

"Bons sonhos baby." Ele piscou e em seguida, virou-se, resistindo à vontade de pegá-la olhando para sua bunda. Ele sabia que ela olhou. Ele podia sentir o calor louco quando ele fez o seu caminho para fora do quarto.

Volte. Quero aconchegar.

Seu leão não conseguia entender por que eles estavam de volta na sala de estar, no sofá apertado que não permitiria que ele se esticasse. Por que eles não poderiam se aconchegar na cama quente e agradável e melhor ainda, se abraçar com uma companheira quente e agradável?

Respeito, meu amigo peludo.

Um leão não tinha nenhuma utilidade para o respeito embora. Sua visão do mundo era muito mais simples. Nosso. Cama. Com fome. Não estou com fome de bife mas, sim, uma doce torta cremosa.

Hayder gemeu. Não há necessidade de manter lembrando-se do que estava faltando. Ele sabia. Ele odiava, mas o que ela queria tinha prioridade sobre seus desejos. Argh.

Como diabos ele deveria voltar a dormir agora? Enquanto ele estava deitado no sofá, com as pernas penduradas sobre o braço, seu pau duro, ele não poderia se ajudar, mas desejava que ele tivesse menos moralidade agora.

O tempo passava, e ele não dormiu. Fez um grande esforço para detectar quaisquer sinais que Arabella precisava dele. O pesadelo não voltou, e seu sono se mostrou muito mais suave esta segunda vez. Antes, mesmo com a porta fechada, ele podia ouvir a agitação inquieta.

Quando se mexer e virar tornou-se gemidos e gritos e palavras incoerentes que rasgou ele, ele não se conteve.

Ele tinha chutado a porta e ido para ela.

O que assombrou seus sonhos? O que a assustou terrivelmente? Fosse o que fosse ele queria matá-lo, arrancar o pesadelo terrível dela e destruí-lo completamente.

Por volta das seis horas, ele desistiu de tentar voltar a dormir. Ele chamou Leo, cuja primeira resposta, em vez de bom dia ou Olá foi: "Você não foi para a cama ainda?"

"Na verdade, eu acabei de levantar."

Isso silenciou Leo por um momento. "Você está doente?"

"Não."

"Você percebe que não é nem perto do meio-dia, certo?"

"Eu sei que horas são," Hayder estalou, ficando irritado. "É hora de você parar de mexer comigo e me trazer algumas roupas."

"Porque eu faria isso? Onde está você? Espere não me diga que você ficou com a menina da noite passada."

"Ela é minha. Onde mais eu estaria?"

"Cara, você a conheceu ontem."

"Sim, e?"

"Você. Conheceu. Ela. Ontem." Leo enunciou cada palavra lentamente.

"Eu. Sei", Hayder zombou. "O que é essa fascinação de todo mundo com o tempo? Ela continua dizendo a mesma coisa. Quem se importa? Ela é minha."

"Isso é minha culpa", Leo resmungou.

"Como você sabe disso? Você está no comando do destino e a decisão sobre quem fica com quem?"

"Não, mas eu poderia ter batido algum sentido em você muitas vezes."

"Você virou um comediante agora? Mas isso não é brincadeira. Arabella é minha, e é isso. Agora você pode me trazer algumas roupas?"

"E quanto a Jeoff?"

"O que tem Jeoff?"

"Você não acha que seu irmão pode ter um problema com você se juntando com sua irmã, que de tudo, está vulnerável agora?"

"Ei, você está insinuando que minha Arabella não tem moral? Você tem que saber que ela me recusou. Você acredita que ela me empurrou para fora da cama? Disse-me para ir embora?" Incredulidade ainda o enchia.

Não demorou para sua super-audição pegar o bufo da risada de Leo. "Ha. Nesse caso, talvez ela seja a única. Você precisa de uma mulher que pode dizer não para você às vezes."

"Você não é um bom ômega, Leo."

"Ser bom é para fracos. Agora, você está cansado de choramingar, ou eu devo ir até aí e realmente dar-lhe algo para reclamar?"

Hayder esfregou o queixo. "Não há necessidade."

"Você tem certeza? Você sabe que eu estou sempre pronto para ajudar um membro do bando em necessidade."

"Tudo o que eu preciso agora, são algumas roupas."

"Dê-me alguns minutos para acordar, e eu vou levar-lhe algumas coisas."

"Não precisa correr. Vou tomar um banho primeiro."

Um chuveiro e talvez me masturbar.

Um homem tinha necessidades depois de tudo.

Uma necessidade que não diminuiu mesmo depois que ele se acariciou até o clímax, com seu nome em seus lábios.

Droga.

Vamos torcer para que ela não o fizesse esperar muito tempo.



Capítulo Dez

Arabella

Quanto tempo Hayder vai concordar em esperar até eu me decidir?

A pergunta seguiu-a para dormir e estava com ela quando ela acordou.

Sozinha.

Ela deveria ter comemorado o fato de que ele a respeitava.

Que idiota.

Esta foi à única vez que ela não se importava com uma sedução, e era o que isso teria sido sedução. Desejo mútuo, uma erupção de prazer vulcânico.

Que adorável.

Só que não aconteceu, porque o idiota tinha escutado seus desejos. Hayder afastou cada polegada nua e gostosa dele.

Deveríamos tê-lo feito nosso.

Perdeu o pensamento sem poder analisá-lo, quando um ruído chamou sua atenção. Com o coração batendo forte, ela rolou para o lado, só para congelar.

E olhar boquiaberta.

Ela provavelmente babava um pouco, mas ela definitivamente não piscou. Não se atrevia a fechar os olhos, porque a miragem poderia desaparecer.

Na porta do banheiro estava Hayder semi nu. Brilhante, com a pele úmida, vestindo apenas uma toalha pequena, em torno de sua cintura. A pele levemente bronzeada e os músculos, com os seus próprios músculos delineando cada polegada de seu corpo.

Ele era a fantasia de cada mulher, uma tentação ambulante. Um homem que poderia ter quem quisesse, e ainda assim, ele parecia querer ela. A prova estava bem ali na tenda impressionante na frente de sua toalha.

"Bom dia, querida." Ele praticamente ronronou as palavras enquanto se aproximava cativante.

Ela não conseguia engolir, muito menos falar.

Agachou-se, trazendo a si mesmo para nível de seus olhos. "O gato comeu sua língua?" Seus olhos enrugados com alegria. "Eu ainda não fiz, mas eu pretendo fazer depois. Com fome?"

Sim. Tão faminta. Ela adoraria dar uma mordida em seu lábio inferior suculento. Queria chupar sua língua totalmente. Ou talvez, chupar algo mais substancial.

"Baby, quando você olha para mim desse jeito..." Hayder soltou um suspiro. "Porra, mas você me pegou nesse estado. Eu suponho que você não mudou sua mente? É cedo ainda. Espere mais um pouco, e eu vou descer com você. Então eu posso realmente dar-lhe um bom dia."

Ela abriu a boca. Por que ela estava protelando? Do que tem medo? Ela já sabia que iria encontrar grande prazer em seu toque. Como poderia um momento maravilhoso machucar?

"S"

Boom. Boom. Boom.

"Arabella sou eu. Abre."

Esqueça o que ela estava prestes a dizer. A chegada de seu irmão, jogou um balde de água fria sobre ela.

"Você está brincando comigo? Eu estava tão perto", Hayder murmurou enquanto ele se levantava e saía do quarto, ainda vestindo apenas uma pequena, muito pequena toalha para cumprimentar seu irmão.

Eep!

Arabella engatinhou para fora da cama, mas ela não foi suficientemente rápida para sair do quarto. Ela chegou a tempo, no entanto, de ouvir, "Você gato sujo de merda. Como você se atreve a seduzir minha irmã!"

Soco.

Rawr.

Grrr.

Ela encostou-se à ombreira da porta, enquanto observava Hayder, que tinha perdido a sua toalha, e seu irmão, que usava uma carranca poderosa, rolando no chão em uma enxurrada de punhos e pernas se debatendo.

Um sussurro de movimento chamou sua atenção para a porta do apartamento aberta. Uma cabeça loira desgrenhada espreitou. "Tudo bem?"

"Eu acho que sim."

Olhos âmbar seguiram o caminho destrutivo dos combatentes. "Homens. Não pode treiná-los para se comportar e não pode ensiná-los a não urinar na mobília."

A boca de Arabella se arredondou em um O de surpresa. Certamente ela tinha ouvido mal. "Xixi?"

"Só o meu ex-namorado realmente fez isso. Ele é a razão pela qual eu me mudei. O idiota ficava bêbado, quebrava a janela pela escada de incêndio e urinava em

minhas coisas. Eu ficava louca. Ele se desculpava. Nós fazíamos sexo selvagem, e então eu o expulsava e dizia-lhe para nunca mais falar comigo de novo.”

Ainda não conseguia entender a lógica. "Você fez sexo com um cara que fez xixi no seu sofá?"

"Não no sofá, era mais a cadeira de cozinha, mas nada que eu não podia limpar. E a pior parte é que o bastardo esperava eu acordar. Eu passeava na cozinha, alheia a tudo, geralmente para encontrá-lo mastigando um dos meus biscoitos caseiros.” As sobrancelhas da loira louca dispararam em um momento Aha.

"Ei, espere um segundo. Eu me pergunto se é por isso que ele ia na minha casa tantas vezes?"

Arabella interrompeu dizendo. "Ele ia para sexo selvagem."

"Eu estava realmente falando sobre os cookies, mas acho que a sua explicação é mais plausível."

Ao contrário desta conversa, Arabella se perguntou se ela tinha de alguma forma se transportado para uma dimensão alternativa. Onde mais ela poderia conversar sobre ex-namorados fazendo xixi, enquanto vestia nada mais do que uma camiseta e calcinha enquanto Hayder e Jeoff trocavam golpes? Embora esse fosse menos socos agora e mais uma luta de grunhido já que se cansaram.

"Eu sou Luna, a propósito," a loira em sua porta, disse com um aceno e um sorriso brilhante.

"E eu sou Arabella."

"Eu sei quem você é. Todo mundo sabe. Toda a torre está alvoroçada sobre você e porque você está aqui."

"Estou aqui por causa do perigo que estou em minha antiga matilha. Um perigo que tem aparentemente, me seguido até aqui. Desculpe por isso." As pessoas que Arabella tinha encontrado até agora parecia bastante agradável, e ela odiava que ela trouxesse sua bagagem violenta e os perturbava.

O nariz sardento de Luna enrugou. "Porque você está se desculpando? Estamos todos animados com a chance de chutar alguns traseiros de lobo. Eu estava falando sobre a outra coisa que estamos comentando."

"Que outra coisa?"

Luna revirou os olhos. "Você sabe. A coisa. Você. Ele. " Luna fez um barulho estridente enquanto ela enfiava um dedo através de um anel que ela fez com a outra mão.

Os olhos de Arabella se arregalaram. Ela estava querendo dizer...? "Ah não. Nós não tivemos... Nós não estamos... Ele está aqui apenas para me proteger."

"Protegê-la de que, a polícia sem roupa?" Luna lançou um olhar aguçado para Hayder, que atualmente se sentou em cima da luta, bunda exposta para qualquer um ver.

Grrrrr.

Arabella nem percebeu que ela pisou na frente de Luna, bloqueando sua visão, até que a outra menina riu. "A sério. Ninguém vai dizer nada sobre o fato de que você está fazendo o tango com o beta do grupo. Se não estivessem relacionados, eu provavelmente faria uma jogada."

"Não estamos envolvidos." Só porque eles tinham sido interrompidos.

"Quer dizer que você não está?"

Arabella sacudiu a cabeça.

"Por que não?"

"Porque eu não estou pronta."

"Oh. Entendi. Ele é um daqueles tipos egoístas. Já namorei alguns. É tudo sobre eles. Sua ideia de preliminares é enfiá-lo em você, sem algumas lambidas primeiro. Eles não percebem que uma garota precisa de um pouco de ação da língua?"

"Hum, eu não estava falando sobre as preliminares." Só de dizer a palavra a ruborizou. "Eu queria dizer que eu não estava preparada emocionalmente."

Luna parecia tão decepcionada.

Jeoff, por outro lado, ficou em êxtase. Ele fez uma pausa em bater com a cabeça com Hayder, no chão para dizer: "Você quer dizer que este gato não corrompeu você?"

Arabella sacudiu a cabeça novamente.

E as coisas poderiam ter ficado bem se Hayder simplesmente não tivesse acrescentado, "Ainda."

A luta poderia ter recomeçado lançando-se um ao outro se um gigantesco homem, que entrou sem chamar, com grandes pernadas, e dando uma olhada à situação, parou tudo.

Bater as cabeças de Jeoff e Hayder juntas pode não ter sido a melhor maneira de parar a luta, mas com certeza se revelou eficaz.

"Chega," o grande homem retumbou.

Ambos esfregando os músculos doloridos, Hayder e seu irmão pareciam de acordo.

O gigante jogou um pacote em Hayder, que o pegou com uma só mão.

"Você. Coloque algumas roupas antes de começar com Jeoff novamente."

"E depois saia", acrescentou Jeoff. "Eu não quero você perto de minha irmã."

"Você não pode me fazer ficar longe", zombou Hayder.

"Mas eu posso fazer isso para que ambos não possam falar", o grandalhão ameaçou.

"Estraga prazeres." Hayder murmurou a palavra em voz baixa quando ele pegou sua roupa e saiu.

Luna se foi, também, com um alegre "Obrigada pelo entretenimento da manhã. Que me ajudou a acordar melhor do que uma xícara de café expresso."

Em seguida, ficou apenas Arabella, seu irmão, e o muito, muito grande homem, que tinha acabado de olhar para ela.

Dadas as suas ameaças e solução violenta, Arabella deveria ter ficado tremendo. No mínimo, olhando para os dedos dos pés para que ela não despertasse sua ira. Mas olhos azuis gentis pegaram o dela, e seu tom de voz era suave e calmante quando ele se dirigiu a ela.

"Você deve ser Arabella. Eu sou Leo, ômega do bando."

"Mais como executor", Jeoff murmurou, ainda esfregando a cabeça.

"Se você se comportar, então eu não vou ter que recorrer aos meus métodos."

"Ele começou," Jeoff acusou, apontando dedo para Hayder, que saiu do quarto, vestido com jeans de cintura

baixa que abraçavam suas coxas e uma blusa macia que se agarrava ao seu peito.

"Hey, não é minha culpa que você saltou para a conclusão errada quando eu abri a porta."

"O que mais eu pensaria? Você está no apartamento da minha irmã usando apenas um pano."

"Protegendo ela."

"Da mesma maneira que a protegeu na última noite quando a levou para fora exibindo ela?"

"Eu a levei para jantar."

"Que diabos você quer dizer que você a levou para jantar? Você colocou minha irmãzinha em perigo."

"Ela não estava em perigo."

"Eles tentaram agarrá-la na rua!"

"E eu a peguei."

Os homens se olharam, cara-a-cara, corpos eriçados.

Leo, que tinha se sentado em um banquinho na ilha de cozinha, limpou a garganta. "Não me façam sair deste banco." A tensão manteve-se, mas a violência iminente abaixou. Parecendo satisfeito, Leo virou-se para ela. "Café?" Ele se dirigiu a Arabella, segurando um copo que tinha pego da máquina em cima do balcão.

Com um olhar cauteloso, tanto a Hayder e seu irmão, ela foi na direção dele, mas depois quase se queimou quando Hayder latiu, "Baby, onde estão suas calças?"

Oh sim. Ela espiou para baixo suas pernas nuas. Para seu crédito, Leo não o fez, mas ele sorriu. "Que tal se eu adicionar um pouco de açúcar e leite nisso enquanto você encontra algumas calças? Parece que você precisa de algo doce."

Ela não podia deixar de devolver o sorriso. "Sim, por favor."

Ainda ignorando os outros dois homens, ela passou por eles para o quarto, onde ela abriu uma gaveta de calças. Enquanto se vestia, ela ouviu a discussão.

"Ela está saindo comigo." Seu irmão não tinha cedido.

Nem Hayder. "Errado. Arabella não vai a lugar nenhum. "

Ouch! Ela sabia que seu irmão não gostaria disso. Ela estava certa.

"Sorry? Você não tem nada a dizer sobre isso. Ela é minha irmã, minha responsabilidade. Vou levá-la."

Arabella voltou para a sala de estar. "E o perigo, Jeoff? A matilha está na cidade, e eles estão procurando por mim."

"Nós vamos pensar em alguma coisa."

"Nós já pensamos. Ela vai ficar aqui comigo, onde ela está segura." Hayder cruzou os braços sobre o peito impressionante, parecendo de uma forma determinada e sexy.

Certo irmão não ficou impressionado. "Tão segura quanto ela estava na noite passada?"

Hayder revirou os olhos. "Oh, por favor. Que parte de que 'nós tínhamos a situação sob controle' que não pode compreender? Leo, diga ao lobo que Arabella nunca esteve em perigo".

"Eu não minto para meus amigos," Leo disse quando ele ré entregou a Arabella seu café. Ela tomou um gole da bebida quente e suspirou ao ouvir a discussão. Quando Leo deu um tapinha no banco ao lado dele, ela pulou nele.

Para um homem tão grande, ele ofereceu um efeito estranhamente calmante. Para ela, pelo menos.

Hayder e Jeoff, por outro lado, simplesmente não podiam deter o seu discurso.

"Eu estava errado em deixá-la ficar aqui. Então você pode esquecer que eu pedi isso."

"Muito tarde. Ela é parte do bando agora."

"Ela é um lobo, ou você se esqueceu? Ela pertence com os de sua própria espécie." Jeoff entortou seu dedo para ela

e inclinou a cabeça para a porta. Arabella não se moveu,
mais porque as próximas palavras de Hayder a congelou.

"O lugar dela é comigo. Arabella é minha
companheira."



Capítulo Onze

Hayder

A conversa parou, quando o entendimento surgiu. As palavras, "minha companheira", ficaram penduradas no ar, e demorou um momento para que Jeoff e Arabella explodissem.

“É obvio que não!” Gritou o lobo.

“Não, não sou!” Acrescentou Arabella.

“Acredito que cheguei bem a tempo, ” anunciou o Leo, um segundo antes que ele agarrasse a um Jeoff cambaleando. Deixou ao irmão de Arabella no sofá.

“Fique aí, ou vou fazê-lo ficar.”

“Um homem sábio,” por pouco tempo Jeoff não se moveu.

“Não me faça te pôr uma fita adesiva na boca de novo!” Contava com Leo para acalmar Hayder.

Poucas pessoas discutiam com o corpulento homem. Tampouco ninguém lhe disse que saísse, inclusive se Hayder realmente desejasse que tanto Leo como Jeoff se fossem para poder reatar o momento interessante que tinha

compartilhado com a Arabella, justo antes que se desatasse o inferno.

Por desgraça, a julgar pela expressão cautelosa da Arabella, esse momento sensual se foi. Teria que encontrar outra maneira de recuperá-la.

Mas primeiro tinha que convencer a Jeoff, para que a deixasse ficar, assim como convencer a Leo, de sair ‘sem forçar o momento calmante do estilo do Ômega’, para logo fazer Arabella, abandonar essa expressão de ombros caídos, já que lutaram por ela.

Pobre bebê. Quão esmagador deve ser isto para ela. Quão irritante. E em parte sua culpa.

Merda.

Fazendo caso omissos dos outros, Hayder caiu de joelhos diante dela.

“Sinto muito, bebê. Não fica chateada. Prometo me comportar. Depois de tudo é normal que seu irmão queira te proteger, e não deveria ter golpeado o inferno fora dele por isso”.

“Acredito que foi o contrário, gato.” Murmurou Jeoff.

“Shhh!” Disse o Leo em um sussurro.

“Estou pedindo desculpas. Não interrompa.”

O olhar fixo de Arabella se concentrou brevemente em Hayder.

“Está bem.”

“Não, claro que não. Posso ver que está perturbada. Já sabe que eu não pensei que isto aconteceria. Nunca quis te magoar.”

“Não estou magoada pela luta”. Seus lábios se torceram em um pequeno sorriso. “Os meninos sempre serão meninos, costumava dizer minha mãe. Só lamento que causei todo este problema. Jeoff tem razão. Eu não deveria estar aqui.”

“Já disse isso” Jeoff cantou em sinal de triunfo.

“E eu não deveria estar com seu clã tampouco. Este perigo sobre mim, abandonar o país e manter meus problemas longe de todos vocês.”

“Abandonar?” Queria dizer que não, mas seu leão falou primeiro. Mais como rawr.

E em resposta? Ela espirrou. Umas quantas vezes em realidade.

“O que aconteceu?” Jeoff perguntou a sua irmã.

“Alergias estúpidas” queixou-se.

Jeoff riu.

“Ainda sofre disso? Isso é gracioso. E entretanto, o gato pensa que são companheiros verdadeiros.”

“Ela é minha, e uns poucos espirros e saliva não vão mudar isso.”

“Está completamente louco?” Murmurou Jeoff.

“Absolutamente, mas os médicos dizem que não é um perigo para si mesma ou para o bando. Mas não o empurre. E tendo em conta que estes dois estão falando sobre o futuro, um futuro que não é nosso para decidir, devemos deixá-los resolver as coisas.” Sugeriu Leo educadamente.

“Mas...” Jeoff nunca teve a oportunidade de terminar esse pensamento porque o Leo tinha falado. E quando um Leo falava, atuava.

“Sem, mas... Você vem.” Leo agarrou pelo braço o irmão de Arabella, lançou-o por cima de seu ombro, e saiu porta fora.

“Não apronte com a garota. Eu não gostaria de ter que voltar e te dar uma lição.”

Tinha que amar o Leo e lhe temer, quando decidia meter-se ou convidar-se a si mesmo aos lugares. Embora, se uma pessoa sabia de antemão sabia que ia ter de duplicar seu pedido de comidas.

Ninguém queria ver o que aconteceria se um enorme tigre ‘um estranho híbrido de leão e tigre’ estava com fome. Havia rumores sobre ele, desde o tempo que passou no exército. Rumores que Leo não negava nem confirmava.

O bastardo tinha a mais fresca, mais misteriosa reputação. E sim, Hayder estava totalmente ciumento.

Com a privacidade restaurada, Hayder voltou para a Arabella, para ver seu olhar fixo nos dedos dos pés de novo.

O que irritava. “Pára.”

“Parar o que?”

“Pare com esse olhar de filhote de cachorro. Você é forte. Levante a cabeça e demonstre.”

Ela sustentou sua cabeça bem alta e lhe lançou um olhar.

“Poderia deixar de me dizer o que fazer e pensar?”

“Não. Não até que me mande para o inferno.”

“Vá para o inferno!”

“Mais alto.”

“Arrrrghhh!” Ela gritou, enquanto se lançava sobre ele e ambos caíram no chão. O resultado foi que ele ficou de costas e ela escarranchada sobre ele. Impressionante.

“Isso eu gosto mais.”

Ela lhe deu um golpe no peito, não o suficiente para machucá-lo, mas o suficiente para mostrar sua agitação. Melhor que sua expressão acovardada.

“É completamente impossível conversar com você.”

“Nunca sinta que tem que me acalmar. Diga-me o que pensa. Nem sempre estaremos de acordo, mas sempre deve me fazer saber sua opinião.”

“Minha opinião é que está muito cheio de si mesmo.”

“Se me permitir isso, eu poderia encher você com algumas partes de mim.”

A insinuação a chocou, ou neste caso, vermelho, suas bochechas mudaram de cor. Seu aroma mudou também, o almíscar de sua excitação impossível de ignorar.

Em lugar de ceder a sua luxúria ‘triste miau’ levantou-se de cima dele.

Logo manteve a distância o melhor que pôde, enquanto ela se obrigava a tomar o café da manhã, que ele tratou de roubar só uma vez. Ela esteve a ponto de espetá-lo com o garfo. Depois ele sabiamente deixou seu toucinho defumado em paz. E também a deixou sozinha quando foi tomar um banho.

O miado triste foi maior inclusive.

Era uma tortura ficar sentado na sala de estar, e ouvir a água correndo, sabendo que estava nua.

Ela está nua. Sem mim.

Era suficiente para deixar raivoso a um leão.

Também deixou inquieto a certo predador. Cheio de energia inquieta ‘e sexualmente frustrado’, Hayder decidiu que só havia uma coisa a fazer.

Uma vez que ela saiu do quarto, absolutamente limpa. ‘quero sujá-la’. Vestida ‘quero despi-la’ e ignorando-o ‘não por muito tempo’ ele a encurralou na cozinha.

“Se arrume”.

Inclinou-se para pôr alguns pratos na lava-louça, fazendo-o de propósito, estava seguro que para torturá-lo, lhe lançou um olhar por cima do ombro enquanto lhe perguntava:

“Me arrumar para que?”

Boa pergunta. Não olhando fixamente em seus dedos do pé, ainda melhor.

“Importa?”

A nova Arabella, mais audaz apertou os olhos com suspeita.

“É obvio que importa!”

“Uma lástima. É uma surpresa. Vai ter que confiar em mim. Agora consiga alguns sapatos e pegue uma jaqueta. Vamos sair por um tempo.”

Seu cabelo voou em fios de seda enquanto negava com a cabeça.

“OH, não mesmo! Olhe o que aconteceu ontem.”

“Você se divertiu.” Ele afirmou.

A singela resposta a deixou perplexa, mas não por muito tempo.

“Para me divertir não vale a pena a possibilidade de nós nos machucarmos.”

Ele poderia ter ajudado a si mesmo, mas podia adivinhar o que tinha estado a ponto de dizer. Preocupava-se com ele. Muito lindo. O fazia querê-la...

Querer fodê-la. Ele agiu.

Agarrou Arabella em um forte abraço, levantou-a do chão e lhe deu um grande e ruidoso beijo nos lábios.

Ela chiou muito parecida a um brinquedo que possuía quando era menino, mas em seu caso, não a abriu para descobrir de onde vinha o som. Deixou-a suavemente sobre seus pés, embora seu verdadeiro impulso foi de arrastá-la ao dormitório e ver a quantidade de diferentes sons de chiado que podia emitir quando explorasse seu corpo.

Ela abriu a boca, mas ele se adiantou e com rapidez a ameaçou.

“Fale de novo e te beijo.”

“Se me beijar, então não vamos a nenhum lugar. Assim suponho que eu ganho.” Ela zombou dele e cruzou os braços, atrevida, tentando-o que a beijasse, tratando de sair bem rápido disso.

Absolutamente adorável. Mas perigoso.

Se ficassem, ia seduzi-la, e ele sabia, enquanto ela atuava corajosamente agora, não era o que queria. Ela queria tempo, e pela mecha em sua cauda, iria conseguir, embora quase o matasse no processo.

“Baby, você tem um lado malvado. Eu gosto.” Também gostava do fato de que não poderia protestar quando ele a beijou de novo, enquanto a carregava do apartamento até o elevador. Gostou que jogasse os braços ao redor de seu pescoço e grunhiu o suficiente ameaçador para que, quando alguém tratou de se aproximar, mudasse de opinião, deixando-os sozinhos.

Seguiu beijando-a, inclusive enquanto caminhava pelo vestíbulo, sendo vítimas de vaias e assovios de gatos.

Por desgraça, teve que parar os beijos uma vez que a deixou cair no assento do passageiro de seu carro. É melhor

pilotar com os olhos na estrada e ao menos uma mão no volante.

A outra, entretanto, reclamou sua coxa. Para seu prazer, ela não a tirou e começou a falar de novo.

“Aonde vamos?”

“Logo verá.”

“Jeoff não ficará feliz que esteja me tirando daqui de novo.”

Como se lhe importasse o que Jeoff pensa.

“Se esconder não fará desaparecer o problema. Melhor lutar com seus perseguidores a céu aberto e nos ocuparmos deles antes de baixar a guarda.”

“Quer dizer que sabe que poderiam nos seguir?”

Encolheu os ombros.

“Suponho que sim. Estou seguro de que têm gente vigiando o edifício, agora que sabe onde você está. Eu não vejo ninguém nos seguindo, isso não significa que não estejam ali em alguma parte. Mas não se preocupe. Qualquer seguidor provavelmente tem na cauda aos nossos. O bando está à espreita.”

“Não se preocupa que alguém possa sair machucado?”

“Não se atreva a insinuar que as leoas não podem cuidar de si mesmas. São capazes de esfolar vivo.

Literalmente. Gostam das peles de seus inimigos e dada sua escassez nas últimas décadas, estão ávidas de qualquer oportunidade de ter alguma em suas mãos. ”

“Fala como se as mulheres fossem iguais e tão fortes como os homens.”

“Elas são. O sexo não determina sua capacidade para defender a si mesma.”

“Pode fazer uma diferença, especialmente quando se trata de tamanho e força.”

“Fisicamente, sim. E se estiver contra alguém que não tem honra, poderia estar em desvantagem. Mas na maioria dos casos, tendo fazer valer seus direitos é suficiente para conseguir o respeito que merece. Atua como um capacho, e a gente vai pisar em você. Atua como se tivesse direito e poder para defender-se, e a gente vai sair de seu caminho.”

“É mais fácil dizer do que fazer.”

“Ninguém disse que seria fácil, mas com a prática, verá que é algo natural. Mas basta de discussão profundas. É hora de um pouco de diversão. Chegamos.” Girando sobre o estreito caminho pavimentado, forrado de coníferas que se elevavam ao menos cinquenta pés ou mais, que os levou a uma parada em frente de uma casa de campo, do tamanho de uma mansão, mas que ainda era uma casa de campo.

A estrutura ostentava numerosas adições, lhe dando uma aparência única que não tinha nada que ver com sua faiscante madeira branca. A casa com suas persianas de cor vermelha e porta de entrada tinha pertencido aos leões durante gerações. Houve um tempo em que tinham vivido na mesma, lhe acrescentando partes quando o bando se expandiu.

Com o tempo, a maior parte do bando se mudou para a cidade, o emprego e os serviços os chamavam para uma vida diferente, deixando para trás só uns guardiões permanentes. O imóvel também proporcionava refúgio quando os visitantes desfrutavam de sair do país para um lugar de ar fresco, uma oportunidade para estirar as pernas, e um lugar seguro para dar rédea solta a seu lado animal, algo que não podiam fazer na cidade.

“O que é este lugar?” Perguntou ela enquanto saía do carro e olhava ao seu redor.

“Um lugar onde podemos ser selvagens sem medo de olhares indiscretos.”

“Refere-se a mudar?” Por alguma razão, uma expressão mais triste obscureceu sua feição.

Não entendia. A maioria dos leões estariam eufóricos, diante a oportunidade de ter um lugar que podiam mudar

de forma segura e sem medo de serem descobertos pelos caçadores.

“Sim, mudar. Todos nós sabemos como nosso lado animal ama uma corrida de quatro patas, por isso os antepassados de Arik criaram este espaço para nós. É o rancho Lion's Pride. Centenas de acres de bosques, campos, e inclusive colinas com um rio que atravessa tudo. É o lugar onde produzimos nossa carne para os restaurantes. Mas na verdade, é uma zona segura para nossa espécie.”

“Segura, como? O que o faz tão diferente dos parques nacionais?”

“Um par de coisas. Está rodeado por uma cerca, de três metros e meio de altura, eletrificada e com arame farpado na parte superior para manter afastados os forasteiros. Há câmeras de vigilância no perímetro, junto com alguns membros do bando, que advirto te derrubarão se os chamarem de guardas. Sobre tudo se lhes oferecer uma cesta de piquenique.” Uma vez mais, Hayder falou da experiência.

“Por que não me trouxe para cá, então? Inclusive com todas estas medidas de segurança, sem dúvida estamos mais seguros do que no apartamento.”

“Estar comigo, é o que te faz segura. Mas a segurança não vale à pena, se está perdendo sua mente. Pensei, que

com todo o estresse que esteve passando, necessitaria de uma via de escape. Uma oportunidade para ficar selvagem e livre.”

Quanto mais falava, mais ela se retirava, mais se encurvava sobre si mesma. Estendeu uma mão, mas ela fugiu.

“O que foi, baby? O que te chateou?”

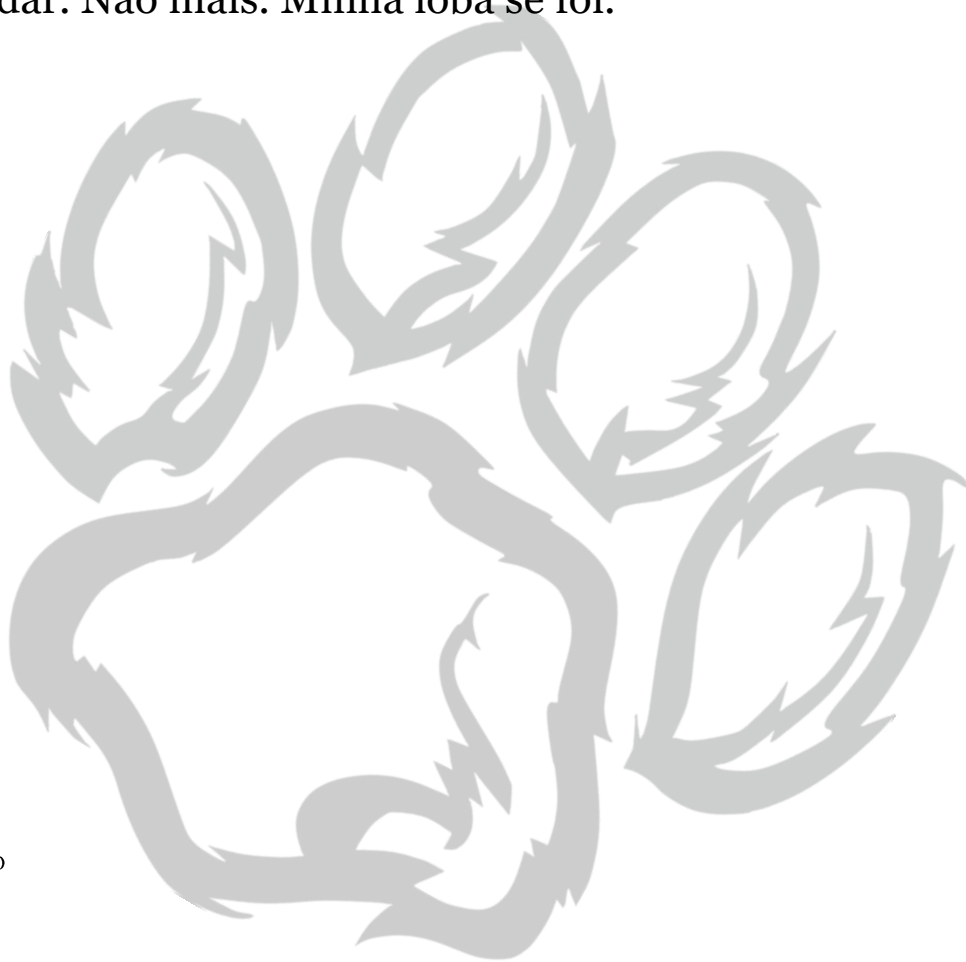
“Temos que ir. Agora.”

“Está preocupada com um ataque de seu velho clã?”

“Não. Por favor. Só temos que ir.”

“Não nos moveremos até que me diga por que.” A admissão, quando chegou, surpreendeu-lhe.

“Não posso mudar. Não mais. Minha loba se foi.”



Capítulo Doze

Arabella

Admitir seu vergonhoso segredo em voz alta doía, mas não tanto como a lembrança de por que sua loba não saía.

Ela deveria ter sabido que Hayder não se conformaria com sua palavra.

“O que quer dizer, com não pode mudar? É uma loba. Posso cheirá-la.”

“Eu estava acostumada a ser uma loba você quer dizer. Agora já não é assim. Não fui capaz de convencer a meu outro lado a sair em anos. Nem sequer na lua cheia.” Quando o desejo de trocar é mais forte.

“Por quê?”

Ocorreu-lhe, lhe dizer que se metesse em seus assuntos. Ela não queria admitir sua vergonha em voz alta, mas sabendo como era Hayder, apesar do pouco tempo que fazia que o conhecia.

Conhecia-o suficientemente bem, para saber que não deixaria passar. Poderia também lhe dizer a verdade e terminar com o assunto.

“Tentei escapar faz há alguns anos. Minha loba o fez. Ela, quer dizer, nós fracassamos. Quando Harry me encontrou, ele e seus amigos me bateram. Muito. Fiquei tão mal que minha loba se retirou e não saiu desde então.”

Por um momento não disse nada, e temia olhá-lo. Seria finalmente desgosto o que mostraria por sua debilidade? Finalmente se daria conta de quão equivocado estava em sua crença sobre serem companheiros? Um homem como ele merecia a alguém forte. Alguém...

“Que parar com isso!” Gritou. Assustada, ela levantou a cabeça.

“Sinto muito.”

“Sente por que? Não tem nada que ficar se desculpando.”

“Mas eu te deixei com raiva.”

“Raios! Estou zangado baby, mas não com você, embora esteja de saco cheio que continua pensando que eu vou te machucar cada vez que fala. À única pessoa que quero fazer mal é a esse imbecil que te fez isto. É com ele, com quem estou com raiva. Com ele e toda essa matilha de covardes, que pensava que estava bem deixar que um homem batesse em uma mulher.”

Sua veemência, longe de assustá-la, trouxe um sorriso a seus lábios.

“Sei que não me machucará...”

“Até que fim admite. Estou impressionado.” Seu nariz se enrugou.

“A arrogância é uma característica de leão?”

“Não. Isso é tudo meu, baby. Agora me sinto bastante perto de ser genial. Começamos de novo, focando em você. É uma troca de forma. Não importa o que aconteceu, isso não mudou. Aposto que a loba só tem medo de sair. Mas ela não precisa ter medo nunca mais. Diga-lhe que é seguro sair.”

Seus lábios se fecharam.

“Tentei me comunicar com a minha outra metade. Ela não responde. Nem sequer posso senti-la. É como se tivesse desaparecido.” Não mencionou o fato de que parecia ter escutado seu sussurro várias vezes desde que o tinha conhecido. Ela ainda estava tentando convencer a si mesma de que não tinha imaginado.

“Ela não se foi. Permita-me tentar. Hey, você, a loba dentro do meu bebê, se incomodaria de sair um pouco? Arabella aqui realmente sente saudades.”

Nada.

Ela sacudiu a cabeça.

“Aprecio o que quer fazer, mas não funcionará.” Como tinha tentado fazer reagir a seu lado peludo, sem uma resposta.

“Talvez só precise que lhe lembre como se sente ao correr livre.”

A incompreensão brilhou nos olhos dela, enquanto via como suas mãos foram para os botões de sua camiseta. As arrumou para tirar-lhe a metade do caminho antes que perguntar:

“O que está fazendo?”

“Ficando nu. Odeio mudar completamente vestido. Porque ir comprar novas roupas cansa.”

“Por que mudar? ”

“Para te ajudar, é obvio.”

“O que te faz pensar que a mudança vai ajudar?”

”A loba tem medo de sair. Assim que, meu raciocínio é que não faz mal deixá-la ver que ela está em um lugar seguro, onde pode ser ela mesma. E se isso não funcionar, então talvez uma corrida pelo bosque a convença.”

”Vai correr?”

”Sim. E você vem comigo.”

”Não posso ir. Nunca serei capaz de manter o ritmo.”

Nem desejava a lembrança do que ela já não podia desfrutar.

Ele não prestou atenção em seus protestos. Aparentemente seu leão estava ansioso por sair. A roupa caiu no chão. Pele nua, banhada pela luz do sol quente e objeto de um muito, muito interessante olhar. Um olhar que não passou despercebido, sua observação atenta passou por seu rosto e descendeu.

OH Deus!

Ela virou sua cabeça e, portanto, perdeu sua transformação. Com um rawr que vibrou em seus ossos, Hayder trocou de forma. Escutou um som animal.

Como a tentação de sua carne se foi, ela se atreveu a olhar de novo e, observou-o. Ela balbuciou.

”Seu leão é lindo.”

E era. Hayder estava sobre suas quatro patas, peito orgulhoso, cabeça erguida, sua cauda se agitava e sacudia a cabeça, a pelagem de sua juba alvoroçada pelo vento.

Esta besta era majestosa. Com razão era uma pessoa presunçosa. Ela captou a piscada que lhe lançou enquanto se levantava admirando-o.

Precisava de distração, ela olhou ao redor, entretanto, nada realmente chamou sua atenção.

Não olhe. Já tem uma cabeça bastante grande. De fato, duas delas.

Porque quando pensava nele seus pensamentos sem dúvida terminavam na sarjeta suja de sua mente? Necessitava de algo para fazer com as mãos, queria acariciar sua pelagem avermelhada e ver se era verdade que os leões não ronronavam. Eu gostaria de acariciá-lo e vê-lo por mim mesma.

Mas não o faria.

Ao agachar-se para agarrar sua roupa do chão, Arabella captou o aroma almiscarado de sua colônia vindo de sua camisa, e o aroma mais agudo de seu predador.

Ela espirrou. Umas poucas vezes. Suspirou.

Eles realmente teriam que fazer algo a respeito. Talvez devesse fazer o que os médicos lhe disseram anos atrás.

Estou perdendo minha mente pensando em um futuro que implica gatos. Um gato.

Uma impossibilidade.

Ela depositou sua roupa no carro, colocada em uma pilha ordenada, os anos de hábito na limpeza significava evitar ainda mais a sujeira. Quando ela fechou a porta do

carro, Hayder investiu com a cabeça contra ela. Praticamente golpeando-a.

Tinha uma bonita cabeça grande, esponjosa.

”O que é o que quer agora?” Ele a olhou fixamente, seu olhar inquisitivo.

”Não, apesar de sua mudança, minha loba ainda não está falando.” Apesar de que poderia ter jurado que sentiu um segundo par de olhos espiando.

“Está aí? Pode sair. É seguro.” Nada, mas a sensação voyeurística se manteve.

Parece que Hayder não se contentava com uma simples admiração. Ele a empurrou de novo e logo fez um deslizamento lento terminando em cima dela. Sua cauda se crispou, golpeando-a como um chicote.

“Pare com isso.”

Ele tremeu de novo, e desta vez, a ponta de sua cauda lhe fez cócegas na parte inferior do queixo. Ela aumentou a distância.

“Estou falando sério. Para! Não sei o que quer de mim. Ela não vai sair.”

Os olhos âmbar que a examinavam em meio de uma juba enorme pareciam pedir algo.

Ela franziu o cenho.

“Não entendo.”

Ele sacudiu a cabeça e emitiu um suave grunhido. Queria algo.

“O que? O que quer? Não vou mudar. Se estiver esperando por mim, terá que esperar muito tempo. Já pode ir fazer sua corrida. Eu te esperarei aqui.” E esperava não ter que encontrar ninguém de seu velho clã. Hayder parecia convencido de que este lugar era seguro, mas Arabella podia deter suas dúvidas.

O zumbido de uma abelha solitária impediu que o silêncio fosse completo. Ela fingiu interesse na casa de campo. Ela esperou. Ele esperou.

“Está perdendo a luz do dia.” recordou-lhe.

Ele não a deixou. Inclinando-se, esfregou o flanco contra suas pernas. Ele soprou um bufar de ar e som.

Certamente ele não estava insinuando que deveria...

“Está dizendo que quer que eu suba?”

De maneira nenhuma. Nenhum leão jamais se deixaria cavalgar como um pônei. Uma vez mais, lhe deu um empurrão. Não podia, isto é uma loucura. Não o faça.

Fazendo caso omissso de sua voz interior, ela passou uma perna por cima de suas largas costas. Ela ficou escarranchada sobre ele, impressionada por seu tamanho.

Seus pés não se aproximavam do chão. Cambaleou em cima dele quando deu um passo. Sentindo-se perder o equilíbrio, suas mãos saíram disparadas e se prenderam na primeira coisa que encontrou. “Sua juba.”

Enquanto as arrumava para manter o equilíbrio, ela ficou imóvel, em parte horrorizada. Todo mundo sabia quão sagrada era a juba para um leão. Tinha ouvido falar de guerras de clãs começado por um insulto ao orgulho e alegria de um felino.

Entretanto, ali estava ela, com a crina do beta, do bando mais poderoso nesta costa, como um freio. “Ele a comeria, estava certa disso.”

Conteve o fôlego esperando. Embora tampouco o soltasse, seu traseiro parado no lugar.

Mas ele não a jogou. Nem cravou seus dentes nela. Ele caminhou.

Com um passo frouxo de pernas, levou-a. Provavelmente só quer me atirar ao meio-fio antes que perca os estribos peludos e coma. Limpar o sangue do asfalto e o concreto nunca foi divertido. Ela sabia. As noites de pôquer com Harry e seus amigos, sempre tinham terminado em violência.

Chegaram à sombra do bosque, a luz do sol se filtrava pelas folhas verdes, e ele ainda não reagia porque ela se segurava em sua juba.

Era possível que não lhe incomodasse? Não tinha visto um montão de exemplos de que Hayder era diferente dos homens que tinha conhecido nestes últimos anos? Uma e outra vez demonstrou.

Quanto mais tempo se passava e ele não reagia, mais ela relaxava. À medida que a tensão diminuiu, começou a desfrutar em sua volta, formoso e tranquilo. Quanto tempo tinha passado desde que tinha entrado em um bosque?

Muito. Tinha passado anos desde sua última visita ao mini bosque no parque, que lhe permitia visitar quando vivia com seu velho clã. As saídas supervisionadas depois de sua fuga tinham sido outro exemplo da falta de liberdade em sua miserável vida. Mas inclusive um guarda que a olhava lascivamente era melhor que nada. Exceto nada foi o que nada fez efeito. Ou o mini bosques não a atraía ou sua loba realmente se foi. Uma vez que se deu conta de que seu lobo não sairia nunca mais, ela parou as visitas ao parque. Para que torturar a si mesma?

Mas, como tinha perdido a beleza da natureza? A tranquila serenidade do bosque selvagem a rodeou, uma tranquilidade composta de som natural. Sempre houve uma

abundância disto no mundo, do suave zumbido dos insetos
ao sussurro suave da brisa através da folhagem.

A abundância de vida vegetal encheu seus sentidos,
visuais com os suaves tons de verde e marrom, intercalados
com o ocasional estalo surpreendente de cor, resultando um
alívio depois do controle excessivo e as luzes da cidade.

O melhor de tudo era o aroma. Pode algo de verdade
comparar-se ao aroma quebradiço da folhagem, um forte
sabor puro que gritava vida, os fascinantes aromas das
criaturas que viviam entre as raízes e os ramos e, logo a
riqueza da terra, a úmida e, entretanto, são. O ocasional
botão de uma flor proporcionava um toque de doçura. Tal
era a sinfonia de aromas.

Ela inalou respirando profundamente do ar fresco. Que
maravilhoso. Como...

“Hey, senhorita, senti saudades”.

A repentina observação a sobressaltou. Ela ficou rígida.
“É você?”

Por um momento, pensou que seu outro lado não
responderia. Será que imaginei isso?

“Estou aqui.”

Não foi tanto o que falaram, e sim a sensação. Uma comunicação baseada em menos palavras, e mais nos sentimentos.

“Pensei que tinha ido para sempre”. E ela tinha chorado a perda profundamente. “Ocultação. Permaneci fora do caminho.”

“Mas não tem que se esconder. Somos livres agora.”

“É livre e não precisa mais de mim.”

Com isso, a presença desapareceu, e Arabella quase se perguntou se tinha imaginado todo o assunto. Exceto...

Não. Ela tinha falado com sua loba. Ainda estava ali. Querendo sair, mas tinha medo.

Possivelmente Hayder tinha razão. Talvez sua loba necessitasse de uma demonstração de que era seguro sair, para recordar a parte alegre de ser loba.

Com a esperança de que ele a entendesse, inclinou-se para frente, virtualmente soldando-se a suas costas, afundando seu rosto por um momento na juba, suas pernas pressionando firmemente contra seus flancos.

Intuitivo a sua petição tácita, impulsionou-se para frente, e ela teve que apertar seu agarre. Ela se agarrou, enquanto Hayder corria pelo bosque. Agarrava-se às costas largas e peludas do leão. Desfrutando da brisa que corria

por seu cabelo e por sua juba, a qual, apesar de que fazia cócegas em sua cara, mas não a fazia espirrar.

Boa coisa. Uns bons espirros, e ela poderia ter voado de suas costas. Sua corrida os levou pelo bordo do bosque a um campo dourado. Vários acres de caules balançando-se ao vento.

Mergulharam neles e nos fios parecidos com um látego², que lhe faziam cócegas em sua pele e se enrolavam em seu cabelo. Não podia deixar de rir em voz alta, todo o medo e as preocupações abandonadas, nesse momento enquanto deixava que um humilde campo de trigo lhe recordasse os prazeres simples da vida.

“Lembra quando estávamos acostumadas a jogar nos campos de nossa casa? Escondíamos-nos e mamãe fazia com que Jeoff nos buscasse.” Sua loba não respondeu, mas podia ter jurado que escutou e recordou a emoção de andar furtivamente através dos altos caules de trigo. Deslizando cuidadosamente para minimizar o ruído e o movimento.

Um lobo mais sigiloso que uma raposa, como seu irmão estava acostumado a dizer.

Estava sendo tão difícil ser essa garota, fazia muito tempo?

² Azorrague, chicote de cordas ou de correias.

Desceu das costas do Hayder. Imediatamente se deteve e voltou-se para olhá-lo. Um leão preocupado era um espetáculo digno de ver. Ela riu enquanto lhe acariciava.

“É uma bola de cabelo gigante. Alguém mais sabe que é tão tranquilo?”

Um leão rodando seus olhos, com certeza seria uma sensação no You tube. Se ela tivesse uma câmara.

“Quero jogar um jogo.” Não podia acreditar no que disse, mas uma vez que o fez, ela não se arrependia. Quando foi a última vez que se soltou e viveu um pouco?

Hayder tinha razão. Tinha passado muitos anos fechada, prisioneira em sua própria casa, uma prisioneira de sua vida e suas opções. Ela também tinha sentido medo por muito tempo.

Era hora de viver.

“Vamos jogar à caça de lobos. Exceto, que neste caso, acredito que é mais uma caçada de leões, ou possivelmente caçada humana.”

Ele fez um ruído.

É curioso como podia jurar que o entendia.

“Bom, eu sou humana, no momento, por isso é adequado. E também não importa. É um jogo que joguei quando menina, com meu irmão. Era nossa versão de

pique-esconde. Exceto que utilizávamos o trigo e os campos de milho. E o ganhador era o que conseguisse surpreender o outro. Quer jogar?”

O bufo foi resposta suficiente.

“Quando disser vamos, fecha os olhos e conta até sessenta. Então, começa a me procurar. ”

A risada da Arabella revoou livre, enquanto ele se deixava cair ao chão, agachou à cabeça e pôs suas patas sobre ela. Sua cauda se agitava.

Tic. Toc. Maldita seja ela, devia começar a se mover e não olhar a influência hipnótica de sua calda.

Ela deslizou através do trigo, movendo-se rapidamente despistando seu caminho. Algo para enredar seu rastro de aroma. Também apanhou flores e caules secos. Quando tinha um punhado, as esfregou sobre ela mesma, na sua roupa, em sua pele, mascarando seu aroma e combinando-o com o do campo. Logo deu a volta atrás, movendo-se para a posição de Hayder.

Foi uma boa coisa que ela prestasse muita atenção, pois quase não o escutava deslizando através dos fios ondulantes. Só as pontas de plumas do trigo e seu balanço agitado lhe fizeram saber sua posição, uma posição a qual ela se aproximou.

E o tinha mais perto. Mais perto.



Sua cauda balançando, justo na frente dela, e sua fantasia de diabo não pôde resistir. Ela a agarrou e puxou.



Capítulo Treze

Hayder

Havia algumas coisas que realmente incomodavam a um leão.

Roubar seu lugar ensolarado para a sesta.

Estragar sua juba.

Que comam o último donut.

Que puxem sua fodida cauda!

O reflexo lhe fez girar com a surpresa. Bom, furtivamente, só se ela ignorava o fato, de que sabia que estava atrás dele. Deixaria que ela pensasse que o tinha enganado. Estava tão encantado com a aparição de seu lado brincalhão, que não queria estragar a diversão.

Uma diversão que terminou quando ela puxou a sua cauda.

Rawr!

Girou e lhe lançou um olhar turvo. Por um momento ficou imóvel. Um tremor a percorreu. Ela estava assustada.

Ah inferno. Certamente ela sabia que nunca lhe faria mal?

Mas, de novo, o que podia esperar de anos de abuso? Que o hábito desaparecesse depois de passar pouco mais de um dia com ele? Perguntou-se o que faria. Correr ou lhe daria um abatido olhar de cachorrinho?

Por que teve que passar por isso? Por que tinha de ficar com tanto medo? Era sua culpa que seu leão fosse tão impressionante e aterrador? Era tão...

Espera um segundo, ela estava rindo?

Ele a olhou. Sim. Ela estava. Rindo e soprando. Agora que a olhava de verdade, notou-a. Ela riu mais forte.

"Oh, oh." Ela ficou sem fôlego. "Se pudesse ver sua expressão."

Oh eu vou lhe mostrar uma expressão. Mudou para humano, mas inclusive sua impressionante nudez não pôde conter sua alegria. Ficou de pé e logo a espreitou, cada passo o levava mais perto, e sua risada o desarmou por completo até que se deteve. Quase aplaudiu quando ela o olhou, e não para seus pés.

"Estou em problemas?"

"Nada que não arrume com um beijo." Chantagem? Infernos sim. Ele faria qualquer coisa por um beijo.

“Se quiser um beijo, terá que me pegar.” Ela o empurrou, com as palmas abertas contra seu peito, antes de sair correndo, seu corpo esbelto correu tão rápido que logo desapareceu de sua vista.

Sério? Tanta genialidade envolta em uma capa de perfeição, com esse toque de travessura que ele realmente amava.

“Vou te pegar, baby.” Ele se lançou a um passo comprido constante, que lhe permitiu por um momento, pensar que escapou. Quando a apanhasse e pudesse roubar esse beijo.

Por fim encontrou sua pista. Sua bebê era rápida com seus pés. Não só isso, mas também ela não se movia como esperava. Seu rastro ia em uma linha reta, do campo até a borda do bosque.

Por um momento, pensou sobre mudar de novo. O fato de que ela tinha deixado sua zona de jogos lhe preocupava. Enquanto que lhe havia dito que esta zona era segura, isso não queria dizer que algo não poderia acontecer. Tinha que encontrá-la.

Inclinou a cabeça, inalou profundamente e tomou uma baforada de seu perfume. Fraco devido a seu anterior esforço de camuflagem, mas o suficiente para ele a seguir até o gorgolejante rio que corria através desta parte da

propriedade. Ele seguiu seu caminho, andou pela borda rochosa molhada, dando uma olhada. Não podia ouvir nada mais que a queda da água correndo sobre as rochas. Saiu a um vasto espaço aberto, o rugido da água aumentou agora, enquanto permanecia parado no topo da mini cascata, que alimenta a uma piscina de grande tamanho.

Ainda não havia sinais da Arabella. Agora estava realmente preocupado. Saltou pelas rochas à borda da água. Onde estava? Alguém a tinha sequestrado justo sob seu nariz? Estava ela...

Algo agarrou seus tornozelos, e ele olhou para baixo para ver uma Arabella molhada que se levantava das águas, uma ninfa da água em sutiã e calcinhas, com um sorriso em sinal de triunfo, enquanto puxava de seus tornozelos e o arrastava com ela.

O choque fresco da água quase lhe fez gritar. Recuperou-se o suficiente para manter a boca fechada, até que sua cabeça rompeu à superfície.

Uma cabeça Lisa, úmida apareceu junto a ele.

“Baby, vou te fazer sofrer por isso.”

“Deveria estar assustada?”

“Muito.” Devido que a faria sofrer, com o mesmo tipo de excitação, que o atormentava.

Antes que pudesse nadar para longe, ele a apanhou e a sustentou com seus largos braços. Por sorte para ele, embora a água fosse bastante profunda, ainda podia estar de pé e manter a maior parte de seu peito e a cabeça por cima da superfície.

Perfeito porque tinha melhores usos para sua energia, do que manter a flutuação. Ele ia necessitar para o beijo que planejava lhe dar. Um comprido e maldito beijo.

Ela não tentou escapar para fora de seu alcance. Pelo contrário, se enrolou nele, abraçou-o com suas pernas e o apertou com seus braços.

Excelente, já que ficou no lugar certo, para iniciar o abraço. Sim, neném, assim posso reclamar esses lábios e devorá-los.

Entretanto, hoje foi um dia de surpresas. Ela reclamou sua boca primeiro, ela se agarrou a ele, e mordiscou seu lábio inferior, com os dentes.

De frouxo a apertado, seu agarre nela mudou, seus braços a ataram a ele, sobretudo quando a ponta de sua língua brincou com a costura de seus lábios.

Enquanto seus lábios conseguiam familiarizar-se intimamente, suas mãos não permaneceram ociosas. As suas amassavam os fortes músculos que se encontravam em seus ombros. Ela enroscou seus dedos através da massa

úmida de seu cabelo. Apertou seu sexo, vestido apenas calcinhas molhadas contra seu abdômen.

Todo um adorável convite, mas se centrou mais na exploração de suas curvas. Uma vez que se deu conta de que ela não ia a nenhuma parte, ele afrouxou o abraço. A água proporcionava um meio de flutuação que lhe permitia deixar ir suas mãos para roçar sua carne. Descendo por sua caixa torácica, seus dedos se deslizaram pela curva de suas nádegas e se detiveram para lhe dar um apertão. Um punhado perfeito para agarrar. Agradável. Ele deixou uma mão passear por seu traseiro e apertá-lo, enquanto a outra percorria subindo pela curva de seu quadril e mais longe até o encaixe e apertar um pêssgo perfeito.

Sim, comparava seu peito com uma fruta. Redondo, firme, só um pouco esponjoso, suculento ao mordê-lo, doce ao gosto, totalmente convidativo também.

Não deu para resistir. Suas mãos apanharam sua cintura para poder tirá-la da água e colocá-la à altura adequada, a altura certa para poder atirar do tecido molhado e olhar aqueles bicos de peitos franzidos de frio.

Não permaneceram expostos por muito tempo, não com sua boca cobrindo-os imediatamente.

Ele gemeu. Ela gemeu. Ambos gemeram enquanto brincava com o mamilo. Não falaram, não havia nada mais entre eles que as suaves calcinhas e os gemidos de prazer.

E o salpico quando algo golpeou a água. Logo foi outra coisa. O débil eco de um disparo o congelou.

Merda. Alguém estava atirando neles.

“Toma uma respiração profunda”, foi a única advertência que lhe deu antes de puxar Arabella sob a água, onde se converteriam em um alvo mais difícil.

Uns olhos bem abertos se encontraram com os seus sob a água. Era um pouco difícil de explicar. Além de seu tio avô Clive, ninguém jamais tinha herdado as famosas brânquias Johnson. Hayder herdou um bom cabelo.

Como não podia explicar por que parecia que queria afogá-la, moveu-se. Com ela nas costas, deu uma patada de tesoura para a parte profunda do rio junto à cascata. Depois de ter explorado este lugar muitas vezes, eliminando um pouco de energia, conhecia o lugar perfeito para refugiar-se enquanto descobria onde estava o atirador.

E logo vamos pegá-lo e comê-lo!

Parecia que Hayder não era o único irritado pela interrupção. Mas ainda assim...

“Não comemos pessoas.”

Era um gatinho tão decepcionado.

“Mas vamos acabar como caçador e logo vamos pedir o maior bife que tenham em estoque. Com essa coisa, de molho vermelho? E com um dobro de porção de vinho tinto”, prometeu ao gatinho.

Com os pulmões ardendo, Hayder os arrastou à superfície, metendo-se por detrás da tela de água que caía em cascata. A pequena gruta oculta era um grande esconderijo. O atirador teria dificuldades para atacá-los, e a água poderia também, frear a bala e desfazer-se alvo. Sabia que estavam mais ou menos seguros, no momento, mas ela não sabia.

Encharcado e sem sua essência, não significava que Hayder não podia sentir o medo vindo de Arabella.

Ela permaneceu escondida perto dele e por uma vez, não espirrou. Uma pequena bênção porque um de seus gigantes espirros poderia ter feito que o eco na caverna os denunciasse.

“Alguém está atirando em nós”, sussurrou ao seu ouvido. Um pouco estranho já que nada se podia ouvir por cima do barulho da queda de água.

“Sim. Alguém estava atirando”. O que significava que algumas cabeças rodariam, dos que estavam hoje como guardas de segurança. Exatamente, como alguém tinha

entrado na terra do bando com uma arma carregada? Que tipo de covardes caçava shifters com balas? O tipo que pensava que estava bem maltratar uma mulher.

Grrrr.

O homem, não o leão, fez o som.

Também foi o homem o que se assegurou de colocar a Arabella tão profundo como pôde na caverna, bloqueando o caminho e utilizando seu próprio corpo como escudo em caso de que o pistoleiro tivesse um golpe de sorte.

O estrondo da água, por não falar dos ecos criados pela caverna, tornava impossível escutar o que passava fora de sua gruta aquosa. O atirador estava perto? Sabia aonde foram? Ficaria tempo suficiente, para que Hayder lhe caçasse e o esbofeteasse por se um tolo?

Só havia uma forma de ter certeza.

Mergulhando, nadou para longe da gruta e, com golpes poderosos, foi até o centro do rio onde a água era o suficientemente profunda para mergulhar e ocultar-se, e onde obteria uma melhor visão de seus arredores.

Significava também, que quando tirou sua cabeça da água, converteu-se em um excelente alvo.

Rápidos salpicos mostravam as balas golpeando a água, uma rasante passando o suficientemente perto de seu ouvido, para esfolar uma tira de pele.

“Merda!” Ele se agachou, mas não por muito tempo. Os gritos altos amortecidos pela água, mas ainda conseguiu despertar seu interesse.

Deixou-se flutuar na superfície, permitindo que só a parte superior da cabeça e seus olhos surgissem.

Não houve disparos, mas chegou sob um ataque verbal.

“Pensei que aos gatos não gostavam da água”, uma voz arrastava as palavras da borda.

“Pensei que estava ainda na Europa, vocês nos dão uma má reputação” Hayder lhe respondeu enquanto flutuava na água e girava para enfrentar o que falava.

”O que está fazendo aqui?”, era Dean, um velho rival. A pergunta era, Dean era dos bons ou dos maus?

“Ao que parece estou resgatando seu traseiro nu dos caçadores furtivos. ”

“Os caçadores furtivos não apontam para seres humanos. ”

“Os lobos poderiam, entretanto.”

“Lobos?”

Com certeza estava relacionado com a Arabella.

“Agarrou o imbecil que disparou contra nós?”

“Lawrence se encarregou dele enquanto eu vinha ver como estava.”

“Lawrence está aqui também? ”

Era um anterior companheiro dele, de seus dias de colégio e que uns anos depois, tomou um posto de trabalho no conselho shifters que o levou a algumas missões interessantes.

Ele não tinha visto Lawrence em anos, o que era bom, já que significava que chegou a evitar ao Dean, o tonto que adorava trapacear para poder roubar uma garota para si mesmo.

“Se esqueça do Lawrence. Estou mais interessado nesta coisa de “nós” quem mais está aqui?”

“Não é da sua conta.”

A coisa errada para dizer. Dean se animou, e Arabella escolheu esse momento para emergir a superfície, como uma deusa saindo da água.

Dean soltou um assobio.

“Bom, olá, carinho.” Dean mostrou suas garras, e Hayder não se referia às de seu tigre, mas pelo amplo sorriso que deu à mulher de Hayder.

“Ela está tomada”, grunhiu em advertência.

“Não, eu não estou”, respondeu ela. O sorriso de Dean se ampliou.

“Isto não é interessante?”

“A única coisa interessante vai ser o som que sua cara fará, quando se encontrar com meu punho, se não a deixar agora”. O ciúme, era o novo melhor amigo de Hayder. Um homem mais sensato poderia ignorá-lo. O tipo que Hayder gostava.

Mas Dean ignorou a ameaça de Hayder. Em lugar disso, ficou de cócoras sobre a rocha que se sobressaía da água e fez gestos a Arabella.

“Vem agora, carinho. Meu amigo Lawrence se encarregou do atirador, mas com esse sistema de segurança inferior, quem sabe quantos outros poderiam estar à espreita?”

“O que quer dizer com o sistema inferior?”

Hayder ladrou quando ele ultrapassou Arabella na água. Isto lhe assegurou que chegasse primeiro a rocha, e que foi sua mão a que ela agarrou, quando chegou um momento depois.

Ele a tirou da água e envolveu seus braços ao redor de seu corpo arrepiado, menos para mantê-la quente, mais

para assegurar-se de que Dean não conseguisse ter muito ao que olhar.

Sim, bem por serem shifters não se obcecava com a nudez em si, não significava que um leão gostasse que outro homem comesse com os olhos a sua mulher.

Sempre poderíamos lhe arrancar os olhos.

Seu leão, sempre dava soluções impressionantes.

“Esta fria, carinho. Aqui, toma isto”. Isto era a camisa de Dean, que o filho da puta tirou intencionalmente para mostrar seu corpo. O maldito bastardo tinha os músculos marcados, é obvio inclusive Hayder tinha que admitir que, se fosse uma garota, ele provavelmente também o olharia. Inferno, ele era um menino, e podia ver como Dean poderia gostar.

Arabella, entretanto, não comeu com os olhos a carne masculina. Tampouco pegou a camisa que lhe oferecia. Só negou com a cabeça, e inclusive mais agradável que sua negativa, foi que se inclinou mais perto dele, procurando o refúgio de seu corpo, por seu amparo. Uma pequena amostra de confiança.

Também gostava que ela não quisesse nada de Dean. Entretanto, negar-se a pegar a camisa significava que estaria fria e úmida. Não podia ocultar o tremor que a

sacudia da cabeça aos pés. Precisava concertar isso. Mas não com a camisa marcada com o aroma de Dean.

“Onde colocou sua roupa?”

Assinalou a um sebe, a uns metros deles. Hayder olhou a Dean, que não se moveu.

“Vai pega-la?” Perguntou.

Dean arqueou uma sobrancelha.

“Eu não sou um cão”.

“Possivelmente não me escutou. Sou o beta do bando.”

“Minhas condolências. Toda essa responsabilidade...”
Dean estremeceu.

“Eu não a quero”.

“Tem suas vantagens, entretanto, como chegar a dar ordens às pessoas.”

“A outras pessoas talvez. Estou de visita no bando, não sou parte dele. Não me controla. Assim se quiser a roupa, pode pega-la você mesmo.”

“Não me faça revogar sua condição de visitante.”

“Pelos jeans de uma garota e seu suéter?”

“Homens”. Arabella suspirou antes de mover-se fora de seu alcance e procurar por si mesmo sua roupa escondida.

Um conjunto muito interessado de olhos verdes seguiu sua caminhada.

Minha.

Hayder deu um passo à esquerda e bloqueou a linha de visão de Dean. Um sorriso surgiu nos lábios do tigre.

Fazendo caso omissos dele, Hayder se centrou em coisas mais importantes, como as notícias que Dean trouxe.

“Quero saber mais sobre esta falha de segurança.” Obviamente, estava relacionado com o ataque à terra do bando. Também era algo desconhecido. Arik não estaria contente com esta grave infração, e isso significava que Hayder poderia conseguir sua guerra, depois de tudo.

“Antes que joguemos às cem perguntas, por que não movemos primeiro? Posso lhe contar os detalhes uma vez que estejamos de volta na casa. Enquanto não me importo nada com seus ossos, conviria levar a mulher a um lugar seguro, no caso de haver mais homens armados.”

A menção de homens armados o golpeou e esclareceu sua idiotice. Estou tratando de conseguir que a matem? Aqui ambos eram perfeitos alvos. Bem poderiam pintar um branco bem nas suas costas. Como um adolescente sem controle, tinha deixado que sua irritação e os ciúmes por Dean nublassem seu sentido.

Hora de obter sua peluda juba de volta no jogo.
Caminhando para a Arabella, observava ao redor.

“Bom Deus, Hayder. Ponha umas calças, antes de caminhar ao redor com as bolas nuas. Isso não é correto.”

É curioso como uma mulher fazendo cambalhotas nua, com suas deliciosas tetas ricocheteando era atrativo, mas um homem com seu capitalista ‘Johnson’, como era o apelido que ele tinha dado ao seu pênis, devido a sua impressionante circunferência não era correto, teve que morder o lábio, para não defender seus bens preciosos.

Antes que pudesse dar uma palmada em seu delicioso traseiro para mantê-la quieta, ela exibiu toda aquela pele deliciosa. E ele se permitiu distrair-se novo.

Desde que ele não viu nada, inalou profundamente e não cheirou nada mal. Não havia aromas inesperados. Por outra parte, as pessoas com rifles de precisão não necessitavam de proximidade. Os lobos tinham demonstrado sua falta de honra quando se tratava de lutar.

Enquanto Arabella lutava para colocar calças jeans sobre a pele úmida, ele chegou até ela.

“Sabe o que está acontecendo?”, perguntou.

“Não tudo, mas o suficiente para saber que temos que nos mover. Houve uma violação na terra do rancho. Do tipo que aqueles que atiraram em nós já foram pegos.

Entretanto, poderia haver outros. Temos que chegar a um lugar seguro.” Ela abriu a boca, mas Hayder lhe adiantou grunhindo, “Não se atreva a dizer eu avisei.”

“Nunca diria isso.”

“Mas estou seguro que é o que está pensando”. Ante suas palavras, não pôde evitar um pequeno sorriso.

“Isso nunca deveria ter acontecido, e quando descobrir quem afrouxou no trabalho, minha sala terá um novo tapete.”

Ele jogou de novo para Dean, sua camiseta que lhes fez um gesto para o caminho através do bosque. Embora a maior parte da fazenda permanecesse selvagem, tinha alguns atalhos, perfeitamente dimensionados, para seu povo em todo terreno, assim poderiam mover-se rapidamente quando estivessem em patrulha.

A grande máquina, com carroceria cor vermelha, com grandes rodas negras, uma barra cromada frontal, e os lados manchados de barro esperava, com assentos perfeito para dois.

Duas pessoas e eram três. O que significava que eram muitos. Ah, e sua professora de matemática, que lhe disse que não podia resolver problemas mentalmente.

Veja isso, senhora Klinger. Nem sempre tenho que usar meus dedos.

“Não há suficiente espaço na moto para todos nós”.

“Bom, não é uma pequena contrariedade. O que vai fazer? vai confiar em mim, para que proteja seu lado enquanto pilota, ou vai deixar que sua senhora preciosa dê um passeio comigo?”

Os ciúmes lhe gritaram que tomasse o comando da moto, e tivesse Arabella sentada atrás dele, com seus braços enrolado em sua cintura. Entretanto, ao mesmo tempo, se trocasse a sua forma de leão, então ele poderia proteger sua retirada porque, enquanto Dean era bom, seu orgulho lhe disse que ele era melhor. E só o melhor deveria ter o trabalho de manter seu bebê seguro.

O dever ganhou dos ciúmes. Apenas. Só lhe deu uma advertência em voz baixa ao ardiloso tigre, antes de mudar.

“Tente algo e te matarei.” Contundente e sem elegância, mas esperava que fosse eficaz.

Quando Dean se sentou escarranchado sobre a moto e indicou a Arabella que subisse atrás, Hayder trocou de pele.

Imediatamente seus sentidos se aguçaram. Tudo se fez mais claro, mais definido. Seu nariz se crispou enquanto ordenava os múltiplos aromas. Seus olhos percorriam constantemente, em busca de movimento. Sua cauda se agitava, mais porque gostava da sensação, que para qualquer propósito verdadeiro. A moto retumbou e Arabella

com cautela sentada na parte de atrás, com as mãos agarrando a camisa de Dean, mas mantendo-se afastada de seu corpo. O que apaziguou a sua fera.

Ainda ia se esfregar contra ela. Era a solução de fera para assegurar-se que levava o aroma dele. Pelo menos roçar era melhor que fazer xixi. Sim, tinha ouvido a história do ex de Luna e sua débil bexiga.

Mantendo os brilhos da camisa da Arabella à vista, Hayder seguiu sua retirada, todos os sentidos em alerta máximo. Suas orelhas rígidas para frente, esforçando-se para filtrar os sons. Quando se encontrou com lugares ocultos nas sombras do bosque, introduziu-se em seus corações, em busca de possíveis inimigos. Comprovou que estavam vazios e inofensivos, embora fizesse com que os coelhinhos se dispersassem em última instância, grandes, gordos, tão esponjosos que tentaram o seu lado felino.

Não é a hora de caçar para o jantar. É para caçar os intrusos.

Continuou adiante, em busca de perigo, mas não do tipo de perigo que Dean expôs, se lhe chegava a uma mão na mulher de Hayder, voltaram de novo para a granja de forma segura.

Era uma pena. Seu pobre leão decepcionado sem uma brincadeira com lobos. Os shifter felinos adoravam mais

que os outros, seu lado gato eram criaturas bastante suaves, que não lhes importava ter passeios rápidos para brincar, seguidos de longos períodos de descanso em cima de um travesseiro suave banhado pelo sol.

Outros poucos veículos estavam no terreno, estavam estacionados frente à casa de campo, e Dean estacionou a seu lado. Arabella imediatamente saltou, e embora seus corpos se roçassem, seu olhar o buscou. Foi presumido acreditar deu para ver o alívio afrouxar a tensão de seu corpo uma vez que o viu?

“Hayder. Tio. Parece que perdeu suas calças”, disse um dos meninos saindo. Como era uma reunião de shifters, esse comentário não chamou tanto a atenção como poderia fazê-lo em outro lugar. Ele tomou um momento para explorar a multidão. Dean, é obvio. Alguns dos cuidadores do rancho: Polly, Ken, Horácio. Logo estava Lawrence, ainda sobre a moto, estacionado entre os veículos, com um lobo muito inconsciente, pendurado na parte de trás.

Dado o entretenimento que tinha proporcionado anteriormente, com a vista de seu Johnson dando saltos, Hayder tomou um momento para agarrar sua roupa e se vestiu antes de unir-se a todos. Ele se aproximou de Arabella, que estava afastada do grupo que discutia sobre o que tinham encontrado, sem lhe importar muito.

Para sua irritação, ela não estava sozinha. Dean deliberadamente a rodeava. Fez com que o seu quadril o golpeasse um pouco mais duro que necessário e usou ambas as mãos para empurrar Dean fora do caminho? Sim. E funcionou.

Ele tomou seu lugar junto à Arabella, sua virilidade prevalecendo.

E logo se fez em pedaços quando Arabella se dobrou em espirros. Uns enormes, grandes, que fizeram seu corpo tremer. Ela se afastou, e se acalmou.

Dean se atreveu a rir. Hayder não deu nenhuma advertência. Seu punho disparou por sua própria vontade e de algum jeito encontrou seu caminho à cara de Dean.

O soco inesperado afastou o grande tigre, mas Dean esfregou sua mandíbula e lhe disparou um olhar turvo.

“Que demônios foi isso?”

“Uma contração muscular”. Hayder deu um encolher de ombros, como desculpa e quase se pôs a rir, quando Dean grunhiu. Mas o outro homem sabia que não devia começar nenhuma merda com o beta do bando, sobretudo diante de testemunhas.

“Quantas equipes estão ainda no campo?” Hayder perguntou enquanto contava as cabeças e se deu conta de que uns punhados ainda faltavam.

“Temos três equipes patrulhando. Nós estávamos perseguindo a outro par de lobos, mas topamos com problemas quando Darcy foi atingido com tranquilizantes.”

“Os intrusos estavam disparando dardos? Inclusive o que Lawrence capturou?”

Ainda sentado escarranchado sobre sua moto, Lawrence lhe estendeu um rifle com uma mão e um par de projéteis com dardos tranquilizantes na outra.

“Isto é o que encontrei no tipo que surpreendi. Usei-o nele, e nocauteei seu traseiro com força, mas ainda respira.”

“Então eles não queriam nos matar.”

“Hey, acredita que essas garotas da irmandade de mulheres, estão de volta na cidade?”

E antes que alguém pense que ele trocou de tema, cabe assinalar que uns anos atrás tinham chamado a atenção de umas tigresas. Senhoritas agressivas que o tinham drogado, e quando despertou, digamos que suas ideias de dor e tortura envolviam plumas e azeites comestíveis.

“Usa a cabeça, Joey. Por que essas garotas enviariam a um lobo para fazer seu trabalho?”

O pobre Joey teve que refletir sobre isso. Hayder quase suspirou em voz alta.

“Os lobos estão aqui por Arabella. Há uma espécie de coisa, acontecendo em seu velho clã. Surpreende que não sabia disso ainda.”

Dean franziu o cenho.

“Sabíamos, mas não acredito muito nisso. Que classe de idiotas viriam atrás de uma garota e provocariam uma guerra?”

“Um montão de fodidamente descarados licântropos, se me perguntarem isso.” Lawrence não fazia rodeios.

“Então, o que significa isto?”

Hayder poderia ser cuidadoso com seu prisioneiro quando falava, mas um único olhar para seu bebê, em perigo.

Não aconteceria.

“Isto significa que é hora de mostrar para esses idiotas, que escolheram mal ao meter-se com nosso bando”. E começou a caçada. Rawr.

Capítulo Quatorze

Arabella

A vontade de esconder-se persistia.

Me esconder. Antes que lhe fizessem mal. Proteger-se.

Em vez de fugir, Arabella se abraçou, mas isto, não podia conter o tremor dentro dela.

Durante um momento, com Hayder na água e no campo, ela tinha baixado o guarda. Permitiu se divertir como se não tivesse nenhuma preocupação no mundo. Deveria saber melhor. Carma não usaria uma mão suave, quando a golpeasse por sua temeridade. Como podia ter esquecido o drama que a seguia? A violência.

Uma violência que ameaçava a Hayder.

Não lhe fariam mal. Se não...

Que tão agressiva ficava quando o perigo, era com a sua segurança e, entretanto, quando ela era a ameaçada, queria correr, ocultar-se, algo para evitar qualquer possibilidade de dor.

Ela deveria estar alerta e não pulando.

Mas foi tão bom.

Muito. Foi muito agradável correr e jogar. Mas melhor ainda que isso foi o beijo, que tinha compartilhado com o Hayder. Um beijo tão ardente, tão certo, que os teria conduzido a fazer o amor, disso tinha certeza.

Podia protestar tudo o que quisesse, mas ela não estava preparada para qualquer tipo de relação. Sim, era muito cedo. E sim, sua vida era um desastre. Nada importava. Quando Hayder a tocava, só queria era mais, mais dele. De seu toque. De seu afeto. Queria tudo dele.

O ataque pôs fim à loucura. Sem final feliz para mim. O clã mostrava uma determinação que inclusive não tinha esperado. Sua tenacidade também parecia surpreender a Hayder, que percebeu que planejaram seu ataque, subindo as sobrancelhas até que virtualmente desapareciam, sob o cabelo que lhe caía sobre o rosto.

“O que quer dizer, como fizeram para desligar nossas malditas câmeras”?

“Eles explodiram o transformador, acima na estrada. Perdemos todas.”

“O que aconteceu com o maldito gerador?” Perguntou Hayder.

“Não ligou como achamos que faria. Estamos tentando concertar ele agora”.

Hayder passou uma mão pela cara e lançou um grunhido de frustração.

“Planejaram este ataque bem. Muito bem, o que faz me perguntar se não tinham olhos e ouvidos aqui dentro, então, como sabiam que não teríamos ajuda?”

Dean limpou a garganta.

“Nós não sabíamos, mas imaginei que algo estranho estava acontecendo, quando ambos os sistemas falharam de uma vez. Me ofereci com o Lawrence e os outros, para explorar o perímetro. Foi assim que o encontramos e imobilizamos este lobo.”

“Seu nome é Sam”. Arabella ofereceu.

“O reconhece? ”

Inquieta por estar no foco de tantos olhos, Arabella lutou contra o impulso de fugir. Entrelaçou suas mãos as apertando e obrigando-se a manter a cabeça alta, ela assentiu.

“Eu não o conheço bem, mas o vi antes. É o beta do clã High Hills”. O que não entendia era, qual podia ser seu motivo.

Obviamente era o que Hayder se perguntava também.

“Que diabos faz o beta do clã do High Hills aqui? Está longe de casa. E fodidamente tem bolas para nos atacar nas

terras do bando. Quando despertar, Sam vai ter que responder algumas perguntas. Há alguma possibilidade de que esteja trabalhando com seu antigo clã, baby?”

“Baby.” Dean riu e correu para direita quando Hayder lançou o punho fechado.

Errou e igual a um gato, fingiu indiferença enquanto Hayder levantou seu braço estendido e com músculos exagerando.

Ela lutou com um sorriso

“Suponho que estes tipos poderiam trabalhar com meu velho clã. Mas não vejo como. Eles foram rivais durante anos.”

“Talvez seu clã pediu ajuda?”

“Duvido. Meu clã não é do tipo que pede ajuda a alguém.”

Mas como se descobriu depois, a ajuda não foi o motivo pelo que Sam atacou. Enquanto Arabella estava sentada na cozinha sendo alimentada e entretida com algumas histórias, por uns dos leões residentes, Hayder e outros felinos interrogavam a seu prisioneiro. Por isso não quis ver, ela também não perguntou. A compaixão era para as vítimas, não para estranhos que a atacavam.

Quaisquer que fossem as respostas, Hayder surgiu com o rosto sombrio e ordenou, “Entra no carro. Vamos voltar à cidade.” Falou muito irritado.

Fazendo voar o cascalho quando fez a curva fechada para a estrada principal, para retornar de novo à cidade. Ela aguardou em silêncio, com as mãos agarrando a seu assento. Hayder virtualmente vibrava com algumas emoções. Não qualquer emoção; aborrecimento.

Não é bom. Nada bom. Nunca era bom.

Ela sabia o que ocorria quando os homens ficavam chateados e necessitavam de uma saída.

Hayder grunhiu.

“Não tenha medo.”

“Não tenho.” Ela mentiu.

“Esses desgraçados não vão chegar perto de você de novo. Sinto muito. Que a coloquei em perigo. Não voltará a acontecer.”

“Está pedindo desculpas?” Sua boca se abriu em um O, e facilmente, todo seu medo se derreteu. Como pôde pensar que Hayder lhe faria mal? Ele não era Harry. Ele não era como os homens de seu antigo clã. “Não é você que tem que pedir desculpas. Sou eu. Por um momento, me esqueci do

que tinha me mostrado até agora e te comparei com os idiotas de meu clã.”

Apertou os lábios.

“Não volte a me comparar com eles. Não sou nada como esses cães de ruas sem honra.”

“Eu sei, por isso pedi desculpas. A próxima vez que te ver irritado, mandarei você relaxar.”

“Irritado? Eu estava enfurecido. Nada tão comum como irritado.”

“É um homem muito estranho, Hayder.”

“Que dizer fascinante, baby. Somente pense em todos os meus níveis relaxados, que ainda não conhece.”

“Suponho que, não há modéstia em alguma parte?” Não podia dizer outra, tinha que o fazer gracejar sobre tudo, porque seu sorriso foi a resposta, enviou um sentimento tão quente através dela.

“A honestidade é uma de minhas virtudes. Não tem sentido esconder a verdade. Sou incrível”. Uma vez mais, ele a fez rir, mas o humor ligeiro entre eles não podia durar, e ela foi quem o destruiu por pedir a verdade.

“Por que estava tão irritado?” Aventurou-se.

Sua expressão era difícil de ler, e não só porque as sombras no carro o cobriam, a não ser com alguns carros

ocasionais no passeio que somente o iluminavam por instantes. Conduzia com uma só mão, a mão esquerda casualmente agarrava o volante. Seu braço direito se moveu e sua mão aterrissou firmemente em sua coxa. Apertou-lhe a perna, nada sexual, a não ser mais por comodidade.

“Hey, estou aqui, então não se assuste. Preciso que não se assuste, se eu for te contar isso.”

“Tão mal?” Ela esperou um tremor, mas com a cálida mão de Hayder sobre ela, manteve-se relaxada.

“Depende do que crê que é mau. Parece que o sujeito Sam nos atacou por ordem de seu alfa.”

“Estão loucos?” A exclamação brotou dela, mas não se preocupava em ser castigada. Estava começando a entender que Hayder não era só, uma raça diferente de shifters, mas sim um homem também. Um que dava as boas-vindas ao diálogo e às opiniões, inclusive de uma mulher.

“Eles obviamente têm alguns parafusos soltos, mas parece que sua motivação maior é a cobiça. Ou mais exatamente, fome de dinheiro e de poder.” Voltou a olhar a estrada fixando-se nela com um olhar dourado. “Quanto vale, Arabella?”

Ela moveu-se em seu assento, não pôde sustentar o olhar e em troca, ficou olhando seus dedos retorcendo-os em seu colo.

“Digamos que o advogado disse que nunca teria que trabalhar e que poderia viver tão ricamente como quisesse e provavelmente ainda sobraria muito.”

Um assobio veio dele.

“Acrescente a seu patrimônio o papel de alfa, para seu velho clã e se converteu não só em um prêmio para os machos do clã do Northern Lakes, mas também para quase todos os clãs em vários estados ao redor. O Conselho Lycan, um grupo separado do Conselho Superior que governava a todos os shifters, declarou o Desafio pelo posto aberto, para todos os opositores.”

“Por que fariam isso?”

“Eles citaram a necessidade de uma pessoa diferente na liderança. Ao que parece, não acreditavam que no clã houvesse alguém adequado para o posto. Por isso, o abriram para todos, esperando trazer novo sangue e obter uma reorganização.”

“Tudo isso está bem e é bom, mas o que tem isto a ver comigo?”

“O Conselho Lycan quis adoçar a panela, por isso lançou o fato de que é uma herdeira.”

“Fizeram-me um maldito prêmio?” Acostumou-se a ser tratada como uma posse por Harry, mas que um grupo de gente, a condenasse a isso, como se não fosse mais que um

objeto de troca, a golpeou com força. “Não posso ficar doente pelo que vejo”. Ela devia ter pronunciado as palavras em voz alta, porque lhe respondeu.

“Não tome como um insulto, baby. Sim, é um prêmio, de um valor incalculável, um precioso. Eu faria todo tipo de coisas para te manter a salvo. E não faria pelo seu dinheiro ou a posição de alfa. Você é a mais valiosa.”

O carro estava quente, porque de repente ela estava derretendo. Nunca alguém lhe havia dito algo tão absolutamente lindo.

“Disse todas as coisas certas.”

“Eu não só digo baby. Eu faço. Verá com o tempo.”

“Se é que tenho tempo.”

“Terá esse tempo. Não se preocupe” O pequeno apertão em sua coxa lhe proporcionou certa tranquilidade, mas foram suas veementes palavras o que a esquentaram mais que tudo. “Não vou deixar levarem você bebê. Vou rasgá-los, apenas com minhas mãos, se tiver que fazê-lo.”

“Por quanto tempo, entretanto?” Quanto tempo ia ter que viver com esta ameaça, que caía sobre ela? Os clãs Lycan a deixariam, uma vez que escolhessem o seu novo líder na lua cheia, ou vão continuar vindo atrás dela, decididos a conseguir pôr suas sujas patas, em sua riqueza?

“Não quero passar minha vida me escondendo ou tremendo ante as sombras.”

“Poderíamos terminar com tudo isto neste momento.” Suas palavras pronunciadas, enquanto rodeavam uma curva da estrada, beirando um escarpado, não a acalmou.

As mãos de Arabella se agarraram a seu assento, enquanto olhava a altura vertiginosa. Certamente ele não estava dando a entender...

“Não acredito que estou pronta para morrer.”

A risada encheu o carro, baixa e rouca, e ela realmente esperava que não fosse do tipo mau de risada, dessa que aparecia antes que girasse o volante e os enviasse voando pelo precipício.

“OH, bebê, não esse tipo de final. Quis dizer que poderíamos terminar o negócio dos lobos te tornando não disponível. Se já foi reclamada, então vão ter que retroceder em seus esforços.”

“Reclamada? Por quem?”

Ele soprou.

“Realmente tem que perguntar? Disse isso esta manhã, e lhe digo isso de novo. É minha companheira.”

Parecia certo quando lhe disse, mas ela não era a garota ingênua, que uma vez tinha acreditado em outro homem que lhe falou brandamente.

“Como pode estar seguro? Não somos inclusive da mesma espécie.”

“E?”

“Sou alérgica a você.”

“Mas já está melhorando. Veja, juntos em um carro e ainda não espirrou nenhuma vez.”

Quão rápido tinha esquecido, quando ele a abraçou antes de ir interrogar ao Sam. Notou que já não levava a mesma camisa, resultado de muitos espirros ou do sangue pelo interrogatório?

“Acasalamentos mistos têm problemas de infertilidade.” Filhos, algo que tinha trabalhado duro para não ter com Harry. Sem o conhecimento de seu companheiro morto, colocou um DIU. Enquanto que ela se resignou a sua sorte, negou-se a submeter a um inocente à mesma.

“Então vamos adotar. Ou viver através dos filhos de outras pessoas. O bando tem uma abundância de mordedores de tornozelo para mimar e pegar emprestado. Sei que à tia Hilda adoraria desfazer-se de algumas de suas ferinhas, durante um tempo, para poder ter um descanso.”

Ele o fez tão simples. Tentador.

“Tem uma resposta para tudo.”

“Exceto à única coisa que te perguntei. Quer ser minha companheira?”

Um beliscão firme em sua língua impediu o Sim! Ela não deveria saltar nisto. Precisava de tempo para pensar.

“O que aconteceria se eu dissesse que não?” A forçaria?

“Então miarei do lado de fora de sua porta e te perseguirei com grandes olhos de gatinho até que te convença e grite que sim. O qual, por certo, também te farei gritar, quando finalmente conseguirmos estar sozinhos e terminar o que começamos hoje.”

Que maneira de lhe recordar sobre o beijo. Esse beijo abrasador, decadente. OH céus.

“Eu... eu...” A resposta correta à pergunta de “Quer ser minha companheira?” Seria não. Poderia enumerar tantos argumentos válidos a respeito de por que devia não aceitar. E entretanto... ela queria dizer que sim.

Ele é nosso. Devemos reclamá-lo.

Como se fosse escutar a essa metade de si mesmo, que escolheu se esconder do mundo.

Devo me ocultar. É melhor assim. É tudo minha culpa.

Arabella poderia ter questionado ainda mais, mas ele desacelerou até estacionar em frente ao prédio, e um manobrista de uniforme, manteve aberta sua porta.

Então ela estava rodeada por gatos. Gatos emocionados que se amontoaram sobre ela com perguntas.

“É verdade que alguém te atacou no rancho?”

“Alguém fez o lobo que agarraram falar?”

“Esta cor de unhas faz que meus dedos fiquem gordos?” Essa pergunta não foi jogada nela, a não ser a modo geral. Foi a única para a qual Arabella tinha uma resposta.

“Achei lindo.”

“Senhoras. Se não se importarem, Arabella precisa descansar depois de sua angustiada fuga. Mas fiquem de guarda. Uma Patrulha de vigilância. Os lobos nos declararam guerra, e temos que mostrar para eles por que é uma ideia malditamente estúpida.”

Aplausos seguiram a seu anúncio.

Hayder lhe colocou um braço pela cintura e a conduziu através da multidão de curiosos. O ruído, amável que escutou recordou a Arabella quão diferente era esse bando do clã.

“As mulheres são sempre assim?”

“Assim como? Ruidosas? Intronetidas? Violentas?
Sim os três.” Ele pareceu orgulhoso.

“Não te incomoda”? Ele franziu o cenho.

“Por que me incomodaria? Só estão sendo elas
mesmas. Podem me levar à loucura às vezes, e a privacidade
é algo que não respeitam, mas isso é o que as faz tão
preciosas para mim. E para os outros. Respeitamos nossas
diferentes personalidades. Incentivamos a força e coragem,
sobretudo quando se trata da família. Não somos somente
um Bando de leões fortes. Temos orgulho. Rawr.”

Seu rugido simulado a fez sorrir.

“Faz parecer tão simples.”

“É simples. Nós somos. É a razão pela qual pertence a
nós. Ou mais especificamente a mim.”

Implacável, esse era outro traço que os leões tinham
em abundância. Hayder parecia estar muito interessado e
decidido em convertê-la em sua companheira.

A pergunta era de verdade, se atreveria?

Tinha pensado que tivesse aprendido a lição. “Mas,
tinha que admitir, devia ter visto os sinais. Só que preferi
ignorar.” Como nesse momento, tinha que ignorá-lo para
pensar.

Ao fechar a porta do quarto, deixando Hayder e a tentação que provocava para trás, apoiou-se na porta e não pôde evitar recordar.

Sim, tinha visto os sinais de que Harry tinha um lado escuro. Seu mau humor quando as coisas não saíam como ele queria. Os comentários grosseiros e sexistas que ela decidiu ignorar.

Entretanto, sua verdadeira raia viciosa não surgiu, até que a enganou para que se casasse com ele e voltasse para o seu bando sem ter como fugir.

A primeira bofetada porque seu toucinho estava cozido de mais foi uma surpresa. A primeira surra porque se atreveu a dizer que não gostava de seu tratamento, foi ainda mais.

Por favor, não me faça mal.

Uma súplica que a envergonhava e que não teve resultado.

Mas era um aviso de que não podia confiar em seu julgamento. Ela não deveria se apressar em nada.

E com esses pensamentos dando voltas em sua cabeça, foi que dormiu e caiu em seu pesadelo.

Capítulo Quinze

Hayder

Hayder andava pela sala de Arabella. Matava-o saber que ela estava sozinha com seus pensamentos. Podia ver a agitação nela, um tormento que tinha esperado eliminar ao pedir que se casasse com ele.

Exceto que não respondeu. Deixou ele no limbo, perguntando-se o que pensava e sentia. “Tinha medo por mim?”

Poderia jurar que sim. A lembrança de como se derreteu em seus braços na cascata despertou rapidamente. Por um momento, tinha visto um pouco do que se ocultava dentro de Arabella... Um espírito livre com paixão pela vida.

A paixão por ele.

Ela o desejava. Mesmo com todas as dúvidas, mas estava tão malditamente assustada que ele manteria seu pau guardado por ela.

Dê-lhe tempo. Ela estava certa quando disse que apenas o conhecia a pouco tempo. Só uns dias desde que se conheceram. Tempo suficiente para ele saltar a este

acasalamento com os dois pés juntos. Ela, por outro lado, arrastava seus pés.

Arrastando-os, mas vinha. A tímida criatura tremente que ele tinha encontrado a primeira vez começava a mostrar sinais de ruptura em sua fachada. Só precisava lhe dar tempo.

Só tempo, o que significava o sofá uma vez mais, ‘triste miau, com uma ereção que não desaparecia.’

Talvez devesse tomar uma ducha de água fria? Ou, melhor ainda, a fria realidade de um telefone que tocava, quando atendeu, conheceu o latido.

“Onde diabos está?”

“Na poltrona. E você?”

“Em meu apartamento esperando você me dar notícias.”

“Por favor, como se já não conhecesse todos os detalhes. Além disso, tinha que me assegurar de que Arabella estava bem.”

“Ela está?”

“Sim.” Fisicamente talvez, mas emocionalmente... Ainda tinham muito caminho pela frente.

“Ela vai estar bem aqui. Ponha a Luna de guarda para que possa sair um pouco.”

“Não. Vou seguir seu conselho e, ao invés de ir bater na sua porta todo o tempo, começarei a usar o telefone. Como agora mesmo. Hey, chefe, este é o seu relatório.” Ele resistiu à tentação de fazer um som de estática e acrescentou, “Grande gatinho na linha.” Seu nome em código, que ele utilizava quando trabalhava no campo antes de ser chamado ao bando para assumir seu posto de beta.

“Hayder, está realmente me tentando a descer aí te dar uma patada no traseiro.”

“Mas isso significaria deixar a Kira sozinha, e tão tarde na noite. Eu sei que ela vai para cama cedo. De verdade, quer perder tanto tempo quando poderíamos solucionar isto por telefone?”

Um suspiro.

“Perfeito. Me deixe a par de tudo. Ouvi algumas histórias, mas quero conhecer sua versão.”

“Fomos atacados.”

“Ainda não posso acreditar que se atreveram!” As palavras rugidas virtualmente fizeram vibrar o telefone que Hayder tinha contra sua orelha.

“Sim, tanto você como eu. Mas o fato é que o Conselho Lycan, decidiu pintar um alvo bem grande nas costas de Arabella.”

“Um alvo bastante grande que não posso acreditar que o Conselho Lycan tenha concordado” Arik grunhiu.

“Depositei uma queixa ante o Conselho Superior.”

Mas esse grupo de sábios seria capaz de responder a tempo para evitar que as coisas se agravassem ainda mais? Neste ponto, era a guerra.

Leão contra lobo. As coisas iam ficar feias a menos que...

“Tenho uma solução.” Hayder aventurou.

“Matar a todos e lhes mostrar por que não devem meter-se com um bando de um leão”. As damas do térreo se animaram e incentivaram com certeza, mas Hayder viu a falha no plano. “Seria um bom plano, com exceção de todo o sangue e órgãos.”

Nesta era moderna, não era tão fácil sumir com às pessoas, não quando as entidades governamentais como o IRS chegavam em busca deles e os policiais tinham acesso à ciência para resolver crimes.

“Na verdade, estava pensando que se Arabella não estiver disponível então teriam que parar seus ataques.”

“Quer matar a garota? Pensei que você gostava dela.” Ele soprou com certeza com olhos arregalados.

“Faço por ela. E eu não estava dando a entender que a mataria. O que está acontecendo com você e Arabella que pensam que essa é a única solução viável? Estou falando de reclamá-la.”

“Quer dizer que quer casar com a garota?” Um suspiro de alívio. “Bom, isso tem mais sentido, embora um pouco drástico. Realmente quer recorrer a corrente com bola e a cadeia? Merda!”

Uma mão amortecia o receptor, mas Hayder escutou.

“Se acalme ratinha. Eu só fiz uma brincadeira. Eu adoro estar acasalado.” Arik riu enquanto Kira o ameaçou com tiras de cera. A mão sobre o fone se moveu quando Arik retornou à linha. “Muito bem, então casa com a garota. Estamos seguros de que isso vai detê-los? Eles poderiam decidir te matar e levá-la.”

“Me matar?” Hayder soprou. “Não precisa insultar.” Arik riu entre dentes.

“Desculpe. Não consegui resistir. Mas falando sério, devemos considerar que reclamá-la possivelmente poderia não ser suficiente. Olhe o que já fizeram para pegá-la. Isto é algo mais que um ou dois meninos indo atrás da Arabella. Este é um esforço de bando, e como tal, temos que tomar mais precauções, especialmente desde que se infiltraram em nosso território.”

“Você acha que chegou a hora de mostrar a saída?”

”Sim. Temos que dar um exemplo, a todos aqueles que se atrevem a pensar que podem atacar com impunidade. Não devemos mostrar nenhuma misericórdia, se formos demonstrar nossa força a outros clãs e bandos.”

Durante uns minutos, discutiu-se a estratégia. Basicamente, reduzia-se a deixar que as leoas seguissem livremente aos lobos que não pertenciam ao Jeoff. Então, sempre e quando não fossem apanhadas ou deixassem nenhuma evidência atrás, tinham carta branca para fazer o que quisessem.

Isso foi quão máximo conseguiram. Os detalhes finos teriam que esperar. Um gemido saiu do quarto.

Desta vez Hayder estava preparado para isso.

“Tenho que ir.”

Desligou e jogou o seu telefone no sofá antes de fazer uma caminhada direto para o quarto. A porta tinha sido reparada enquanto estavam fora, mas precisou somente um chute para estilhaçar a ombreira e lhe dar entrada.

Não perdeu tempo despindo-se, embora tirasse seus sapatos antes de subir à cama com Arabella. Ela se retorceu debaixo dos lençóis, com o rosto desenhado com traços de dor e terror, sua respiração ofegante e cheia de miados de pânico.

Em seus braços pegou seu corpo tremendo, abraçando-a com força contra ele até que os tremores se aliviaram. Ele roçou seus lábios sobre sua testa, e continuou inclusive quando sua respiração se igualou a dele.

Soube o momento em que ela despertou porque ficou rígida em seus braços, e logo relaxou.

“Hayder?”

“Esperava alguém mais?”

“Só para ter certeza, já que não estou espirrando”. Não podia deixar de rir ante suas inesperadas palavras zombeteiras.

“Te disse que quanto mais tempo passássemos juntos, mais se acostumaria.”

“Arrombou a porta novamente?”

“Não deveria ter fechado com chave”.

“Não fechei”.

“OH”. Ele nunca tinha pensado checar. “Oops!” Ele amou sua pequena risada.

“Será melhor que eu não receba uma conta.”

“Não se preocupe. Contamos com uma equipe de manutenção como parte dos serviços que vêm com o edifício. Alguns do bando podem ser um pouco

destruidores, então as reparações são mais ou menos uma coisa diária por aqui.”

Ela não respondeu e se passaram vários minutos. Manteve-se em seus braços, seu corpo quente vestido, de novo, só com uma camiseta e umas calcinhas pequenas. Tão pouca coisa os separava. Sua própria roupa acrescentava uma barreira. Entretanto, isso não impediu o calor entre eles.

Ele a necessitava.

Tempo para usar suas artimanhas.

“Devemos falar do tema acasalamento de novo. Essencialmente os prós.”

Prós número um, ele queria ficar com ela. É curioso como esse mesmo prós encabeçava a lista do contra.

Ela suspirou.

“Não podemos ficar assim por um tempo?”

“Pode ter isto para sempre com só uma palavra.”

Persistente, isso era ele.

“Como a palavra talvez?”

Ele piscou. Seu leão piscou. Refletiu sobre sua resposta e, finalmente, espetou:

“Talvez? Isso é tudo o que consigo?”

“Eu gosto muito de você. Muito. Mas estou assustada. Tenho medo de tomar a decisão equivocada de novo. Tudo está se movendo muito rápido. Eu mal te conheço. E, entretanto, ao mesmo tempo, sinto que te conheço a vida toda. Uma parte de mim quer dizer sim. Mas...”
interrompeu-se.

Sua vez de suspirar.

“Mas precisa de tempo.”

“Sim, mas eu não sei se o conseguirei. Não com a forma em que os clãs estão atrás de mim.”

“Não vão te levar. Se precisa de tempo, então te conseguirei um maldito tempo. Não quero que diga que sim, porque sintam que tem que fazê-lo. Eu quero que diga que sim, porque me quer.”

“Quero”. A admissão lhe fez proferir um rugido mental silencioso. “Só que não sei se posso lidar com um para sempre.”

“Então deixa que te dê um para agora.”

“O que é um para agora?”

Mostrou-lhe, inclinando sua cabeça até que pôde roçar seus lábios com os seus. Ficou sem fôlego. Ele a beijou de novo, desta vez mantendo o contato com ela em todo o

abraço. Com um suave suspiro, seus lábios se abriram, e ele a saboreou, assediou-a, suas línguas se entrelaçaram em uma dança sinuosa.

Seu corpo se arqueou contra ele, e ele se deleitou nela. Deslizou a mão de onde ele estava, acariciou suas costas em círculos lentos até seu traseiro cheio. Sua respiração se acelerou enquanto deslizava sua mão debaixo do tecido e apertava a suave carne.

“Devemos parar agora”, murmurou entre beijos.

“Ou pode confiar em mim. Deixe eu te dar prazer.”

“Mas...”

Seus lábios viajaram, desde seus doces lábios a sua orelha, onde lhe sussurrou:

“Sem reclamações. Só prazer. Confie em mim baby.”

“Quero confiar.”

“Então me deixe te mostrar como pode ser.” Ele puxou seu lóbulo com os dentes.

Ela ficou sem fôlego, quando Hayder amassou a carne de seu traseiro, a carne suave e sedosa. Como queria afundar seus dentes nela e morder.

Mmm, pensando em morder, não podia deixar de recordar um conjunto perfeito de peitos que tinha provado essa tarde.

Queria provar de novo

Ele a pôs de costas e deixou que suas mãos deslizassem sua camiseta para cima até que expuseram seus deliciosos peitos. Com uma mão, ele cavou o seio perfeito, o polegar roçando o pico. Que se ergueu em resposta, uma protuberância dura pedindo que o chupasse. Abaixou para dar um gosto.

Tomou todo o mamilo e parte de seu peito na boca, atirando e chupando enquanto gritos suaves ofegavam de seus lábios.

Não havia necessidade de tocá-la entre as coxas. Ele sabia que sua fenda estaria úmida. Podia cheirar sua excitação almiscarada e sentir o tremor de suas pernas enquanto ela reagia a suas carícias.

Ele mordiscou a ponta de seu mamilo, e um calafrio a percorreu. Outra dentada suave e estava jogando a cabeça e gemendo.

Ela não era a única que gemia. Seu pênis palpitava, pedindo que o deixassem solto. Mas ele tinha feito uma promessa. Uma promessa que não estava seguro de poder manter se seu pênis fosse a qualquer parte perto de sua carne.

‘Isto se trata dela. Se trata de lhe mostrar que pode confiar em mim e em minha palavra, não importa quão difícil seja.’ E maldição! Era difícil.

Deixou que suas mãos percorressem seu corpo enquanto sua boca recapturava seus lábios e seus gritos suaves. Fez-lhe cócegas na delicada pele com a textura áspera de seus dedos. Raspou seus polegares ao longo de seus tensos mamilos, ela respirou forte, e ele sorriu, inclusive enquanto continuava o abraço.

Quão sensível era. Perfeita.

Acariciou o outro lado do arredondamento suave de seu ventre, movendo-se sempre para baixo, observando como seu coração se acelerou e o momento em que ela conteve o fôlego quando seus dedos encontraram a borda de suas calcinhas.

Ficou paralisada quando seus dedos se inundaram sob o elástico e tocaram os cachos de seu púbis.

“Quer que eu pare?”

Ele o faria, se fosse o que ela queria. Ele podia morrer, entretanto, o faria.

“Sim. Não. Eu... eu...”

A confusão reinou, quando sua mente lhe disse uma coisa, enquanto que seu corpo gritava outra.

“Mantém sua confiança em mim, baby. Isto é tudo para você. E só você.”

Em resposta, ela cravou os dedos em seus ombros e pegou sua boca contra a sua. Ela o beijou. Inseriu sua língua na boca e exalou um gemido.

Por um momento, deixou-se distrair. Rodou seu corpo em cima dela, com a roupa e tudo. Suas coxas estendidas para acomodá-lo, e ele voltou a gemer enquanto pressionava sua ereção oculta contra seu sexo. Apoiado em seus antebraços, seus lábios se fundiram, esfregou-se contra ela, com golpes que inclusive com os dois vestidos, excitavam-nos.

A fricção era deliciosa. O aroma de sua excitação decadente. A umidade que empapava sua roupa e logo se filtrou através de suas calças jeans, tentadora.

Arabella miou contra seus lábios, sua respiração ofegante, quente e errática. Ela se agarrou a ele, seus dedos cravando-se nos músculos traseiros de seus ombros enquanto aumentava seu prazer.

O prazer dela não foi o único a aumentar. Tinha que parar agora, ou poderia não ser capaz de cumprir sua promessa.

Separando sua boca da dela, se levantou, passou um momento olhando-a fixamente. Lábios inchados, as bochechas vermelhas, os olhos carregados de paixão.

“É tão bonita, baby”, Grunhiu. A mulher mais linda que tinha visto. E ela é minha.

Seu beijo. Seu toque. Seu sabor.

Mmm. Seu sabor...

Deslizando na cama, posicionou-se de joelhos ainda entre suas pernas, mas mais abaixo. Sentiu que ela o observava quando ele tirou suas calcinhas, as arrastando para baixo até ficar ao redor de seus joelhos, seu corpo no caminho. Puta merda.

Necessitou um simples puxão, para rasgar a malha e atirar os restos a um lado.

Ela abriu a boca, mas estava encantado de saber que não era de medo.

OH, não! A antecipação e excitação a fizeram mastigar o lábio inferior e fizeram que a carne entre suas pernas brilhasse com mel.

Saborear. Lamber.

Necessidades básicas. Necessidades primitivas. Por tanto tempo ignoradas. Isto não era sobre ele. Queria

mostrar seu prazer, o tipo de vinho que um homem queria adorar.

Com esse pensamento em mente, ele a torturava esfregando com sua mandíbula ao longo da pele sedosa da parte interna de sua coxa.

Estremeceu-se.

Fez de novo, desta vez para o outro lado. Ela fez um som miando. Ele aproximou sua boca até seu sexo rosado exposto, deixando que seu quente fôlego a roçasse. Ela deixou escapar um grito, e sacudiu seus quadris.

“Hayder!”

Ela gemeu seu nome, sua necessidade tão clara que já não podia mantê-lá a raia. Seus lábios pegaram a seu sexo com uma rapidez que lhe fez exclamar, e todo seu corpo se arqueou. Mas ele continuou pressionando seus quadris e lambendo seu núcleo, abrindo lábios de cor rosa para afundar em seu interior. Ele a apunhalou com sua língua e sustentou seus quadris apertados enquanto se alimentava. Ela tremia em suas mãos. Seu corpo. Seu sexo. Inclusive sua respiração vacilou.

Quando deixou, que seus lábios se movessem sobre seu botão, ela deixou escapar um pequeno grito. Ela estava perto, tão perto. Moveu seus clitoris com a língua e, ao mesmo tempo, introduziu um dedo nela.

O grau de tensão que sentia. Quanto calor. Inseriu um segundo dedo, inclusive enquanto continuava estimulando seu botão inchado.

Ela se contorcia na cama, com a parte superior do corpo pelo menos. Manteve seus quadris cravados na cama enquanto ele a agradava. Dentro e fora, ele empurrou seus dedos, sentindo seu ajuste a seu redor, as paredes de seu sexo palpitante com calor e tensão.

Mais rápido a acariciava. Mais rápido. Mais rápido...

Ela veio. Todo seu corpo se congelou em um arco perfeito, suas costas separadas da cama, todo seu corpo um plano tenso. Seu sexo se estremeceu, quando ondas de felicidade a sacudiram. Seu grito foi estridente. Ruidoso. Desavergonhado.

E o que foi que disse em voz alta?

Só teve um momento para saltar em seus pés e jogar uma manta sobre Arabella antes de enfrentar uma leoa grunhindo, que lhe rugiu,

“Morre, lobo” que se desvaneceu a um, “Oops. Meu engano”.

Com um sorriso nos lábios, Luna moveu seus dedos fazendo adeus e logo se foi.

Hayder quase foi atrás dela, mas foi detido por... Uma risada?

Deu a volta para fazer frente à fonte. Arabella riu bastante incontrolável também.

Os braços cruzados sobre o peito tratou de parecer severo.

“Não vejo a graça.”

“Isso é porque não pode ver sua expressão.”

Ele usaria esse olhar todos os dias se isso significava ouvir sua risada. Também poderia acostumar-se a vê-la assim todos os dias. Maldição! Ela era boa de olhar. Apesar da ameaça que pendia sobre sua cabeça, Arabella ainda parecia a imagem perfeita da decadência apaixonada pelo cabelo revoltado, os lábios inchados e o rosto ainda ruborizado.

Quero morder sua pele.

Não era só o leão o que queria meter-se na cama com ela e brincar. Ocorreu-lhe que a interrupção inoportuna tinha roubado seu momento. Também mostrou um dos hábitos mais desagradáveis do bando. Intrometer-se, ainda que bem intencionado.

“Perdão pela interrupção.” Seus lábios se arquearam.

“Isso acontece com frequência?”

Deveria mentir ou não mentir?

“Por desgraça sim.”

A privacidade não se respeitava frequentemente no bando. Era família. Encontro de família. E as brigas estalavam. Reuniões e festas de férias sempre foi um evento que requeria um par de estojos de primeiro socorros.

O bom é que mantinham uns homens lobos na força policial para suavizar qualquer queixa de perturbação.

As fechaduras não significavam nada. Tampouco ninguém chamava. Assim que se surpreendeu quando alguém irrompeu porque ele tinha feito Arabella gritar muito alto. E, sim, aquele grito realmente o deixou um pouco satisfeito.

Para falar a verdade, ele devia, provavelmente, dar graças a Luna por sua intromissão. Isso significava que tinha aceitado a Arabella como parte do bando, e como tal, isso significava que a protegeria.

Mas, quem protegeria a suas pobres bolas de seu ousado bebê?

Dobrando um dedo, lhe fez gestos. Girou-se de volta à cama e tratou de manter a imagem dele afundando seu pênis duro em sua doçura fora de sua mente, ou tomar uma ducha fria, muito fria, enquanto dava a si mesmo prazer com a mão, para ajudar a manter sua promessa de não lhe

reclamar antes que ela estivesse preparada. Escolheu a tortura. Arrastou-se de novo à cama com ela.

Foi o "Miado", que escapou quando roçou seu membro. Não, e tampouco seu felino foi muito favorável tendo em conta a tortura e deixando suas pernas ao ar, caiu com sua língua para um lado, e fingiu que era uma caricatura morta.

Muito gracioso.

Mas certo. Poderia matá-lo tendo-a tão perto, tendo prometido não a reclamar. Entretanto, como poderia negar-se quando ela disse:

“Vai dormir comigo e manter os pesadelos a distância?” Lançou um triste segundo "Sim" quando suas nádegas se apertaram contra sua virilha, mas ele utilizou a tortura como um exercício de fortalecimento, pensando em todo momento, “minha mulher, minha”, enquanto a sustentava em seus braços.

Capítulo Dezesseis

Arabella

Isto é bom.

Mais do que bom. Despertar nos braços de um homem que a fazia se sentir protegida, ao invés de nervosa e tensa, era incrível.

Hayder era incrível.

Que homem poderia renunciar a seu prazer apesar de que certamente cheirou sua excitação? Hayder podia. Enquanto que poderia ter deixado sua evidente ereção esfregar-se contra ela, ele não fez. Nada. Absolutamente.

Ele não insistiu, não a pressionou. Entretanto, a torturou com a ideia do que poderia acontecer. Sua mente não ajudou, recordando o prazer que ele tinha dado. Um prazer do qual ela queria mais, já que suas mãos pareciam como uma droga. Um toque e ela queria mais.

Quero. Ele é nosso.

O eco de sua psique já não a surpreendeu tanto. Parecia que uma certa parte inativa de si mesma se agitou depois de tanto tempo, Arabella só precisava ter um pouco de paciência. Dar tempo a sua loba para ajustar-se e curar.

O quarto escuro era iluminado pelo brilho vermelho dos números no relógio.

“Como pode ser sete e meia da manhã e estar escuro como o carvão aqui?” Normalmente se vê a luz do sol.

Uns lábios acariciaram a parte de trás de seu pescoço, disparando um calafrio por suas costas. Ela se retorceu em represália, sendo recompensada por um gemido quando uma longitude de aço fundido pressionou contra o seu traseiro.

“Tive que pôr cortinas escuras enquanto estávamos na fazenda ontem.”

Ficou paralisada. Por alguma razão, a certeza de que ele dormiria com ela a incomodou. Era ela uma presa fácil assim? Não tinha aprendido nada? Pior ainda. Tinham

dormido juntos, mas mesmo que não tivessem tido relações sexuais, definitivamente lhe deixou tomar amplas liberdades com seu corpo.

Droga, eu teria tido relações sexuais com ele, se ele tivesse pressionado.

Mas esse não era o ponto. Como se atrevia a ser tão arrogante para premeditar algo que deveria ocorrer de forma natural durante um período de tempo em que um homem e uma mulher chegam a conhecer o um ao outro?

“Quer dizer que assumiu que eu estaria dormindo aqui?”

“Claro. Sou seu companheiro, mesmo que não tenha te reclamado ainda. Onde mais poderia estar?”

“No sofá.”

“Mas é pequeno.”

“Que tal em seu próprio apartamento?”

Saiu fora da cama, levantando, fazendo caso omissso dele.

“Aonde vai, baby?”

“ Chuveiro.”

“ Boa ideia.”

“ Sozinha. ”

“Há espaço para dois.”

Deu a volta, o queixo erguido, e embora seu desafiante olhar estava enferrujado por falta de prática, jogou-o sobre ele quando disse:

“ Eu vou à ducha sozinha. Só eu. Ou vai ser agressivo de novo e não me dará um pouco de espaço?”

“O que aconteceu, bebê? Por que está tão chateada?”

“Está me empurrando muito duro, muito rápido. Preciso de um pouco de espaço. De você.” Ela quase engoliu as palavras quando viu sua expressão.

Então se esticou enquanto esperava para ver se por fim tinha conseguido cruzar uma linha. O leão louco riu.

“Me colocando no lugar. Está se tornando mais independente a cada dia. Esta nova faceta é sexy, baby.”

“É?”

De algum jeito conseguiu perguntar quando o olhou com incredulidade.

“Super sexy. Me deixa quente como o inferno também. Será que consigo convencer você colocar um uniforme de polícia. Talvez brincar com algumas algemas?”

O calor em seu rosto não tinha nada que ver com vergonha, mas com o despertar de sua própria excitação e maliciosamente com a imagem mental do que ele disse. Deu um passo para ela.

“Pare. Estou falando sério. Preciso de um pouco de tempo a sós.”

Porque se não for agora, acabaria na cama, provavelmente pelo resto do dia. Ela livremente admitiu que precisava de controle quando se tratava dele.

“ Vou por agora, bebê. Seria bom um pouco de exercício. Escutei que a perseguição de lobos é muito divertida. Ou ao menos isso era o que as fotos do Instagram que vi pareciam indicar. As leoas tiveram uma noite muito animada, embora grande parte de sua caça parece que foi em bares e álcool. Acho que muitas de minhas primas pensam que seus irmãos poderiam ser bêbados, ou isto... ou... lobos de bar?”

“ Vai caça-los? “

“Claro que sim. E você vai ficar aqui. Neste apartamento. Sem sair.”

“ Finalmente, admite que é um melhor plano. “

“ Não. Mas até que eu saiba que é seguro, não quero que saia sem mim.”

“ É uma ordem?”

“ Sim, é”

Ele sorriu enquanto dava uns passos e invadia seu espaço. Seu duro beijo calou qualquer réplica que poderia ter feito. Deixando-a com a respiração acelerada, pegou suas calças do chão e vestiu, ocultando suas musculosas pernas. Foi horrível. E não porque não pudesse admirar mais, mas porque ela realmente queria tirá-las novamente.

Não podendo vê-lo por mais tempo, Arabella fugiu para o banho, e desfrutou de uma demorada ducha. Muito demorada. E fria. Fria realmente. Estremeceu, mas estava bom. Hayder a esquentaria.

A qualquer momento, esperava que a porta de cristal deslizesse e ele entraria. Dizendo algo ridículo como: “tenho que lavar o cabelo” e então a seduziria.

OH sim. Suas mãos por todo meu corpo. Seu pênis empurrando em mim. O sabor dele em minha boca.

Exceto que não aconteceu.

Realmente tinha ido? Tinha exigido que lhe desse espaço, mas nunca pensou que realmente a escutasse. Ninguém fazia.

Ao sair da ducha, o corpo enrolado em uma toalha suave e esponjosa, voltou ao quarto. Lençóis revoltos, as cortinas abertas, sem Hayder. Vestiu-se rapidamente, combinando calcinhas de renda e sutiã e vestindo calças de ioga com uma blusa quase minúscula. Descalça, entrou na sala de estar. Estava vazia.

Mas havia alguém na cozinha.

Com um redemoinho de cabelo loiro e um amplo sorriso, Luna apareceu.

“Aí está você. Bem a tempo para umas panquecas não completamente queimadas.”

Usando uma espátula de plástico e uma confusão sem igual, Luna jogou algumas panquecas queimadas de um lado, e totalmente branco no outro, sobre os pratos.

“ O que aconteceu com a espátula de plástico?” Luna agitou a mão.

“ Maldita coisa. Sempre derretem. A gente pensaria que fariam coisas de cozinha que suportassem altas temperaturas.”

Luna deslizou um prato na direção da Arabella antes de que ela agitasse a espátula massacrada.

“ Sente-se. Vou te preparar um café. Que eu sei como fazer.”

Graças a Deus pelas cafeteiras Keurig, Arabella temia o lodo que poderia ter tido que beber. As panquecas eram comestíveis. Apenas. Mas, já que Luna ficou chateada, ela pensou que era melhor engoli-las com um sorriso de agradecimento. Nada que contrariasse a obviamente louca leoa.

E sim, queria dizer louca, especialmente tendo em conta o plano de Luna.

“ Depois do café da manhã, vamos para o ginásio e nos golpearemos um pouco.”

Depois de ter mordido a panqueca, com o fôlego preso, Arabella inalou empoeirando o interior de seus pulmões com os ingredientes secos, engasgou-se. Cuspiu. Seus olhos se umedeceram, e quase caiu do banco quando Luna lhe golpeou as costas.

“ Vai viver, garota lobo.”

Viver? Certamente esperava que sim, mas teve que perguntar-lhe dado todos os planos que tinha para ela.

“ Posso perguntar?” Disse depois de uns goles de suco de laranja, “Por que quer me bater?”

“ Para fazer com que seu lobo saia e te proteja, é obvio. Fiquei sabendo de seu pequeno problema.”

“ Como? Hayder contou?” Ela não pensou que ele faria. Esperava que não fizesse. Harry havia contado a todos a respeito de sua companheira defeituosa. "Cadela estúpida, nem sequer pode mudar. Eu só continuo com você porque pode cozinhar."

“Como se ele fosse contar!” Luna rodou os olhos.

“Não, nós não conseguimos essa informação com Hayder. O

maldito menino grunhe se alguém mostra muito interesse em você. Também se tornou muito apegado a palavra ‘minha’. Uma besta totalmente antiquada se me perguntar. Mas suponho que é quente de uma forma primitiva. Tia Cecily diz que uma vez que te reivindicar, este show de homem gato pré histórico vai acabar.”

Arabella precisou de um momento para filtrar toda a informação. Um ponto chamou atenção. Hayder a estava reclamando em público? Por que ao invés de chateada ficou quente da cabeça aos pés? Ela não tinha decidido nada ainda. Mas mesmo assim ficou feliz em saber que não se envergonhava de admitir seus sentimentos.

Ela, por sua vez, estava aterrorizada de ceder, de confiar nele. Mas se Hayder não contou, então...

“Como ficou sabendo a respeito da minha loba?”

“Jeoff, é obvio. Enquanto Hayder pode manter os lábios fechados, seu irmão não para de falar a seu respeito. Esteve choramingando que é sua culpa que esteja assim e que deveria ter feito algo faz anos. Está falando que ele é o pior irmão jamais visto.”

“Não é sua culpa. Fiz minha escolha. Embora fosse errada.” Luna assentiu.

“Sim, a merda que passou foi sua culpa.”

Arabella retrocedeu.

“Espere, não me refiro a sua forma de pensar. Quero dizer que, sim, escolheu essa vida, mas sem dúvida não merece o que passou. Foi tola, ao não deixar que o bando se encarregasse disso.”

“Eu não quero que ninguém saia ferido.”

“Você é alguém também, Arabella.” O semblante de Luna passou de amigável a severo enquanto falavam. “Você significa muito. Você não merece ser machucada. É hora de colocar em seus peitos um sutiã chamativo, empurre os ombros para trás, e defenda a si mesma. Também é hora de que seu lobo deixe de se esconder. E a melhor maneira de conseguir tirar sua cadela para fora é lhe bater até machucar.”

O cabelo voou em mechas úmidas pincelando suas bochechas enquanto negava com a cabeça.

“Não vai funcionar. A dor é o motivo que ela se foi.”

“É? Eu digo que comprovemos essa teoria.”

“Hayder mandou que eu ficasse aqui.”

“Hayder mandou que eu ficasse aqui,” Luna imitou.

“Desde quando é seu chefe?”

“Não o é, mas é mais seguro ficar no apartamento.”

“Também é mais seguro viver em um pacote de bolhas de nylon em lugar de praticar esportes. É mais seguro beber água filtrada que a fresca de um rio barulhento. Mas de verdade quer passar sua vida somente fazendo o que é seguro?”

Falando dessa maneira, Luna tinha um ponto, mas os exemplos que usou eram sobre coisas mundanas, não fora do comum, situações de controle Lycans com tendências violentas era muito diferente.

“Vou ficar.”

Algo sobre Luna cacarejando e chamando ela de covarde, fez Arabella repensar os fatos.

Era realmente mais seguro estar aqui do que por aí? Hayder pensou que a fazenda era segura e olhe o que aconteceu. Quem ia dizer que não usariam o exemplo de seu irmão e alugariam um helicóptero, fazendo uma descida de rappel para um atrevido sequestro? Se Jeoff podia fazer isso, seu velho clã também podia.

Ela olhou a porta do balcão, logo o apartamento.

Luna sentiu sua vacilação.

“OH vamos. No pior dos casos, alguns idiotas virão atrás de nós e chegaremos a chutar alguns traseiros peludos. Ouvi que é mais cruel que Wolverine quando é provocada.”

“ Quem disse isso?”

“ Hayder. Estava muito orgulhoso também.” Gabava-se dela?

“ Não está o suficientemente orgulhoso ou o suficientemente seguro para me deixar por minha conta.”

“Que idiota. Deveríamos lhe mostrar como se faz.”

“ *Sim, deveríamos.*”

Arabella quase olhou a seu redor para ver quem havia dito. Antes que pudesse recuperar as palavras, Luna a arrastava fora do apartamento. Ela tratou de protestar no elevador, só para que Luna dissesse:

“Vai deixar que outro homem te diga o que fazer?” A pergunta perfurou Arabella enquanto Luna a levou ao elevador onde um destacamento policial de outras duas leoas as esperavam para ir ao ginásio. Adequadamente rodeada, nem Arabella podia encontrar nenhum empecilho. Não foi Hayder quem afirmou que as mulheres de seu bando chutavam traseiros?

Dado que nenhuma delas queria dirigir, pararam um táxi, que as deixou dez minutos mais tarde em frente de um edifício marrom de tijolo de dois pisos. Nada moderno ou cromo aqui. De fato, não se parecia com um ginásio absolutamente, apesar do pequeno banner pintado à mão que dizia, Lion's Athletic Clube.

“Que original,” foi a observação seca de Arabella ao ver. “Entretanto, a publicidade sobre o assunto leão por toda parte é um convite ao descobrimento humano.”

Luna riu.

“Justamente o contrário. Estar à vista é às vezes a melhor camuflagem.”

Arabella pôs em julgamento a decisão de deixar o apartamento.

“Deveríamos ter ficado. Poderiam ter nos seguido.”

“ Bem. Não há nada como uma boa luta para acabar com um problema.” Ante a valentia de Luna perguntou.

“Não tem medo de que possam ser mais fortes?”

“Tenho medo de um raio, mas isso não quer dizer que não vá caminhar sob a chuva. Temo aos caçadores humanos com rifles, mas isso não me impede de correr no bosque. Também temo conseguir um traseiro gordo por excesso de bolo de queijo, mas isso não me impediu de comer toda a maldita coisa. Não pode deixar que o medo te controle.”

“Sem medo.” Arabella respirou fundo. “Parece tão simples. Provavelmente é fácil para você. Vocês gotejam confiança.”

“Parte disso é falso. Intimidar é uma grande ajuda contra os inimigos.” Luna piscou um olho. “Agora mexa-se e

coloque seu traseiro aqui assim posso te perseguir ao redor do ring.”

Algo que Luna fez literalmente.

Uma hora mais tarde, sem fôlego, e se esquivando do enésimo punho de Luna, Arabella soprou.

“Já terminamos? Não está funcionando.”

Não era de tudo certo. Podia sentir a sua loba observando divertida como Arabella se esquivava dos punhos da loira no ring. Por sorte para ela, Luna não parecia empenhada em machucá-la realmente. Entretanto, o esforço físico em seu pobre corpo humano resultava quase como uma surra. Ela tinha conseguido estar fora de forma, como resultado de seu estilo de vida isolado, com o Harry.

Alguém precisava de uma roda de treinar roedores.

A imagem projetada de um hamster em uma roda poderia ter sido divertida para sua loba interior, mas Arabella franziu o cenho mentalmente. Alguns de nós não estaria tão sem fôlego neste momento se uma determinada galinha peluda saísse e mostrasse presença.

Silêncio.

Mas não uma retirada completa. Longe de esconder-se, Arabella teve a impressão de que seu outro lado ficou de cara amarrada. Se o esforço não a obrigava a sair, então

talvez os insultos e repreensões o fizessem. Uma estratégia que Luna também estava decidida a provar.

“Aqui cachorrinho. Cachorrinho. Vem, e vou dar um sanduíche do Scooby. Gosta do toucinho, do tipo defumado. Ah sim, vou acrescentar comida para cachorro a minha lista de compras.”

Os presentes estúpidos para cães eram o equivalente de caramelos para um ser humano.

“Temos que descansar” Arabella ofegou. “Estivemos nisto por mais de uma hora. Preciso de uma ducha e um pouco de comida. Muita comida.”

“Mas não terminamos.”

“É possível que não. Mas sim, eu digo que terminamos.” Com que facilidade fluía sua opinião agora! Não só com o Hayder encontrou a confiança para dizer o que pensava, estava fazendo com outros também.

E ninguém levantou um punho.

Bom, na verdade, Luna fez, mas foi um golpe amistoso que a fez gritar, “Vou te levar para comer as melhores batatas fritas e hambúrgueres que jamais provou.”

“Há um montão delas?”

“Toneladas. É administrado por shifters e temos ofertas especiais. E o melhor de tudo é que é só a uma



quadra de distância e muito concorrido. Nenhum lobo se atrevera a ir ali. Muito público.”

Luna alguma vez se equivocava?



Capítulo Dezessete

Hayder

“Que diabos quer dizer com a levou para fora?” Gritou Hayder enquanto ia de um lado a outro, criando um rastro no tapete Berber³ que cobria o piso da sala do apartamento.

Uma Luna machucada e arranhada, com um olho ficando num precioso tom de arroxeadado apresentava arrependimento. Pela primeira vez.

“Eu só queria ajudar. Pensei que poderia relaxar um pouco e fazer exercício, e a levei ao ginásio para fazer exercício. E não fomos sozinhas. Havia um grupo conosco, Nellie, Joan e eu.”

Um grupo bom na verdade. Isso não diminuiu o cenho do Hayder.

“ Bem, então tomaram precauções para ir ali, e entretanto, conforme as informações, ela não foi sequestrada no ginásio.”

³ Tapete com Grandes cerdas, como o da imagem.



“Bom, não, depois de fazer exercício, ela disse que tinha fome, assim nós fomos comer. De novo havia um montão das nossas. Eu não fui estúpida. Algumas das outras leoas nos seguiam. Ela deveria ter estado a salvo. Quero dizer, estamos falando do meio dia de uma terça-feira. Toneladas de gente enlouquecida, seres humanos inclusive por toda parte.”

“E, entretanto, isso não os parou.” Arik, também presente durante o interrogatório, falou em voz alta.

“Pará-los? Isso é um eufemismo. Eles fizeram as coisas ficarem sangrentas.” Gritou Hayder, ainda impressionado por tudo. Todo mundo estava aturdido pelo descarado ataque a Arabella e seus guardas.

Geralmente os shifters tendem a manter suas represálias violentas fora da vista. Quanto menos atenção atraírem, melhor. Ninguém queria pôr à prova a capacidade da humanidade para a aceitação quando descobrissem que shifters e outros seres míticos viviam entre eles.

A discrição era mais que uma lei transmitida durante séculos. Era uma forma de vida, até agora.

A briga, que aconteceu na área ao redor do caminhão de comida ambulante, poderia ter saído diretamente de um filme de ação, e isso era o que estava circulando na Internet, esqueceram de ocultar todos os vídeos filmados pelos seres

humanos. Não se podia deter, e se não fosse pela reprodução digital, Hayder poderia não ter acreditado como tudo que veio abaixo.

Este foi um ataque completo. Sem discrição nem vacilação. Violento e determinado, mostrando que tinham um bom plano e também bem executado. Obviamente alguém tinha notificado aos grupos Lycan onde estava Arabella. Estavam preparados para atuar poucos minutos depois de sair do ginásio. O melhor vídeo da briga que acharam, os deixou com a boca aberta.

Passando na grande tela LCD presa à parede, Hayder não pôde evitar o impulso macabro de olhar uma vez mais. Estava Arabella, rodeada, como Luna disse, pelas mulheres do bando. Um grande grupo. Um grupo seguro na maior parte das circunstâncias. Os lábios das mulheres movendo-se enquanto falavam, algumas descansando nas mesas de picnic junto ao caminhão de comida ambulante. Nada fora do normal enquanto esperavam na fila por seu cachorro quente e seus aros de cebola. As cabeças se voltaram quando várias SUVs chiaram ao frear na calçada. Dos veículos dúzias de pares de homens saíram, muitos deles.

Os vídeos não proporcionavam aroma, mas dado o semblante selvagem, e o que aconteceu a seguir, não era difícil adivinhar que eram lobos. Lobos que espreitaram às leoas e Arabella.

Enquanto alguns dos valentões eram repelidos por Luna e as demais, em seu favor as damas lhes ensinaram que não significa não, mas decididos, eles conseguiram pegar Arabella e arrastá-la para longe.

Não toque nela.

Ao que parece, seu leão não era o único que pensava que os vira-latas tinham que manter suas mãos para eles mesmos.

Para seu deleite, seu bebê não se deixou arrastar sem brigar. Embora ela não se tornou tão selvagem como a noite em que os outros lobos lhe tiraram sangue, deu um bom espetáculo, golpeando e agitando, inclusive mordendo. Entretanto, estava em desvantagem numérica. Sua pequena forma foi presa pelos bastardos decididos a levá-la. Erguida a arrastaram para longe da briga para os veículos que os esperavam. Ela foi colocada em uma das SUV pretas. Que se apressou em partir com sua prisioneira. Foram para longe sem deixar rastro claro a seguir. Desapareceu, deixando-o sem nada.

Argh.

Antes que perguntasse se a rede de segurança do bando prestava, devia ter em conta que todos os membros do bando se uniram rapidamente e formaram numerosos bandos de caça. Os lobos, esforçando-se com as SUV para

escapar, deram-lhes uma perseguição difícil. Mas no final, os Leões prevaleceram por maioria.

Eles capturaram a quase todos os lobos e veículos envolvidos no sequestro. Só dois escaparam. E, é obvio, um deles, o veículo com a Arabella, conseguiu escapar de suas garras.

Sorte que Hayder podia estudar o sequestro de vários ângulos graças às câmaras dos telefones móveis. Cada vez que olhava, seu sangue fervia mais.

O que mais lhe surpreendeu foi a temeridade dos lobos, que mesmo sem ter um alfa, prometiam uma chuva de destruição. Se ignorasse Hayder, os presentes na sala estavam tranquilos, tão tranquilos que Leo ainda tinha que mover-se de seu lugar no sofá onde lia um livro de bolso. ‘Assassino profissional’.

A falta de qualquer emoção para alimentar a vingança irritava Hayder.

“Por que não estão tão putos como eu?” Ninguém entendia a gravidade? Levaram Arabella!

Dedos seguiram enviando mensagens de texto, Arik apareceu com seu telefone celular.

“De fato, estou muito chateado, mas como já está rugindo, acredito que vou guardar minha voz para mais tarde quando for tirar respostas dos estúpidos cães e nos

vingar por seu descaramento.” O frio sorriso de Arik prometia a morte.

“Quero matá-los.” grunhiu Hayder. “Destroça-los. Esmagá-los. Fazer com que desejem que sua mãe não os tivesse parido.”

“Amigo, isso é uma visão que ninguém precisava. Mas te perdôo porque está nervoso. Me assegurarei de te guardar um par de vira-latas quando nos encontramos com eles para que possa trabalhar em seus problemas de ira. Um tapa nas costas quase o jogou ao chão quando Leo o consolou.

“Muito amável de sua parte” foi sua sarcástica resposta.

“Sei. Tudo é parte de minha personalidade pacificadora.”

Pacificadora para Leo, talvez. Qualquer outra pessoa que visse o homem grande estalar seus nódulos provavelmente teria engasgado de medo e molhado suas calças, sobre tudo se eles sabiam que esperavam uma visita do punho duro como o granito.

A Leo gostava de lutar como na velha escola, dedos nus e com a força de um trem de carga. Me alegre que esteja do nosso lado.

“Sabemos onde estão?” perguntou Hayder, um pouco mais tranquilo agora que sabia que o bando estava atrás dele e preparado para lutar.

“Sim. Ou ao menos temos uma ideia clara para onde se dirigiram. É lua cheia esta noite, e a batalha pelo posto de Alfa e por Arabella acontecerá a meia-noite na pradaria do Arianrhod.”

“Não é no parque federal?” Arik assentiu.

“É. O Conselho considera que é um lugar neutro para a luta.”

Uma luta que ainda aturdiu a mente felina. O bando só em raras ocasiões recorria à batalha para decidir assuntos. Quando se tratava de liderança, os leões e outros felinos utilizavam métodos mais diplomáticos e apoiavam sua eleição não só na força física, mas também na inteligência e carisma. Queriam um verdadeiro rei, não um bruto para governar sobre eles.

“Se sabemos do lugar, então o que estamos esperando?”

“Quem disse que estamos esperando. Tenho carros já a caminho.”

“Seu o que? Por que demônios não estou em um?” Qualquer atraso poderia resultar desastre. Não só para Arabella mas também para si mesmo. Caminhava por uma

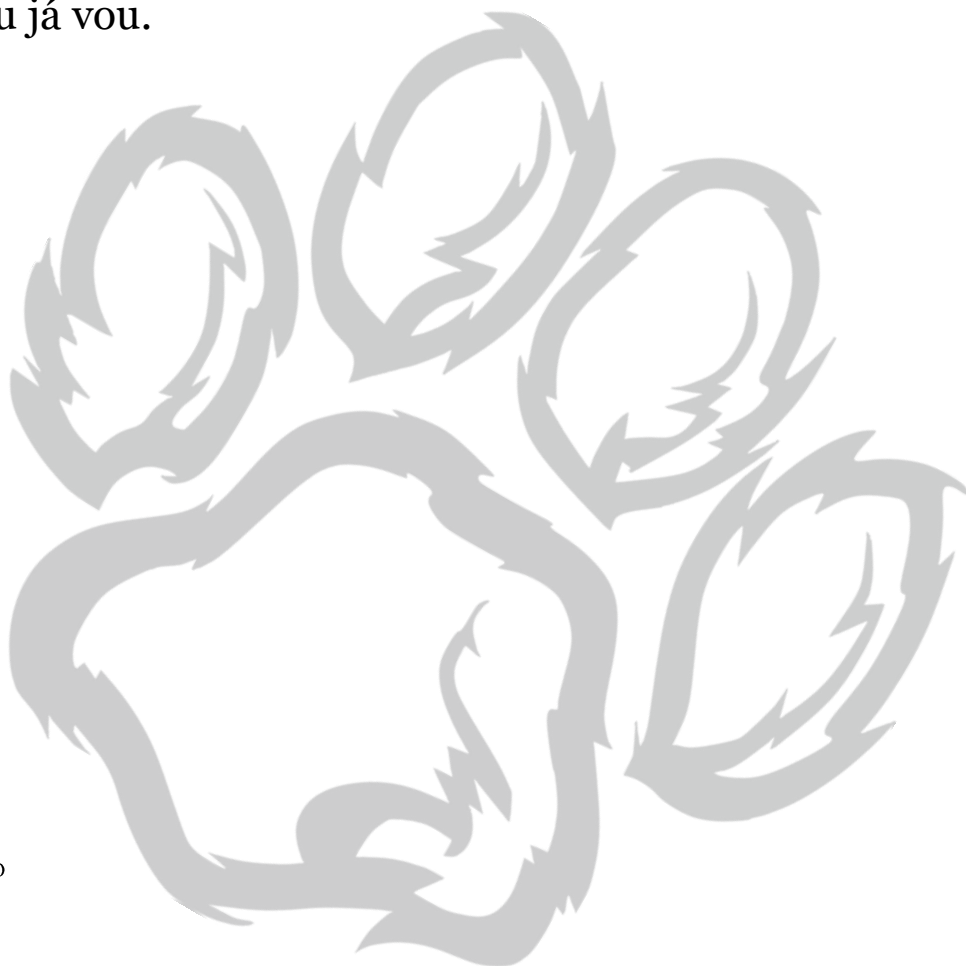
fina linha entre a prudência e o impulso primitivo. Não era só seu leão pulsando sob a pele pedindo para sair. Precisava encontrar Arabella. Ele precisava garantir sua segurança. Tinha que matar algo para acalmar à besta pulsando debaixo de sua pele.

Arik soprou.

“Por que dirigir quando podemos voar? O helicóptero está sendo preparado e estará a caminho para nos pegar em breve. Pode ser que tenham uma boa vantagem, mas vamos ganhar tempo no ar.”

Mas chegariam antes que Arabella sofresse danos? Essa era a pergunta que Hayder não se atrevia a refletir por muito tempo, mas que lhe fez rugir de frustração.

Espere amor, eu já vou.



Capítulo Dezoito

Arabella

O final se aproxima.

E ela nem sequer conseguiu comer uma boa última comida. Malditos sequestradores, a pegaram antes que ela conseguisse seu almoço no caminhão de comida ambulante. Solução. E cheirava tão bem. Um verdadeiro Bacon Burger com queijo cheddar, cebola frita e um montão de deliciosos condimentos.

Pensar na comida não ajudava o seu estômago faminto, mas sim ajudava a distrair-se de sua situação. Terrível, era essa palavra para resumir a situação em que se encontrava.

Horas depois de sua captura e uma vista imprecisa de um campo desconhecido era tudo o que ela tinha para ver do assento traseiro de uma caminhonete, um assento que tinha que compartilhar com um par de homens que realmente deviam investir em uma nova marca de desodorante.

Manter seus olhos abertos e se concentrar, resultou em ser mais que uma simples tarefa, já que seu cérebro ainda

estava sacudido pelo golpe de um bem dirigido punho durante o combate corpo a corpo. A agulha que a tinham cravado nela, cheia de um sedativo, quando conseguiram levá-la longe na SUV, só piorou a situação.

A droga que utilizaram, mostrou ser potente, pois fez ela desmaiar. Quando recuperou a consciência o relógio mostrou que havia se passado horas.

Horas, e ao que parecia nem Hayder, nem o bando, tinham conseguido salvá-la. O que realmente não era um bom sinal.

Ou os lobos tinham feito a perfeita saída, ou Hayder decidiu que não valia a pena.

Por outro lado, só um suicida idiota começaria uma guerra em território Lycan por uma mulher.

Gracioso, estava começando a pensar que era esse tipo de idiota, um idiota que realmente importava.

Enquanto passavam os minutos e o resgate parecia menos e menos provável, os homens na caminhonete começaram a relaxar. Seus impetuosos caráter se mostrando em forma de insultos.

“De verdade, acreditava que poderia deixar o clã?”

“Meu pai sempre disse que as mulheres eram tão parvas como ovelhas.”

“Quando ganhar o lugar de alfa, suplicará para chupar meu pau.”

Toda classe de palavras vis foram lançadas contra ela. Nenhum deles a tocou. Se enrolou em um casulo, um quarto construído dentro de sua mente para onde ela fugia quando as coisas eram muito duras, exceto que desta vez não estava sozinha.

Uma forma peluda estava sentada em uma esquina.

“O que está fazendo aqui?”

Um cabeça peluda inclinada estava examinando sua presença psíquica.

Por que está aqui? Se rendeu?

Arabella deu o equivalente mental de um encolher de ombros.

“Que mais posso fazer? Estou em inferioridade numérica e a caminho a quem sabe onde.”

Encontra uma maneira de escapar.

Escapar? Uma zombadora inalação quase escapou.

Não se renda.

“Diz a loba que esteve escondida durante anos. Não está em posição de falar. Se rendeu e me deixou sozinha.”

Não me rendi. Fui por sua segurança. Quase morreu por minha culpa. Não queria mais dor. Nosso Alfa disse que eu devia ir ou te mataria. Fui para te salvar.

Não eram muitas palavras com as que sua loba a bombardeava a não ser com uma corrente de sentimentos e pensamentos. A culpa principalmente. A loba se sentia culpada pelo que tinha acontecido com ela.

E sua loba se culpou. Sua loba interior pensou que ela era a causa de toda a dor. Retirar-se foi sua versão de desculpa, sua maneira de manter Arabella segura.

“Mas não é sua culpa. Ele era um homem mau, e eu queria escapar também. Se esconder não faz que as coisas melhorem.”

Há, sim. Por que estava se escondendo agora? Se esconder nunca a ajudou em todos estes anos. Ignorar a verdade a manteve presa em um casamento abusivo por muito tempo. Obedecer não impedia as bofetadas. O servilismo não fazia as coisas melhores. Entretanto, aqui estava, caindo em seu velho costume de dobrar-se ante os homens que pensavam que poderiam lhe dar ordens e tratá-la como se fosse imprestável.

Por que? Ela não tinha aprendido? Ia realmente permitir que estes homens a assustasse sem dizer uma palavra?

“Basta.” Ela murmurou a palavra, mas não deteve a vulgar conversação sobre os deveres de uma mulher, a maioria deles de natureza sexual.

“Eu disse basta.” Levantou a cabeça e arrastou as palavras. “Fecha sua boca suja, ou a fecharei por você.”

“Grandes palavras vindo de uma cadela. Devo te calar e te colocar no seu lugar?”

Porco asqueroso.

Arabella tinha passado muitos anos tramando sua vingança. Ela nunca tinha levado adiante seus planos. Ela tinha visto um montão de programas de televisão, muitos deles violentos. Ela tinha lido um montão de livros, muitos deles violentos. Ela tinha aprendido algumas coisas ao longo de sua vida. Coisas violentas. Coisas que nunca se atreveu a tentar. Até agora.

O rápido golpe de seu cotovelo contra uma laringe com toda sua força e irritação, causou um satisfatório rangido.

Também lhe concedeu o silêncio solicitado. Se ignorasse os ofegos do moribundo a seu lado. É obvio não foi a garganta triturada o que o tinha matado. Se fosse atendido, a lesão poderia ter curado. O pescoço quebrado, entretanto “ Opa! Foi fatal.”

Lhe dirigiu um sorriso fraco.

“Merda!”

“Sinto muito, quer dizer algo?”

O menino com a cara com espinhas sabiamente sacudiu sua cabeça e manteve seus lábios fechados. Não fizeram assim os outros homens na caminhonete.

“Por que cadela? Vou te matar.” Disse o homem no assento dianteiro.

Ela encerrou os dentes em um sorriso mais selvagem que agradável.

“Por favor, faça. A morte é melhor do que o que têm planejado. E ainda melhor porque ainda tenho que escrever um testamento, o que significa que se me matar então todo esse famoso dinheiro que tenho e que está desejando terminará nas mãos do Governo.”

Aparentemente, mantê-la viva para que pudessem pôr suas sujas mãos sobre sua fortuna e não provocar a ira do Conselho Lycan, que tinha coordenado o ataque para apanhá-la era mais importante no momento que vingar seu amigo. Um amigo que despojaram totalmente de identificação e atiraram no bosque, seria o jantar para os animais.

Arabella pensou em correr durante essa breve parada, perdendo-se no bosque. Deviam ter desconfiado porque os três homens, uma vez que se desfizeram de seu amigo,

voltaram-se para ela, e eles realmente não a machucaram.

”OH, mas eu os machuquei. Essas marcas de dentes vão precisar de pontos“ A espetada de uma agulha a enviou a um profundo negro esquecimento.

Quando despertou mais tarde, passou de uma terrível situação a algo verdadeiramente tirado de um maldito filme de pesadelo da série B. Estou ferrada. Mais que ferrada, ela foi apresentada como um sacrifício.

Parecia que durante seu sonho, tinham chegado a seu destino. Enquanto que ela nunca tinha estado ali sendo mulher e tudo, ela tinha ouvido falar da localização. A pradaria Arianrhod, o sagrado campo ao ar livre bem no meio de um bosque protegido com a retorcida árvore mãe que a lenda diz que começou toda a vida neste continente. Situado em algum lugar nas montanhas do parque nacional, a grande clareira estava cheia com trevos e só havia uma enorme árvore a que estava amarrada. Este lugar sagrado era onde os Lycans iam quando assuntos importantes precisavam de uma solução que só terreno neutro o faria.

Me olhe, tão importante. Tão especial que não queriam que perder nada. Isso devia explicar porque eles tiveram a necessidade de amarrá-la à árvore, e não só amarrá-la, mas acorrentar.

Metal se sacudiu, enquanto ela espichava seus braços.

Entretanto, as argolas de prata, que queimavam e picavam

a pele de seus pulsos, sustentavam-na firmemente. Tinham deixado suas pernas livres. Entretanto, isso não lhe faria muito bem. Ela não podia correr a nenhuma parte, tampouco havia alguém o suficientemente perto para chutar.

A boa notícia era que não era o foco da atenção de centenas de lobos reunidos. Todos homens. E muitos para um só propósito.

Havia uma razão pela qual a maioria de homens lobos viviam em pequenos clãs ou escolhiam um solitário estilo de vida. Muita testosterona em um único lugar sempre terminava em violência.

Mas esta noite a violência era planejada. Tolerada inclusive. Enquanto ela tomava nota de seu entorno, Arabella notou o orador no centro do tapete de trevos no prado. Ela nunca tinha conhecido o homem, mas ela podia adivinhar quem era, um dos anciões que ajudava a tomar as decisões no Conselho Lycan. O ancião só vestia uma túnica negra sem adornos, um simples traje que poderia descartar quando chegasse o momento de liberar a seu lobo. O capuz agrupado ao redor de seus ombros, revelando a escassez de cabelo em seu couro cabeludo e as inflexíveis linhas em sua cara.

Como se pressentisse sua atenção, jogou uma olhada em sua direção. Um olhar de seus frios olhos escuros e ela

sabia que não haveria compaixão concedida por ele. Era completamente da velha escola Lycan. Tinha que ser, porque só um homem apanhado nos velhos modos estaria de acordo com esta bárbara loucura. Voltando-se, o orador se dirigiu à multidão.

“Bem-vindos ao Prado Sagrado, meus irmãos. Embora tenha passado um tempo desde que derramamos sangue neste campo, um vazio na liderança e a necessidade da intervenção divina tem feito um julgamento por combate necessário. Mas não temos medo de um pouco de sangue e suor.” Suas palavras foram recebidas com alegria. “Embora batalha ainda não começou, já nossa preciosa deusa da lua brilha sua aprovação sobre nós. Ela é testemunha da batalha que se inicia para o próximo líder do clã Northern Lakes.” Mais assobios e aplausos.

Que montão de lixo. Enquanto ela tinha ouvido sobre o ritual da batalha para ser Alpha, Arabella nunca o tinha visto. Nenhuma mulher nunca o fez.

Os Lycans eram ainda uma sociedade patriarcal. Eles faziam as regras. Eles as aplicavam. Ou ao menos o faziam nos clãs dos que ela sabia nesta costa. Mas depois de ter visto o bando de Arik, ela tinha que perguntar-se se talvez as coisas eram diferentes em outros lugares. Ela certamente não foi criada para pensar em si mesmo como inferior. Então outra vez, ela não aprendeu sobre a vida do clã até

que seus pais já não pudessem continuar escondendo a verdade.

Arabella tinha crescido nos subúrbios, uma menina normal de pais ricos, foi normal até que chegou a sua adolescência e a verdade saiu.

Despertar no jardim com vagas e tênues lembranças de perseguir coelhos ‘e apanhar um,’ levou-a correndo a sua mãe, os soluços e o pânico fazendo-a incoerente.

Mas sua mãe sabia o que tinha acontecido.

“Carinho, és uma mulher lobo.” Engraçado como essas palavras ainda tinham o poder de ressonar com importância, inclusive depois de todos estes anos. A maioria das garotas têm remédio para cólicas quando têm seu período, ela teve um curso intensivo de como sua vida ia mudar.

Estar fora dos laços do clã não significava que seus pais não ensinassem a ela e Jeoff os fundamentos da existência do clã. Sabiam dos grupos Lycan, e do Conselho e suas formas, assim como as leis que a regem.

Essas restrições e o desgosto da vida no clã foi o que levou seus pais em primeiro lugar a partir depois do nascimento do Jeoff. Tentaram lhe advertir que a vida no clã poderia não ser para ela, que ela estava melhor vivendo no exterior.

Arabella bobamente pensava que viver com sua própria espécie era grandioso, portanto, outra razão pela que tinha aceito a oferta de casamento do Harry.

“Case comigo e una-se a meu clã. Viva com sua própria espécie. Nunca esconda o que é. Estará comigo.” Todas as palavras certas.

Como poderia dizer não quando lhe prometeu o que ela queria? Um lugar que poderia pertencer e ser ela mesma. Errado.

Mas era inútil lamentar-se pelo passado. Só o agora contava, agora que via homens tirando a roupa e entrando no improvisado ring exterior de muitos anos de antiguidade.

Nenhum deles a olhou, mas ela os estudou. Um destes homens seria seu dono antes que a noite acabasse.

Fez mal a seu estômago.

“Vou lutar antes de deixar que alguém me reclame de novo.”

Ela puxou as correntes que a sustentavam, mas não estavam mais soltas que antes. A luta estava a ponto de começar. Os opositores se alinharam, os anciões se aproximaram, o orador os anunciou por nome, clã, e a fila atual à multidão. Alguns aclamaram. Outros vaiaram.

Cada um deles, disse o mesmo ritual de palavras declarando suas intenções. “Eu desafio aos presente para a posição de alfa.”

Quem competia pela posição de alfa oscilavam em idade e tamanho, a partir do tipo jovem e de pele suave até os mais velhos com peito de barril a quem ela reconheceu como Fergus, um alfa de um pequeno clã no país que já tinha passado muito tempo como líder.

Não podia evitar estremecer-se, só parcialmente pelo frio.

A noite tinha chegado, e os relaxantes raios da lua já não banhavam sua pele, enquanto atualmente se escondia detrás de uma nuvem. Embora escondida, ela podia sentir seu puxão, a voz suave que cantava Corre comigo. Corre. Voa. Livre.

Tinham passado anos desde que ela tinha escutado o canto de sereia da lua, um sinal de que seu lobo estava perto da superfície. De volta. E bem a tempo para o final.

Com a lua sem compartilhar seu prateado resplendor, as coisas se atrasaram enquanto instalavam luzes ao redor do perímetro. Ninguém queria perder a ação.

Um saudável respeito pelo bosque, e de sua própria pele, significava que os Lycans usavam tochas elétricas em lugar de chamas reais. A luz de uma dúzia de lanternas com

pilhas não era suficiente para dispersar todas as sombras. A grande clareira cheia com cantos escuros e grandes ocos de escuridão ao redor de suas bordas exteriores, lugares nos que se pode esconder algo, como um homem, com os olhos de ouro fundido, um semblante de feroz determinação, os ombros largos com orgulho, e uma arrogância digna de um rei.

Antes que alguém pudesse reagir à presença do Hayder, ele falou, sua voz soando com força. Mas mais surpreendente foi o que disse.

“ Eu desafio aos presente para a posição de alfa.”



Capítulo Dezenove

Hayder

Com uma enorme quantidade de grunhidos, gritos de negações e comentários grosseiros sobre sua ascendência foi como o anúncio de Hayder foi recebido.

Isto poderia ter continuado por um longo tempo e ter terminado em uma carnificina, pelo que disseram os cães sobre sua mãe. Entretanto, a indignação se acalmou quando um ancião, levantou os braços e pronunciou uma só palavra, que ressonou.

“Silêncio.” Conseguindo a atenção de todos.

Truque genial, um que só os verdadeiros ômegas poderiam usar. Leo poderia fazer o truque de voz, mas preferia não fazer. Disse que preferia ações mais práticas. Literalmente.

Enquanto Hayder esperava que o ancião falasse, seus olhos percorreram a zona, embora já sabia tudo sobre o lugar. Valente e decidido não significava estúpido. Tinha avaliado as coisas antes de aparecer com suas grandes pernadas. Não é que houvesse realmente muito que ver.

Eles estavam no bosque. Sem edifícios ou estradas marcando a zona. Entretanto, apesar da falta de artigos feitos pelo homem, a enorme clareira, rodeada de bosque, parecia artificial. A falta inesperada de árvores no prado, inclusive gramíneas ou arbustos, parecia indicar algum tipo de acerto pessoal, e, entretanto, se foi feito pelo homem, então quem o mantinha conseguiu mantê-lo selvagem, e a essência no lugar.

O rico trevo cobrindo o chão em um tapete verde suave emitia um fragrante aroma que lhe fez cócegas no nariz. Se isto não fosse uma situação de vida ou morte, poderia ter desfrutado de uma boa queda no colchão de terra exuberante, mas era difícil pensar nos prazeres simples quando Arabella estava pendurada e presa a uma gigantesca árvore, meio morta. Presa. Em uma fodida árvore.

Quase tinha tirado seu lado peludo, sobretudo quando se deu conta de que a tinham amarrado com prata.

Atreveram-se a ferir nossa companheira?

A preocupação nublou sua mente e agitou seu leão. Quando Hayder deixou que seu olhar se desviasse de seu caminho, quase se perdeu de novo. Fodidamente encadeada. Como um animal.

“Não sabiam quem era ela? A mais importante no mundo. Minha companheira. Meu bebê.”

Agente. Mantenha a calma. Não podia dar o luxo de perder o controle e deixar-se levar pela ira sem medir as consequências. Por sorte para ele, certo ômega chamado Leo tinha ensinado algumas técnicas para frear seus impulsos mais selvagens.

Inalar e se concentrar em um objetivo. Exalar, manter-se focado. Inalar, e concentrar em um objetivo, mas oposto a isso, o grande com a graciosa barba comprida. Ele morrerá primeiro. Exalar. Respirar. Depois matar o velho. O que tem seu amigo a seu lado?

Como mantinha os olhos longe da Arabella, cuja expressão não podia ler dadas as sombras, escolheu escutar em troca, quando o lobo ômega, aqui em nome do Conselho Lycan, falou com a multidão em geral.

“Um desafio foi lançado. O Conselho Lycan reconhece o desafio e o aceita.” Uma voz se atreveu a gritar com evidente incredulidade.

“Que caralho homem? Ele é um maldito leão. Ele não pode lutar pelo clã.”

Murmúrios estalaram, e as cabeças assentiram a seu redor. Os vira-latas acreditavam saber das leis. Incorreto.

Hayder se permitiu um sorriso tenso.

“Vai dizer para eles, ancião, ou o faço eu?”

Omega ou não, o tipo do conselho lhe lançou um olhar irritado.

“Não me pressione, gato.” O homem com túnica se virou para a multidão. “Por desgrça, o desafio para liderar um clã, onde se escolhe o próximo alfa, aos estrangeiros não são permitidos. Entretanto, desde que fizemos este um desafio aberto a trazer sangue novo, então a lei estabelece claramente que qualquer um que deseje participar poderá fazê-lo. Inclusive se não for um lobo macho. É uma lacuna que, embora discutida, em realidade nunca se fechou.”

Devido a que os lycans nunca poderiam estar de acordo em nada sem lutar. Neste caso, Hayder agradeceu sua idiotice.

“Injusto” - gritou uma voz.

“Injusto?” As sobrancelhas do Hayder subiram em uma nota de interrogação. “Esta é sua maneira de declarar que todos estes excelentes homens que competem por ser o alfa do clã são muito fracos para prevalecer contra um leão?” Ele sorriu e assegurou-se de que soubessem que estava rindo deles

Os dentes chiavam, fronte franzidos, e um grunhido baixo se levantou, mas não houve mais discussão sobre a competência.

“Algum outro deseja participar?” Perguntou o ancião.

Ninguém na multidão se adiantou. Os que queriam ganhar a posição de alfa já se puseram no centro da clareira.

Mas espera. Uma voz mais queria ser escutada.

“Desafio aos presente pela posição de alfa”.

Imediatamente surgiram risinhos quando apresentou o desafio a própria Arabella. Seguidos imediatamente de “Não pode ser alfa. É uma mulher”. Gritou um competidor.

“Pode me dominar em qualquer momento.” Disse outro com um olhar lascivo. Como ele era um dos lutadores que competiam por ser alfa, Hayder fez uma nota mental para matá-lo primeiro. Depois disso não poderá olhar com lascívia minha mulher, verdade?

“Exijo meu direito de participar do desafio.” Apesar de estar atada a uma árvore, ela soou muito decidida, sua voz apenas com um leve tremor, e no entanto, tinha que estar aterrorizada.

Entretanto, ela não devia temer. Depois de tudo, ele tinha chegado para resgatá-la, igual a um galante cavalheiro, um com muito cabelo.

Com muitos dentes afiados.

Seu leão via seus atributos bons com uma luz diferente. Para surpresa de Hayder, o ancião aceitou sua reclamação.

“Um desafio foi colocado. O Conselho Lycan reconhece o desafio e o aceita.”

“Me solte então.”

O ancião deixou que um sorriso malicioso sulcasse seus lábios.

“Não. Enquanto que pode desafiar, as regras não dizem que temos que te liberar para fazê-lo. Vai lutar por seu desafio assim como está.” E mesmo que ela era uma beleza oferecida em sacrifício, em lugar de deixar cair sua cabeça em derrota, lançou adagas com os olhos.

Tão sexy. Mas agora não era o momento para distrair-se. Hora de ser um herói.

“Vamos pôr este espetáculo em marcha? Tenho coelhos para perseguir. Uma mulher pra reclamar. Um clã para conseguir.”

Não poucos grunhidos responderam a suas palavras.

Sendo um pouco engraçado, Hayder fez um gesto de 'vem me buscar' com os dedos. Riu quando ninguém se adiantou.

O tipo com a túnica levantou os braços no ar, as mangas de seu traje deslizaram para baixo para mostrar os fracos braços. Mas um ligeiro corpo não significava uma voz

fraca. O velho ômega e suas seguintes palavras tiveram bastante auge.

“Opositores, emparelhem-se. Como todos vocês sabem, só há duas regras. As brigas são de um a um. Não fazendo equipe e sem armas, além de vocês ou sua besta. Permitido mutilar e matar.”

“Não se esqueça de dizer aos covardes e os bebês chorões que podem arrastar-se fora da luta em qualquer momento para renunciar.” Hayder sorriu enquanto flexionava seus ombros. O ômega cuspiu a última parte de seu discurso, o qual era evidente.

“O último em pé será o novo alfa do clã Northern Lakes.”

Rawr.

Bom, pelo menos Hayder estava um pouco emocionado, e não podia esconder! Por outro lado, rugir nunca foi algo ruim, já que tendia a enlouquecer a seus opositores. Uma coisa era ir sabendo para uma briga contra alguém de sua espécie, mas lutar com um gato gigante, com uma juba impressionante, alisada, garras afiadas, e determinação? Sim, os cães sabiam que estavam com problemas.

Não sendo um homem que se esconde do perigo, Hayder foi direto contra o maior competidor. O bastardo que tinha olhado de esguelha a sua mulher.

Os músculos preparados, os olhos fixos, e os opositores se preparavam. O sinal era simples. O velho deixou cair os braços.

Quando Hayder mergulhou no combate, punhos voando e acertando, fez uma segunda nota mental agradecendo ao Arik quem teve a ideia de voar. O helicóptero que Arik tinha alugado os tinha pego no terraço do prédio, e embora teve que parar e reabastecer no caminho, fez bom tempo. Realmente bom, o que significava que puderam permitir o inconveniente de aterrissar a poucas milhas e os leões, e um irmão lobo que tinha pedido um guia, para que pudessem aproximar-se a pé com sigilo com seus aliados.

Por desgracia, a caravana de automóveis e caminhões não tinha chegado ainda, um acidente grave na estrada os tinha atrasado.

Isso significava que só havia meia dezena deles contra uma centena. Probabilidades nefastas, ou como Arik, o desmancha prazeres, declarou quando estavam tramando no bosque, “Um suicídio de merda. Teremos que esperar até que os outros cheguem.”

Esperar? Hayder não estava disposto a esperar, e por sorte para ele, Jeoff tinha proporcionado para ele a tática perfeita que precisava.

“Não podemos esperar. Tenho um plano. Competirei no desafio para ser alfa.” Uma solução singela que ofereceu Jeoff.

Uma solução que Hayder usou para adaptá-la a si mesmo. Originalmente, Jeoff planejava ser o que lançasse o desafio.

Entretanto, Hayder não ia deixar que levasse a glória. “Vou salvar o meu Bebê.”

Quanto ao que ele faria, espera, o que faria quando, ele ganhasse? Ele sempre tinha querido um mascote. Agora poderia ter um bando deles.

O tipo grande com quem lutou dirigiu os poucos primeiros golpes a sua cara com apenas um estremecimento. Até que apanhou sua cabeça em uma chave. A julgar pela rachadura nela, não foi pequena.

O próximo rival caiu. E o seguinte.

Logo ficou evidente que, embora não é permitido formar equipe, uma certa armadilha estava tendo lugar.

Nenhum dos lobos opositores lutava entre si. Não, alinharam-se e esperaram sua vez para atacar Hayder.

Pegando um por vez, não se preocupava com perder. Ele era mais que uma provocação para estes bastardos. Quem foi que disse que se preocupasse com a fadiga? Quando pegou o sexto tipo, Hayder estava cansado. Diminuiu a velocidade. Como sua força se desvaneceu, também o fez sua velocidade. Seus opositores conseguiram acertar alguns golpes. Aqui foi onde sua dura cabeça foi muito útil. Olha mãe, resultou ser uma coisa boa.

Por sorte para ele, conseguiu uma pausa, uma vez que teve terminado com a primeira metade dos homens que destruiu.

O ancião gritou, em um tom que ressonou,

“Competidores, demonstraram sua força como homens. Agora é tempo para mostrar sua fera. Todos os participantes restantes transformem-se para lutar pela posição alfa.”

Dedos rasgaram rapidamente a roupa do corpo. Não tomou muito tempo dado que a maioria tinha entrado no ring vestidos só com calças curtas.

Hayder fez um trabalho rápido deslizando suas calças para baixo. Tomou menos tempo ainda convencer seu leão de sair. Com a adrenalina e vontade, seu felino saltou para

frente e tomou o assento do condutor de seu corpo. Hayder respirava pela dor da mudança, então regozijado nela porque, quando a agonia dos lobos ficou confusos, seus sentidos se aguçaram. A força retornou a ele.

Uma máquina de batalha infundida nele.

Um montão de lobos para brincar.

Rawr!



Capítulo Vinte

Arabella

Rawr.

Enquanto o rugido da Arabella podia não ter o timbre ou o peso do rugido de um leão, expressou adequadamente sua frustração.

Presa em uma árvore, uma vítima de novo.

“Me solte” gritou em vão. Ninguém no público deu importância. Ela estava abaixo de sua consideração. Só uma mulher.

Uma mulher cujo um homem arriscou tudo para salvá-la.

“Para me salvar. Porque não posso salvar a mim mesma.”

Quantas vezes mais ia deixar às pessoas escolherem por ela? Quando ia levantar-se e cuidar de si mesma? Faz uns dias, Arabella tinha pensado que era impotente, que sua única opção era esconder-se. Mas se esconder não era uma

vida. Ela tinha direito a escolher seu futuro. Ela não tinha que deixar a outros tomar essa decisão por ela.

Lhe foi permitido lutar.

O que falar da dor que vem com desafio?

O lobo sussurrou o pensamento para ela, mas por uma vez, Arabella não o deixou reprimir seu espírito.

O que sabe sobre dor? Ela tinha tentado o servilismo. Ela tinha tentado manter-se abaixo. Isso não parou os golpes. Sua humilde atitude não deteve as repugnantes palavras, ou a vergonha. Se submeter-se não funcionava, então por que estava permitindo que a tratassem mau? Ia ficar quieta e não fazer nada enquanto que outros brigavam suas batalhas?

Diabos, não.

Quando o velho lycan perguntou se alguém mais desejava lutar, ela surpreendeu a todos anunciando suas intenções.

Tinha sido aceita. Viva.

Só tinha um pequeno problema, que estava amarrada no momento.

Ela soltou um gemido de frustração.

“Continue olhando para frente e a boca fechada.”
murmurou uma familiar voz feminina. “Tem alguma ideia

de quanto difícil é surpreender a um bando de lobos quando o maldito vento fica mudando de direção?”

“Luna, o que está fazendo aqui?” sussurrou Arabella, mantendo seu olhar sobre o Hayder para não delatar à leoa.

“Fazendo? Concertando um erro. Aparentemente, deveria ter te ensinado como escapar das amarras antes de como sair de um estrangulamento.”

“Deve ir. Se apanharem...”

“Não comece com a merda de “não –sou- digna- de- ajuda outra vez.”

“ Eu não ia fazer. Ia dizer que se te pegarem, provavelmente terminará com sangue em sua nova camiseta.”

Luna riu dissimuladamente.

“A água fria se encarregará disso. Não se preocupe. Agora fica quieta por um segundo, e te tirarei das amarras rapidamente.”

Fiel a sua palavra, Luna não demorou muito antes de que Arabella escutasse um clique. Difícil de escutar quando a multidão de lycans olhavam e gritavam enquanto Hayder se cansava.

A primeira metade da partida terminou. Agora vinha a segunda parte, fera contra fera. Sete opositores à esquerda.

O leão do Hayder parou dourado e precioso. Uma máquina letal com a mais suave juba.

Com os braços livres, Arabella se separou da árvore, mas não para escapar. Apesar de que Luna chamava, Arabella não podia mover-se. Fascinada, viu como seu amante leão mostrava como sigiloso e mortal assassino as habilidades de sua fera.

Ele não só dominava em tamanho. Superava aos lobos com mordidas e a destreza das patas. Com suas garras poderia deslizar e enganchar a um lobo. Uma vez que atirou com força a seu oponente ao chão, sua mandíbula ia direto ao redor do pescoço. Crunch. Quando um era vencido, outro dava um passo à frente.

Estava ganhando. Matando. Mas como antes, depois que o quarto rival caísse, seus movimentos desaceleraram. Seu leão estava cansado. Uma mancha de vermelho apareceu em um ombro quando um lobo deu uma dentada. Contraiu-se de dor.

Mais sangue fluía enquanto dentes rasgavam em sua perna dianteira. Ofegou. Ferido ou não, Hayder não se daria por vencido.

“Briga por mim. Briga por nós. Vai deixar isto acontecer? Vai continuar se escondendo?”

Ela se dirigiu à presença de sua loba que observava.

Enquanto Hayder cambaleava e outra ferida era aberta, o sangue que fluía em lentas linhas vermelhas, a corrente que tinha a sua loba prisioneira se rompeu.

Nunca mais!

Sua loba grunhia enquanto se liberava violentamente. A roupa rasgada, a pele pulsava e se esticava enquanto pele brotava.

Arabella emitiu um eufórico grito enquanto a dor da mudança a varreu. Ao fim, ela era uma só de novo com sua loba.

Estavam unidas em corpo. Espírito. E raiva.

Fazem mal a nosso companheiro. Então vamos lhes machucar.

Só um opositor lobo permanecia no ring com o esgotado leão. O pior. Fergus, um homem com metros de músculos, e um lobo que levantou seu lábio para mostrar seus afiados caninos.

Em quatro patas, ela correu ao sangrento campo de batalha, só para deter-se quase imediatamente antes de entrar.

Ela conservou suficiente de sua prudência para saber que não podia interferir. As leis permitiam só um

competidor por vez. Se ela fosse ajudá-lo agora, tudo o que Hayder tinha sacrificado seria por nada.

A menos que seu cansado amante concedesse e a deixasse terminar isto. Ela fez com que a visse, para transmitir sua intenção. Me deixe lutar. Sou uma mulher. Ele nunca me deixará. Ele nunca...

Com um bater de sua pata, Hayder deixou coxeando o grisalho lobo. Antes que Fergus pudesse recuperar-se, Hayder se afastou, sacudindo sua cauda.

Ela o olhou. Todos o fizeram.

Fergus, o último lobo em pé, soltou um uivo de triunfo. Ela o deteve quando ela se chocou contra ele.

Esta luta não terminou.

Enquanto ela lutava com o lobo, teve um momento para perguntar-se que demônios estava fazendo, especialmente quando o outro lobo conseguiu mordê-la no ombro.

Mas a dor não a enviou a um ataque de pânico, nem ela se submeteu. Esses dias tinham terminado.

Não vou ser uma vítima de novo. É obvio essa decisão funcionaria muito melhor se ela não houvesse estupidamente desafiado a um lobo macho gigante.

Não posso fazer isto. Isso pensou ela. Mas Hayder parecia pensar o contrário.

“Vamos, baby. Você pode fazer isto. Está velho e cansado. Vence seu traseiro para que possamos terminar isto e ir jantar.”

“Estou tentando, maldição.”

“Ouvi que há uma cafeteria vinte e quatro horas que serve um succulento hambúrguer, batatas fritas caseiras, e um assassino bolo de floresta negra.”

Tentador, mas não lhe dava o extra de cinquenta quilos que necessitava para realmente acabar com Fergus. Ela se retorceu e evitou um forte agarre pelo outro lobo, mas ela estava na defensiva. Não era bom.

“Eles têm habitações que podemos alugar também, com duchas de água quente.”

Mmm. “Nua com seu companheiro?” Ela evitou por um pequena margem ser mordida.

“Talvez pode beijar minhas feridas. Esse odioso lobo velho me machucou.” Seu companheiro ferido?

Estalou.

Como antes, ela realmente não lembrava o que fez. Ela só tinha que ver as sequelas. Não era bonito, deixou uma bagunça, mas foi eficaz.

Ela era o último lobo de pé. Ganhamos. Ganhamos.

Ela emitiu um uivo de lobo alegre que soou através da silenciosa clareira. Parecia que os presente se encontravam em estado de choque.

Enquanto ela mudava de forma, Hayder caminhou a grandes pernadas para ela, nua e tentadora. Ela terminou de mudar a tempo para que seu exuberante grito de alegria e giro enquanto a agarrou pela cintura e a abraçou.

“Conseguiu, baby. É o novo Alfa.”

“Como no inferno.” Disse o ancião, que olhou a ambos.

“As regras são regras” Hayder disse. “Ela desafiou, você aceitou, ela ganhou.”

O ancião Lycan não os escutava. Tirou seu manto e deixou que seu lobo cinza saísse.

Aproximava-se deles, mandíbula aberta, uma besta babando, e entretanto, Hayder não se moveu. Ele simplesmente a moveu para seu lado, e quando o velho lobo saltou, agarrou-o pela garganta peluda. Sustentou o lobo no ar. Os músculos em seu braço se agruparam enquanto se esticava.

“Esta é a honra que os lobos têm?” Ele sacudiu à besta, que é obvio, não podia responder, salvo se Grrr contava.

Com um "tussk" de desaprovação, Hayder jogou o lobo na direção da multidão. O ancião lycan aterrissou com um uivo. Quando se levantou, foi sobre três patas uma pata estava ferida.

Ferido e vencido não significava que ele tivesse aceito a derrota. Deixou sair um uivo, um uivo que se repetiu enquanto todos no campo mudavam para seu lado canino e voltavam seus funestos olhos em sua direção.

Uma violenta tensão encheu o ar, enquanto o faziam alaridos e grunhidos de provocação.

Uh _ OH.

Por um momento, uma vibração de medo ameaçou tomar conta. Arabella estremeceu, mas só por um segundo antes de que sua mandíbula caísse em atônita incredulidade enquanto o bosque de repente estalou com rugidos de felinos. E fúria dourada.

O resto do bando tinha chegado, e estavam preparados para lutar. Hayder riu.

“Aposto que esses lobos não esperavam isso.”

Não, mas melhor ainda, estavam muito ocupados lutando contra o exército do bando para incomodá-la e ao Hayder.

Ela pôs suas mãos sobre seu peito e olhou a seu rosto.

“Não posso acreditar que tenha vindo por mim.”

“É obvio que sim. Eu não ia deixar que um desses bastardos te reclamasse.”

“Obrigada. Agradeço por isso”

“Pode agradecer isso quando te reclamar mais tarde.” Piscou os olhos. Ele ainda tinha intenções de acasalar com ela? Ela deixou passar.

“Não tem que me reclamar. Enquanto eu estava presa à árvore, pensei um plano para conseguir que me deixem em paz. Na primeira hora da manhã, vou fazer de Jeoff o gerente e beneficiário de meus bens.” Era o que deveria ter feito em primeiro lugar, uma vez que se deu conta que os clãs foram todos atrás de seu dinheiro.

“Mesmo se for pobre, ainda será o alfa do clã. Haverá quem queira seu posto. Precisa de alguém que cuide de suas costas.”

“Por isso é que vou nomear Jeoff como meu beta. Ele pode cuidar do clã.”

“Deixando você livre e limpa.”

“Exatamente. Assim, não tem que renunciar a sua vida por mim.”

“Baby, não estou te reclamando como uma espécie de cura para seus problemas. Sou um leão. Sou egoísta. Te reclamar é tudo por mim porque te quero. Toda para mim.”

“Embora sejamos diferentes?”

“Porque somos diferentes. Porque é incrível. O que diz?”

Um corpo peludo escolheu esse momento para interromper, golpeando Hayder e lhe fazendo cambalear.

“Importa?” Rugiu Hayder enquanto ele rapidamente ficava de pé e revidava a interrupção do lobo.

Cansada, mas sem medo, Arabella se sentou no suave chão, um lugar sem marcas de sangue, e olhou. Enquanto que os leões eram claramente superados em número, ainda ganhavam. Também mostraram misericórdia.

Enquanto que alguns corpos peludos de lycans jaziam no campo, nunca mais se levantariam, outros mais coxeavam nas sombras do bosque, partindo para lambar suas feridas e concedendo a vitória na guerra improvisada aos leões.

Enquanto que a lua poderia tradicionalmente pertencer aos lobos, isso não deteve o orgulho felino de levantar um rugido, uma espécie de canto de vitória.

Em meio aos corpos dourados, alguém se separou, sua juba dourada de cabelo emoldurando sua cabeça, seus olhos âmbar fixos nela. Com majestosos passos, Hayder veio e quando se aproximou, ela não precisou ver a inclinação de sua cabeça para entender o que ele queria.

Ela subiu a suas costas, enterrando sua cara em sua juba, mantendo-o apertado e deixando-o levá-la para fora do campo de batalha.

Uma relâmpago estrondoso parecia quase conjurado. Como de propósito a chuva ia lavar a violência assim as autoridades humanas não ter nada.

É obvio, enquanto lhe dava a boa-vinda a água fluindo da chuva, que lavava o sangue de sua pele, Hayder deixava sair um estrondo descontente enquanto sua suave juba se encharcava com a umidade e se e murchava.

A mini tempestade terminou antes de chegar aos veículos do bando localizados em grande quantidade no interior do parque. Uma vez que chegaram, ela deslizou das costas de Hayder e não pôde deter uma risada quando Hayder voltou para sua forma humana.

“Algo engraçado, baby?”

Ela assinalou e riu.

“Seu cabelo é encaracolado.”

“Estúpida chuva,” ele choramingou enquanto tentava com seus dedos de pentear e aplanar os cachos.

Enquanto Hayder procurava na mala do carro, não pôde evitar um bocejo e logo espirrar enquanto Hayder lhe entregava uma camiseta que cheirava a ele.

A seu favor não espirro gigante quando ela entrou em um mini ataque, mas ele ameaçou raspar a cabeça de Luna se não parar de rir.

Não intimidada por nada, Luna respondeu, “Toca meu cabelo e te joga cera depilatória enquanto dorme.”

Com brincadeiras os leões que foram com eles no grande Suv, insistiram para Arabella dormir no colo do Hayder. Ele disse que a abraçava porque então haveria suficiente espaço para todos. O fato de que terminaram com o assento de atrás para eles sozinhos não mudou sua atitude. Ela permaneceu em seu colo, enrolada em seus braços, e babando sobre sua camisa quando ela dormiu, boca aberta porque suas alergias a congestionou de novo.

Quando o veículo parou Hayder deslizou fora do assento de atrás, ainda a segurando em um agarre firme, ela despertou mas disse a sua recém descoberta personalidade independente que desaparecesse por essa noite. Gostava deste galante lado do Hayder. Tratava ela como algo precioso, e ela, por uma vez, tinha a intenção de desfrutar.

Parecia que já tinham feito acertos com o motel, porque Hayder tirou um cartão e o introduziu em um quarto no andar de baixo.

Ele não a baixou até que chutou a porta e a fechou, mas inclusive então, manteve seus braços livremente colocados ao redor dela.

“Meta-se na cama vou te cobrir,” murmurou.

A cama? De maneira nenhuma. Ela não estava tão cansada, não agora que tinha conseguido finalmente um lugar privado, com um banheiro. "Preciso de uma ducha quente."

Não se incomodou em fazer um convite. Ela confiava em que ao despir-se enquanto ela caminhava para o banheiro, seria incentivo suficiente. Foi.

Enquanto ela estava inclinada sobre a banheira, girando a torneira e colocando o tampão para prender a água, ele apareceu atrás dela.

Nu.

Muito nu e excitado.

Suas mãos queimavam a pele de seus quadris onde ele as colocou. A longitude de seu eixo pressionava contra a dobra de suas nádegas. Quando ela se endireitou, ela se inclinou para ele, amando a sólida força de seu peito em

suas costas, o passo suave de seus lábios no topo de sua cabeça, o sensual deslizamento de suas mãos através de seu estômago.

“Agora que estamos sozinhos, posso admitir que estava assustado.” Suas palavras a surpreenderam.

“Você? Assustado? Com o que? Claramente superaram esses homens.” A girou em seus braços.

“Ora. Não estava assustado por estes tolos. Tinha medo por você. Quando me dei conta de que te tinham...” Ele pôs seu queixo em sua mão, o polegar acariciando sua bochecha. “Não sei se poderia aguentar te perder.”

Sua admissão fez brotar lágrimas.

“Não acredito que possa suportar te perder também. Tenho um pouco de carinho você.”

“Só um pouco?” Se irritou.

Um sorriso travesso curvou seus lábios.

“No que estava pensando ao usar a palavra pouco? Nada que diz respeito a você é pouco.” Ela enroscou suas mãos ao redor de seu pênis e apertou.

Ele aspirou em um sopro.

“E pensar que acreditei que era tímida.”

“ Não sou tímida. Só estava me escondendo. Mas terminei com isso. Saúda a nova, mais audaz eu.”

A nova audaz puxou ele pelo pênis até que se juntou com ela na ducha. A água morna deslizava por sua pele, enxaguando, mas melhor ainda, o fazia escorregadio.

Ela ficou na ponta dos pés para um beijo, capturando seus lábios em uma quente fusão de paixão enquanto sua mão agarrava e acariciava sua ereção.

Suas línguas se lutaram por dominância, e embora não houve ganhador, deixou a ambos excitados e ofegando.

Suas mãos cavaram seu traseiro, seus calosos polegares acariciando a pele e enviando sacudidas de tremor através dela. Mas desta vez não ia ser só sobre ela.

Para um leão egoísta, Hayder lhe tinha dado bastante de si mesmo. Lhe deu prazer. Ele deu seu entendimento. Ele a ajudou a encontrar sua própria verdade. À verdadeira Arabella. Agora ela queria lhe devolver algo.

Ela caiu de joelhos parando de frente para seu eixo. Ele gemeu antes de que ela trouxesse sua boca perto.

“Baby, o que está fazendo?”

Ela respondeu tomando a cabeça arredondada de seu pênis em sua boca e sugando. Uma comprida e agradável chupada. Um tremor passou através dele, e seus dedos passaram por seu cabelo úmido.

Tomou mais profundo, sugando sua longitude, deleitando-se no aço envolto em pele de veludo. Tudo a respeito do Hayder era forte. Inclusive seu desejo por ela.

Adivinha o que, sua necessidade era igual e potente.

Ela passou uns minutos sobre seus joelhos, lhe dando prazer com sua boca, levando-o até a borda, sentindo o pulsar em sua boca. Quando ele estava muito perto, parou, retirando-o de sua boca, e soprou sobre ele, suaves sopros de ar que ainda lhe fizeram estremecer.

Enquanto ela trabalhava seu longo pênis, suas mãos amassavam seu saco, massageando e rodando através de seus dedos até que ele grunhiu em advertência.

“Baby.”

“Acredito que o torturei, e ambos já fomos torturados, o suficiente.”

Ela ficou de pé e uniu sua boca à dele, enquanto suas mãos apertaram sua cintura e a levantava. E contra a parede fria, se inclinou sobre ela, a febre de sua pele não diminuiu em nada, mas aumentou.

Jogou seus quadris para trás, o suficientemente longe para que a cabeça de seu pênis empurrasse em seu sexo. Envolvendo suas pernas ao redor de sua cintura, ela o atraiu para ela o embalando em seu corpo.

Soltou um comprido suspiro enquanto sua quente longitude se afundava profundamente, e não podia evitar fazer um som, um estrondo de prazer enquanto seu canal se apertava ao redor dele.

Juntos, balançaram e esfregaram seus quadris juntos, não muito forte, mas quem precisava golpear duro quando podia girar, empurrar e esfregar-se contra ela? Qualquer que fosse o movimento, o ângulo e sua longitude era uma deliciosa fricção dentro dela, batendo num lugar que ela pensou que era um mito.

Ela arranhou seus ombros enquanto a tensão dentro dela se construía. E construía. Todos seus músculos apertados, envolta dele. O tremor de seu canal foi muito para ele.

Ele gemeu enquanto empurrava tão profundo como pôde e se manteve ali, manteve-se dentro dela enquanto sua semente quente se derramava. O pulsar de seu pênis foi o suficiente para provocar seu próprio orgasmo.

Ela gritou seu nome enquanto gozava.

“ Hayder.”

Ele gemeu, e enquanto ela palpitava ao redor de seu eixo, retirou-se e se enterrou de novo. Dentro e fora. Dentro e fora, provocava seu orgasmo e o construía de novo ao mesmo tempo.

Entretanto, foi seu sussurro, "Minha", justo antes que enterrasse seus dentes na carne de seu ombro que a fez vir de novo e na agonia ela lhe mordeu também.

Reclamados. Unidos. Para sempre.

Mas ela não tinha medo do compromisso. Não tinha medo de viver. Já não. Nunca mais.



Epílogo

Uma semana depois do fiasco com o desafio entre os lobos, o bando fez seu caminho de volta para casa, onde uma celebração esperava. Celebraram a vitória. Brindaram pelo novo status de acasalado do seu beta. Eles elevaram os punhos pela vitória de Arabella sobre os lobos.

Pobre Arabella, entretanto, não chegou a manter seu posto de alfa por muito tempo. O Conselho Lycan, em lugar de enfrentar a vergonha de ter uma mulher à frente do clã, o dissolveu e enviou seus membros para fundir-se com outros bandos.

Não que Arabella se preocupou porque, como ela dizia, "Há melhores compras por aqui."

Os ataques pararam depois da batalha, e para garantir que não voltaria a acontecer, Hayder fez todos ficarem sabendo que não só tinha reclamado seu doce traseiro em todas as posições, de todos os jeitos e formas possíveis, mas que também ela tinha escrito um testamento deixando toda sua fortuna, no caso de seu falecimento, a uma organização benéfica que ajudava às mulheres maltratadas a reconstruir suas vidas.

Entretanto, estas precauções não significavam que Hayder não fosse cuidadoso e vigilante. Tinha encontrado algo precioso em Arabella, e ele nunca queria voltar a ver ela machucada.

Enquanto Arabella secava o cabelo com a toalha, Hayder agarrou seu spray corporal e borrifou em cima dele. Dos pés à cabeça. “Achoo! Achoo! Achoo! Achoo!”

Um espirro atrás do outro enquanto Hayder olhava seu spray e depois olhou para ela. Quando ela finalmente parou de espirrar, olhos vermelhos, com uma toalha presa a sua cara, não podia esperar para lhe dar a notícia.

“Baby, não é alérgica a mim. Bom, é, mas não de verdade. É o spray corporal!” Sacudindo a garrafa, ele sorriu.

Ela o olhou.

Ele sorriu mais amplamente e totalmente sem alterar-se quando ela grunhiu e lhe deu um soco. Qualquer amostra de espírito era motivo de celebração. Enquanto ela saía do banheiro, admirava a beleza de seu traseiro em forma de coração antes de lançar o spray no cesto de lixo. Teria que mudar a marca de seu spray e mandar lavar todas suas coisas porque ele apostaria que ficaria rastros do aroma nos tecidos de suas roupas.

Mas faria, e logo. Tudo pelo seu bebê.

Atrasou-se em seguir a Arabella, saltando na ducha para poder eliminar o ofensivo aroma de sua pele. Quando saiu, úmido e limpo, ele foi procurá-la.

Totalmente nua e formosa, ela se sentou em um tamborete para comer um pouco de toucinho rangente de uma bandeja de café da manhã enviada da cozinha do bando. Antes de que pudesse roubar um pedaço, ela grunhiu.

“Não toque no meu toucinho.”

“Ou o que?”

Ela girou sobre o tamborete, rápido e sem problemas. Em um só pulsado, ela tinha sua mão fechada ao redor de seu pênis.

Isto era promissor.

“Se comer meu toucinho, não vou utilizar isto para a sobremesa.” Lhe deu um apertão.

“Mas se o como, vai me castigar. E já que está nua, e estou nu...” Ele moveu suas sobrancelhas.

Ela riu, um livre e puro som que nunca deixaria de lhe encantar. Esperava ouvi-lo muito no futuro, e tinha vontade

de ver mais provocações em seus olhos e sorrisos em seus lábios.

Arabella tinha encontrado sua loba, e seu orgulho. Ela tinha descoberto também outra coisa importante.

“Estou contente de ter te conhecido.”

“É obvio que esta. Por isso é que vai casar comigo e viver feliz para sempre.”

“Alguma vez te ocorreu me perguntar em vez de me dizer? “

“Não.”

Perguntar significava lhe dar a oportunidade de dizer que não, e já tinha reservado uma lua de mel em uma praia tropical, uma nudista, Rawr!

“Se formos nos casar...”

“O que quer dizer, se?” Ele protestou. “Já estamos acasalados.”

“Sim, mas o matrimônio é um contrato legal e obrigatório, o que significa que devemos ter algumas regras.”

“Está me impondo regras, baby?”

“Estou fazendo, totalmente.” Ela acariciou com sua mão para trás e para frente em seu eixo. “Está me escutando?”

Uh. O que? Maldita seja. Tentou concentrar-se.

“Escutar e obedecer. Seus desejos são ordens para mim.” Talvez havia desejo por algo oral. Adorava lamber sua nata.

“Regra número um. Não toque meu toucinho. Ou chocolate. Ou basicamente algo que estou comendo ou talvez queira comer.”

“Espera, isso significa que não posso me masturbar? Porque ambos sabemos que você gosta de comer isso.”

Como amava suas bochechas vermelhas.

“Hayder!” E o tom surpreso. Inclusive melhor, cheirava sua excitação.

“Isso foi um sim ou um não, sobre tudo o de tocar minha coisa?”

Sua resposta foi um grunhido quando ela se equilibrou sobre ele. Apanhou-a com facilidade, mas se deixou tropeçar para trás de novo até que suas pernas tocaram o sofá. Deixou-se cair para trás, com ela em seus braços. Escarranchado sobre ele.

A escova seu cabelo escuro para trás, seu olhar apanhado pela expressão séria..

“Dou-te meu coração e alma por qualquer pensamento que esteja passando por sua cabeça.”

“Eu estava pensando no muito que minha vida mudou.”

“Para melhor, é obvio.”

Ela riu.

“É obvio. Como se seu ego fosse permitir outra coisa.”

“Faria qualquer coisa por você, baby.” Incluindo caminhar para longe da luta pelo Alpha do clã para que ela pudesse dar-se conta de que ela não precisava dele ou alguém mais para ganhar suas batalhas.

“Sei que faria. OH, que diabos, me casarei com você. E compartilharei meu toucinho porque, sabe o que? Amo você.”

O bom é que ele já estava sentado. Ela definitivamente roubou a força dele nesse momento. Derrubando o poderoso Leão com palavras.

E ele tinha caído, duro e rápido, pela valente mulher que tinha passado por muito e agora saía de sua carapaça, ainda frágil em alguns aspectos, mas forte como o inferno em outros.

Juntos, como uma equipe, lhe mostraria a maneira de combater os demônios que a atormentavam. Tomariam o

mundo. Como companheiros, eles compartilhavam um grande amor e paixão que traria sua felicidade pelo resto de suas vidas, e ai de quem se atrevesse a interferir. Arrancaremos as cabeças. Rawr.

Uma semana depois...

“Cabeças para cima! Ou é com a cabeça para baixo?”.

De qualquer maneira não importava. Leo caçou o frisbee com sua cabeça, a qual, dado que estava no lobby do complexo de apartamentos, não impressiono nem um pouco.

Alguns poderiam ter atuado com irritação, como desaparecer depois de lançar o frisbee e lhe arrancar o couro cabeludo. Outros envolvendo-se em uma briga. Mas como Ômega do bando, tinha um certo nível a manter. Leo deixou que a irritação fosse para longe, do mesmo modo quando o treinador de futebol americano na universidade chorou quando não quis jogar como membro da linha ofensiva.

Seguiu caminhando para o elevador, que foi onde aterrissou o disco púrpura.

Um aroma desconhecido, “felino e delicioso” lhe rodeou e logo estava a seu lado quando uma mulher de salto apareceu diante dele, com a intenção de agarrar o frisbee. A loira, a quem não reconheceu, agachou-se para agarrar o disco de plástico, suas calças curtas atléticas que moldavam cada curva de seu traseiro perfeito para agarrar e coxas dignas de mordiscar.

Tudo nela era grande, audaz e exuberante. Delicioso. E não foi só sua fera interior que pensou.

Quem é este delicioso bocado? Não lembro de conhecê-la, e certamente não teria esquecido dela.

A mulher desconhecida se endireitou e o enfrentou, e a sua cara, que queria dizer quase cara a cara, que era algo inédito já que tinha mais de dois metros. Entretanto, esta mulher, com suas malvadas curvas, quase batia no ombro dele.

Ela não era delicada, não por qualquer coisa, não como a forma em que seus impressionantes peitos esticavam sua camiseta, distorcendo a caricatura que dizia, "Delicate Freakn' Flower." Sua marcada cintura acentuada pelo

encanto de seus quadris. A peculiaridade de seus lábios correspondia com a alegria em seus olhos.

Embora não era um homem propenso às emoções fortes, Leo foi subitamente possuído por um poderoso impulso de arrastar esta mulher a seus braços e fazer coisas decadentes que teriam inclusive seu firme coração acelerado.

“Bom, olá, grandalhão. Acredito que não nos conhecemos.”

De fato não o faziam, ou teria lembrado dela e se lembraria de evitá-la porque qualquer um podia ver pela inclinação descarada de seus quadris e o olhar apreciativo em seus olhos que ela significava problemas.

Leo não queria problemas. Preferia momentos de calma. Saídas serenas. Tardes tranquilas. Muito silêncio. Uma tranquilidade que foi interrompida com suas travessuras de frisbee, por isso fez seu dever.

“Não deve jogar frisbee aqui dentro. É uma das regras da associação”. Ele sabia. Tinha ajudado redigir. E Leo gostava das regras, e esperava que as pessoas as

cumprissem. Quando qualquer grupo de predadores vivia em estreita proximidade, manter os temperamentos quentes sob controle era importante, portanto, seu trabalho era fazer cumprir as normas e manter a paz.

“Não jogar aqui dentro?” Seu lábio inferior se sobressaía. “Sabe que me meti em problemas com a polícia por jogar na rua? Se não puder jogar aqui dentro e não posso jogar lá fora, onde uma garota vai jogar?”

Suba ao 11º piso, apartamento número 1101. Seu apartamento tinha muito espaço. É obvio, o esporte que se imaginava não precisa de nenhum apoio. Tampouco incluía roupa. Mas dizer que ela podia jogar com ele nu provavelmente não era a resposta que procurava.

“Nós não jogamos na cidade. Não há espaço suficiente. Para isso é que serve o rancho.”

“Ah, o rancho. Esse lugar ainda existe? Impressionante.”

“Sabe dele?” Ele franziu o cenho. Embora não era um segredo muito bem guardado, só era permitida a entrada à propriedade aos shifters aprovados. “Quem é você? Não acredito ter te visto antes por aqui.”

“Sim, passou um tempo desde que visitei. Isso é o que acontece quando proíbem uma garota de visitar por uns anos por causa de um tolo mal-entendido.”

Proibida? Espera um segundo. Ele sabia quem era. Tinha ouvido o Arik dizer algo a respeito de uma prima por parte de seu pai que viria de visita por um tempo. Ela tinha que esconder-se de algum tipo de escândalo que arrumou de novo.

“ É a bagunceira do oeste, não?”

“ Eu, uma bagunceira? Não, é minha irmã, Teena. Sou Meena, sua gêmea, conhecida mais usualmente como a catástrofe. Mas pode me chamar de sua companheira.”

E com isso, jogou-se sobre ele e lhe deu um grande, suculento beijo em seus lábios.

O final...

... da história do Hayder e Arabella, mas a diversão
continua na série Lion's Pride com a história de Leo, When
an Omega Snaps.

